

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE - UFS
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

JISSELY DA SILVA MOURA

**MORAR NO CENTRO HISTÓRICO DE LARANJEIRAS (SE): INVESTIGAÇÃO DA
INTER-RELAÇÃO PESSOA AMBIENTE.**

LARANJEIRAS - SE
2018

JISSELY DA SILVA MOURA

**MORAR NO CENTRO HISTÓRICO DE LARANJEIRAS (SE): INVESTIGAÇÃO DA
INTER-RELAÇÃO PESSOA AMBIENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Federal de Sergipe como requisito para a
obtenção do título de Arquiteta e
Urbanista.

Orientador: Márcio da Costa Pereira,
Prof. Dr.

Coorientadora: Zenith Delabrida, Prof.^a
Dra.

AGRADECIMENTOS

À Deus, dono de toda ciência, dono de toda sabedoria, dono de todo poder, dono do meu tempo, dono de minha graduação, dono de minha vida. Ele me sustentou durante todo o curso, e não poderia ser diferente, também durante todo o processo de construção desse trabalho. Faltam palavras para agradecer o tanto que meu coração gostaria, por reconhecer nEle, um Pai de Amor e bondade, que em sua infinita misericórdia e providencia tem realizado mais que os meus, os sonhos dEle em minha vida. Apresento esse trabalho numa oferta de amor Àquele que tudo fez por e em mim.

À minha mãe Berenice por todo esforço e incentivo, pelo cuidado, pelo colo materno, pelo “Eu acredito em você” a cada vez que me enviava para estudar fora, por toda intercessão. Pela intercessão, agradeço também ao meu pai Zequinha, que sonhou com esse dia, e do céu sei que sorri junto comigo, pai essa conquista é também sua. Aos meus irmãos, que sempre torceram, rezaram e nas pequenas coisas demonstravam seu amor.

Agradeço imensamente ao meu professor orientador Márcio, não só por um ano de TCC, mas pelos três anos me orientando nos trabalhos científicos que juntos desenvolvemos. Professor, a sua missão como mestre na academia tem sido exercida com louvor. Obrigada por cada assessoria, por cada ensinamento, por cada incentivo, por acreditar em mim enquanto pesquisadora, por acreditar nesse tema tão desafiador. Meu afeto pela área acadêmica aumentou consideravelmente nesses últimos anos, e devo muito disso ao senhor. Muito obrigada.

À minha doce e paciente coorientadora Zenith, que nesse TCC me ajudou de forma única, me acalmou quando com prazos corridos da arquitetura eu queria antecipar os resultados da psicologia. Foi uma verdadeira aventura viver essa interdisciplinaridade no meu trabalho de conclusão de curso, mas com certeza foi gratificante, e, ter contado com seu profissionalismo e amor pela pesquisa fez toda diferença.

À Cecília, que gentilmente embarcou no meu tema e sempre com muita coerência, apresentou sugestões para melhor desenvolvimento do trabalho.

Eu agradeço a todos os meus amigos que sempre me incentivaram e rezaram para que tudo ocorresse da melhor forma, desde o início até a conclusão desse trabalho. Agradeço em especial aos Best's: Dani, Danillo, Rub's e Taty, viver a universidade e o TCC pertinho de vocês não a tornou menos exigente, mas com certeza mais feliz, e, claro, a fé no Deus do #JáDeuCerto nos garantia que concluiríamos mais uma etapa, juntos.

Finalmente, agradeço a todos os moradores do centro histórico de Laranjeiras, que me permitiram adentrar nas suas casas, e, muito mais, em seus corações, ao partilharem da sua vida, das suas esperanças, dos momentos de alegria e também de tristeza. Não se trata apenas de um trabalho de graduação, digo com toda certeza, seria muito pouco, mas trata-se de gente, de ser humano, de histórias, de sonhos, de família, de abrigo. Trata-se de deixar registrado que ainda podemos lutar juntos pela melhoria da vida das pessoas, para que com dignidade, com condições adequadas de moradia e de relações saudáveis, sejam mais felizes. Meu muito obrigada.

“O arquiteto antes de projetar, precisa aprender a sentir... Sentir as pessoas, sentir suas necessidades, sentir seus desejos. Para que no tecer de fios de aço, haja também o tecer da concretização de Sonhos.”

(Jissely Moura)

RESUMO

Diversos conjuntos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos são tombados pelo IPHAN no Brasil, ou seja, são reconhecidos legalmente como patrimônio nacional pela cultura e pela história que carregam. Em muitos casos, esses sítios históricos encontram-se inseridos em centros de cidades, em meio a dinâmica do dia-a-dia da comunidade local. É o caso de Laranjeiras-SE, rica em cultura e arquitetura que conta a sua história desde o início das primeiras ocupações. Mas como vivem os moradores dessa área de tombamento? Como se percebem nesse contexto e qual importância para suas vidas tal título? Quais possíveis consequências existem em relação a manutenção das moradias? É importante ressaltar que embora vivam em um lugar antigo, essas pessoas possuem necessidades atualizadas que precisam ser supridas.

Este trabalho exemplifica, por meio do estudo dos moradores e moradias do centro histórico de Laranjeiras, a importância de considerar, nos projetos e/ou intervenções de arquitetura, mais do que os aspectos físicos e funcionais, a dimensão psicológica do indivíduo, uma vez compreendida as interações que ocorrem entre a pessoa e o ambiente. Para tanto, fundamenta-se em conceitos que perpassam a Arquitetura (Habitabilidade, Adequação ao uso) e a Psicologia (Apego ao lugar, Apropriação do espaço).

Palavras-chave: Sítio histórico, Inter-relação pessoa-ambiente, Arquitetura, Psicologia Ambiental.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cronograma TCC I e TCC II	16
Figura 2 - Usina Pinheiro em 1928.....	30
Figura 3 - Vila Maroca, Laranjeiras - SE.	31
Figura 4 - Casas populares de Laranjeiras.	31
Figura 5 - Ruínas do centro histórico de Laranjeiras - SE.....	32
Figura 6 - Porto fluvial às margens do Rio Cotinguiba em 1606.	33
Figura 7 - Primeiras ocupações às margens do Rio Cotinguiba em 1750.	34
Figura 8 - Evolução da malha urbana em 1800.	35
Figura 9 - Evolução da malha urbana em 1840.	36
Figura 10 - Evolução da malha urbana em 1860.	37
Figura 11 - Casarios existentes em Laranjeiras – SE	37
Figura 12 - Perímetro de tombamento do centro histórico de Laranjeiras.	39
Figura 13 - Divisão por setores do perímetro de tombamento.	40
Figura 14 - Identificação das unidades por utilização.	41
Figura 15 - Residência A, Setor 02.....	51
Figura 16 - Residência B, Setor 5.....	52
Figura 17 - Residência C, Setor 5.....	53
Figura 18 - Residência D, Setor 5.....	54
Figura 19 - Residência E, Setor 5.....	55
Figura 20 - Residência F, Setor 5.	56
Figura 21 - Residência 1, Setor 02.....	57
Figura 22 - Residência 2, Setor 02.....	57
Figura 23 - Residência 3, Setor 04.....	58
Figura 24 - Residência 4, Setor 04.....	58
Figura 25 - Residência 5, Setor 02.....	59
Figura 26 - Residência 6, Setor 02.....	59
Figura 27 - Residência 7, Setor 05.....	60
Figura 28 - Residência 8, Setor 02.....	60
Figura 29 - Residência 9, Setor 02.....	61
Figura 30 - Residência 10, Setor 02.....	61
Figura 31 - Residência 11, Setor 02.....	62
Figura 32 - Residência 12, Setor 05.....	62

Figura 33 - Residência 13, Setor 02.	63
Figura 34 - Residência 14, Setor 02.	63
Figura 35 - Residência 15, Setor 02.	64
Figura 36 - Setor 2.	78
Figura 37 - Residência 16, Setor 2.	78
Figura 38 - Residência 17, Setor 2.	79
Figura 39 - Residência 18, Setor 2.	79
Figura 40 - Residência 19, Setor 2.	80
Figura 41 - Residência 20, Setor 2.	80
Figura 42 - Residência 21.	81
Figura 43 - Residência 22.	81
Figura 44 - Residência 23.	82
Figura 45 - Residência 24.	83
Figura 46 - Residência 25.	83
Figura 47 - Residência 26.	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade do morador entrevistado.	44
Gráfico 2 - Sexo do entrevistado	44
Gráfico 3 - Moradores por unidade habitacional.	45
Gráfico 4 - Composição Familiar.	45
Gráfico 5 - Ocupação do chefe da família.....	46
Gráfico 6 - Pessoas que trabalham fora de casa.	46
Gráfico 7 - Escolaridade do Chefe da Família.	47
Gráfico 8 - Escolaridade do Cônjuge.	47
Gráfico 9 - Filhos na escola.	48
Gráfico 10 - Renda familiar.	48
Gráfico 11 - Origem da família.	49
Gráfico 12 - Tempo que reside nesta unidade habitacional.....	49
Gráfico 13 - O quanto você gosta de morar em Laranjeiras?	85
Gráfico 14 - Laranjeiras é uma cidade tombada pelo patrimônio nacional. Você sabia?	86
Gráfico 15 - Quanto você gosta do centro histórico de Laranjeiras?	86
Gráfico 16 - Quanto de boas lembranças você viveu nesta casa?	87
Gráfico 17 - Quanto de más lembranças você viveu nesta casa?	87
Gráfico 18 - Como você definiria sua casa? O que ela representa para você?	88
Gráfico 19 - De que forma você adquiriu esta casa?	89
Gráfico 20 - Quanto você mudaria na sua casa?.....	89
Gráfico 21 - Quanto mudaria de cidade?	90
Gráfico 22 - Identifique a sua relação com sua casa.	90
Gráfico 23 - Falta espaço para andar sua casa?	91
Gráfico 24 - Como você lida com o fato de não poder fazer grandes alterações físicas na sua casa?	92
Gráfico 25 - Você já fez reforma na sua casa?	92
Gráfico 26 - Pretende ampliar sua casa?.....	93
Gráfico 27 - Qual de tipo de ampliação?.....	93
Gráfico 28 - Alguém dorme em outro cômodo que não seja o quarto?.....	94
Gráfico 29 - Falta espaço para desenvolver alguma atividade na sua casa?	95

Gráfico 30 - Como você avalia a temperatura da sua casa no verão?	95
Gráfico 31 - Como você avalia a ventilação dos quartos?	96
Gráfico 32 - Alguém na família costuma ter alguma doença com frequência?	96
Gráfico 33 - Poema do desejos	97
Gráfico 34 - As áreas dos quartos atendem as dimensões mínimas?	98
Gráfico 35 - As áreas dos banheiros atendem as dimensões mínimas?	98
Gráfico 36 - As áreas da cozinha atendem as dimensões mínimas?	99
Gráfico 37 - As áreas da sala atendem as dimensões mínimas?	99
Gráfico 38 – Existência de janela na sala?	100
Gráfico 39 - A área total da janela da sala atende as dimensões mínimas?	100
Gráfico 40 - Existência de janelas em todos os quartos?	101

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Característica de funcionalidade - Adequação ao uso.	65
Tabela 2 - Funcionalidade - Adequação ao uso	66
Tabela 3 - Conforto térmico das unidades habitacionais.....	67
Tabela 4 - Conforto Acústico das unidades habitacionais.....	68
Tabela 5 - Estanqueidade das unidades habitacionais.	68
Tabela 6 - Durabilidade e Manutenibilidade	69
Tabela 7 - Parâmetros mínimos para aberturas ou ambientes.....	69
Tabela 8 - Circulação e Acessos	70
Tabela 9 - Dimensões mínimas cômodos e aberturas.	77

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1. PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.2. JUSTIFICATIVA	13
1.3. METODOLOGIA	14
1.4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES TCC I E TCC II	16
1.5. OBJETIVOS	17
1.5.1. OBJETIVO GERAL	17
1.5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
2. INTERFACES DA ARQUITETURA COM A PSICOLOGIA	19
2.1. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DA HABITAÇÃO SAUDÁVEL	19
2.1.1. HABITABILIDADE E AMBIÊNCIA	19
2.1.2. PROGRAMA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL - FIOCRUZ	20
2.2. ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA HABITAÇÃO SAUDÁVEL	21
2.2.1. AS NUANCES DA RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE	21
2.2.2. LIGAÇÃO AO LUGAR: O LAR	25
3. O CENTRO HISTÓRICO DE LARANJEIRAS/SE	27
3.1. A CIDADE E SUA HISTÓRIA	27
3.2. EVOLUÇÃO URBANA E PRIMEIRAS HABITAÇÕES	33
3.3. PERÍMETRO TOMBADO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO, PAISAGÍSTICO E URBANO TOMBADO	38
3.3.1. PERÍMETRO DE TOMBAMENTO	39
3.3.2. LEVANTAMENTO DE BASES CARTÓGRÁFICAS DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO, PAISAGÍSTICO E URBANO TOMBADO	40
3.3.3. IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES POR UTILIZAÇÃO	41
3.4. QUEM SÃO OS MORADORES?	42
3.4.1. TABULAÇÃO: PERFIL DO MORADOR	44
3.5. AS MORADIAS	51

3.5.1. TIPOLOGIA DAS UNIDADES HABITACIONAIS IDENTIFICADAS NO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO, PAISAGÍSTICO E URBANO TOMBADO.....	51
3.5.2. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO UNIDADES HABITACIONAIS – AMOSTRAGEM I	57
3.6. ANÁLISE DA QUALIDADE RESIDENCIAL	65
3.6.1. ANÁLISE DOS MORADORES ACERCA DAS MORADIAS	65
3.6.2. ANÁLISE TÉCNICA ACERCA DAS MORADIAS	69
3.7. AVALIAÇÃO DE ASPECTOS FÍSICOS, FUNCIONAIS E PSICOLÓGICOS.....	71
3.7.1. POEMA DOS DESEJOS	72
3.7.2. ENTREVISTA.....	73
3.7.3. DIMENSÕES MÍNIMAS DE CÔMODOS E ABERTURAS.....	76
3.7.4. ÁREA DE AMOSTRAGEM II	77
4. AVALIAÇÃO SATISFAÇÃO RESIDENCIAL	85
4.1. RESULTADOS APEGO AO LUGAR	85
4.2. RESULTADOS APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO	89
4.3. RESULTADOS ADEQUAÇÃO AO USO	91
4.4. RESULTADOS HABITABILIDADE.....	94
4.5. ANÁLISE TÉCNICA DAS UNIDADES HABITACIONAIS	98
4.6. CORRELAÇÃO DOS RESULTADOS	101
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
6. REFERÊNCIAS.....	107
APÊNDICE A – ENTREVISTA INTER-RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE.....	109
APÊNDICE B – ORIENTAÇÕES PARA os aplicadores das entrevistas	118
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	119
APÊNDICE D – GUIA DE RESPOSTAS	120
APÊNDICE E – POEMA DOS DESEJOS.....	121
APÊNDICE F – LEI DO CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES	122

1. INTRODUÇÃO

Ao referir-se à habitação e ao contexto no qual essa se encontra inserida é possível obter diversas opiniões acerca da unidade habitacional e do cenário ideal. Facilmente encontramos pessoas que tem como projeto de vida viver em um grande polo contemporâneo, desfrutando as altas tecnologias inseridas nos projetos arquitetônicos. Em contrapartida, existem ainda, aqueles que permanecem ligados à nostálgica história do lugar, encontrando sua felicidade no simbolismo das cidades e nas obras arquitetônicas que expressam história e significado, revelando o passado e, conseqüentemente, o presente da cidade que habitam.

Laranjeiras localiza-se em Sergipe, no nordeste brasileiro, e destaca-se pelos exemplares da arquitetura colonial presentes na cidade. No apogeu de seu desenvolvimento, Laranjeiras foi considerada o centro cultural e artístico do estado. Além dos monumentos isolados, este título está associado ao patrimônio imaterial que o município preserva ainda na atualidade, evidenciado por manifestações culturais como Lambe-sujo, Taeira, Samba de coco, dentre outras, que se encontram extintas nas demais regiões do país.

A história de Laranjeiras tem seu início em 1530 quando os portugueses instalaram no rio Cotinguiba um porto fluvial que desencadeou a construção das primeiras unidades habitacionais, fazendo surgir um pequeno povoado. A economia era mantida e crescia até meados do século XIX, graças a produção e comércio de mandioca, coco e, principalmente, do açúcar, utilizando trabalho escravo. Em Laranjeiras foi instalada a primeira alfandega do estado, por onde os produtos de Sergipe eram exportados. Durante o século XX, o cenário de ascensão do lugar foi substituído pela decadência econômica, levando Laranjeiras à condição de cidade-dormitório, dependente da capital Aracaju, onde a população busca seu sustento. O então sítio histórico passou tragicamente pelo processo de degradação à medida que com a falência econômica não se investia no desenvolvimento e preservação da cidade. (MOURA, 2015.)

Por outro lado, o declínio econômico, felizmente, não foi capaz de aniquilar a riqueza patrimonial na cidade. O IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) tombou a sede de Laranjeiras, na categoria de “Conjunto arquitetônico e paisagístico”, ao reconhecer a forte herança cultural existente. (Processo IPHAN: 1288-T-89 de 18/06/1996).

Atualmente, observa-se a degradação do patrimônio arquitetônico, especialmente das unidades habitacionais, pela ação da chuva, sol e poluição, que com o passar do tempo causam fissuras e auxiliam na proliferação de fungos, bolores e mofo, causando manchas, deterioração da tinta e consequente insalubridade das habitações que permanecem ocupadas pela comunidade Laranjeirense, influenciando diretamente na saúde e na qualidade de vida dos moradores.

MOURA e PEREIRA (2015), realizaram uma pesquisa com ênfase nas moradias e moradores do centro histórico de Laranjeiras-SE, demonstrando a partir de análises técnicas das unidades habitacionais, que existem condições inadequadas para a habitação, levando em consideração os aspectos físicos e funcionais das casas inseridas no perímetro tombado. Em contrapartida, outros dados fornecidos pelos mesmos pesquisadores chamam atenção: ao serem questionados com perguntas objetivas, acerca das suas respectivas habitações, os moradores pontuaram da melhor forma suas unidades, evidenciando incoerências ao serem comparados aos resultados obtidos pela avaliação técnica.

A discordância entre ambos os resultados de avaliação levantam questionamentos como: “Quais variáveis influem na resposta do morador ao avaliar sua moradia?”; “Como se dá a interação pessoa-ambiente?”; “Como o contexto no qual a habitação se insere influi no acolhimento ou rejeição desta, por parte do morador?”. GUNTHER (2015), com base na Psicologia Ambiental, área da psicologia que estuda a inter-relação pessoa-ambiente, explica que o ambiente físico, tanto construído como natural, influencia no comportamento do indivíduo bem como o comportamento altera o ambiente físico, numa relação bidirecional. A psicologia ambiental apresenta instrumentos úteis na identificação e compreensão das variáveis que fizeram com que os moradores manifestassem respostas positivas acerca de suas respectivas moradias, embora estas não apresentem condições mínimas de habitabilidade.

Os resultados do presente trabalho demonstram as fortes relações de afeto e apropriação entre os moradores do centro histórico e suas unidades habitacionais, que desejam melhorar as condições de habitação, mas não mudar-se, uma vez que houve o processo de transformação de espaço em lugar, a moradia tornou-se um lar.

1.1. PROBLEMATIZAÇÃO

Uma vez observada a divergência entre a percepção do morador e a análise técnica das moradias inseridas no centro histórico de Laranjeiras, surgem questionamentos como: **“Quem são essas pessoas?”**; **“Como elas se percebem dentro do contexto histórico existente?”**, **“Elas sabem o que significa uma cidade tombada, atribuem importância a isso?”**, **“A partir de quais parâmetros elas avaliam suas unidades?”**, **“Quais as relações atuantes na relação pessoa-ambiente, tendo em vista o morador e sua moradia histórica?”**. **“Quais os impactos de morar em uma área patrimonial na percepção da moradia e na qualidade de vida?”** A reflexão sobre tais perguntas possibilita a aplicação de uma metodologia que contribua na produção de uma arquitetura que leve em consideração as necessidades do indivíduo numa abordagem para além da funcionalidade e do espaço físico e que as apresente numa relação com a dimensão psicológica que rediscute a utilização do espaço residencial bem como a satisfação.

1.2. JUSTIFICATIVA

A partir da problemática levantada, o presente trabalho buscou aplicar parâmetros que reavaliam o desempenho das moradias, considerando temas como patrimônio histórico e a qualidade de vida dos moradores em termos físicos/funcionais e da relação pessoa-ambiente, entendendo que a unidade habitacional é o espaço físico primário de cada ser humano, interferindo diretamente no seu bem-estar.

1.3. METODOLOGIA

O trabalho monográfico se desenvolveu nas seguintes etapas:

1ª etapa – Revisão bibliográfica – (TCC I)

Para início do trabalho foi realizada a revisão bibliográfica acerca da história da cidade de Laranjeiras com ênfase nas moradias e moradores, objeto de estudo. Bem como revisão teórica acerca do estudo da inter-relação pessoa-ambiente com foco nas unidades residenciais.

2ª etapa – Coleta de dados – (TCC I)

Foram coletados dados quantitativos acerca das moradias existentes no perímetro tombado de Laranjeiras (levantamento arquitetônico e questionários), fazendo a definição da amostragem em estudo, através de dados existentes e, posteriormente, coletas in loco (levantamento arquitetônico e entrevistas).

3ª etapa - Elaboração e aplicação de entrevistas – (TCC II)

A elaboração das entrevistas demandou um tempo maior, pois cada questão aplicada foi formulada com base nos conceitos chave apresentados no referencial teórico, sendo definido a área de amostragem inserida no centro histórico, em seguida foram realizadas entrevistas de satisfação residencial com base em aspectos físicos, funcionais e psicológicos. Estas entrevistas foram aplicadas pelos colaboradores da pesquisa, cinco alunos de arquitetura que receberam as entrevistas (anexos) e orientações de aplicações antes das saídas em campo, alcançando um total de trinta e oito unidades habitacionais entre aplicações de entrevistas e levantamento arquitetônico. Para que os participantes respondessem as questões objetivas da entrevista foram entregues guias de respostas (anexos) com uma régua de avaliação de zero a dez na qual o entrevistado atribuiu um valor na formulação da resposta. A proximidade com o zero, de acordo com a questão, significava o descontentamento com o espaço físico dos ambientes, por outro lado, as respostas com valores mais altos, representavam a felicidade de morar em Laranjeiras, mais precisamente no centro histórico. A entrevista completa encontra-se nos anexos desse trabalho e

os resultados obtidos são apresentados nos capítulos posteriores. Para complementar a coleta de informação foi utilizado também o “Poema dos desejos”, instrumento da Análise de Pós-ocupação, bem como o levantamento cadastral das unidades habitacionais para avaliar as características físicas da residência, dando ênfase se estas atendem as especificações do código de edificações de Laranjeiras¹ que orienta acerca das dimensões mínimas dos cômodos e suas aberturas.

4ª etapa – Organização e sistematização das informações – (TCC II)

Os dados coletados foram tabulados utilizando o programa PSPP, similar a uma planilha do Excel, mas que oferece maiores recursos e é amplamente utilizado pelos pesquisadores da área da psicologia. Os resultados da coleta foram devidamente descritos, avaliados e sistematizados. Com base no referencial teórico estudado e no material coletado em campo, a partir da análise de ambos análise foi elaborada a monografia.






5ª etapa – Apresentação de resultados – (TCC II)

Revisão final da monografia e apresentação em banner na Universidade Federal de Sergipe, bem como apresentação a banca final avaliadora do trabalho, composta pelo professor orientador e coorientadora, uma convidada interna e uma convidada externa da instituição.

¹ LARANJEIRAS. Projeto de lei – plano Diretor Participativo de Laranjeiras. LEI DO CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES Apêndice F – Parâmetros mínimos para compartimentos ou ambientes de habitação coletiva, Laranjeiras, maio de 2008.

1.4. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES TCC I E TCC II

Figura 1 - Cronograma TCC I e TCC II

Cronograma de atividades TCC I e TCC II										
ATIVIDADES	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR
Revisão Bibliográfica										
Coleta de dados										
Elaboração e aplicação das entrevistas										
Tabulação e análise dos dados										
Apresentação dos resultados - Monografia										

Fonte: Autora, 2017.

O Cronograma de atividades foi elaborado levando em consideração dois semestres: 2017.1 e 2017.2, envolvendo as atividades desenvolvidas em TCC I e TCC II, houveram algumas pequenas alterações no decorrer da pesquisa adequando-se ao calendário acadêmico do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Sergipe.

1.5. OBJETIVOS

1.5.1. OBJETIVO GERAL

- Aplicar uma metodologia para elaboração e avaliação de projetos arquitetônicos que considerem além de aspectos físicos e funcionais a dimensão psicológica do indivíduo inserido no contexto de patrimônio histórico tombado.

1.5.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I. Desenvolver e aprofundar a leitura da cidade em estudo;
- II. Analisar a inter-relação pessoa-ambiente, com ênfase na habitação inserida no contexto histórico tombado;
- III. Reconhecer a psicologia ambiental como uma importante área de conhecimento para o entendimento das cidades e suas moradias;
- IV. Aproximar a área de conhecimento da arquitetura com a psicologia ambiental;

2. INTERFACES DA ARQUITETURA COM A PSICOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho monográfico interdisciplinar se fez necessário trazer conceitos fundamentais tanto da Arquitetura como da Psicologia, que colaboram na identificação e compreensão das inter-relações das unidades residenciais e seus respectivos moradores.

Conceitos da Arquitetura como, Habitabilidade, Ambiência e Saúde na Habitação podem ser articulados, para melhorar o desempenho do espaço habitacional, com conceitos advindos da Psicologia Ambiental que envolve controle do acesso a si² por meio do espaço físico, funcionando como um elemento na regulação da privacidade como o conceito de territorialidade e apinhamento (refere-se a sensação de multidão, não estando diretamente relacionado com a quantidade real de pessoas em um mesmo espaço, mas como o indivíduo o percebe), bem como conceitos de apropriação do espaço (ação-transformação do espaço e identificação ou componente simbólico) e a ligação ao lugar (entendendo o aspecto afetivo que dá significado ao espaço transformando-o em lugar).

Esses conceitos qualificam a produção e/ou intervenção em unidades habitacionais, uma vez que considera as diversas variáveis que influenciam no comportamento do indivíduo que está diretamente ligado ao espaço em questão – a unidade habitacional.

2.1. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DA HABITAÇÃO SAUDÁVEL.

2.1.1. HABITABILIDADE E AMBIÊNCIA

O primeiro tópico descrito nessa revisão teórica refere-se à relação entre habitabilidade, ambiência e promoção de saúde. No projeto de arquitetura, mais especificamente quando esse se refere a unidades residenciais é indispensável levar em consideração esses conceitos que garantem a qualidade da moradia.

² Este conceito vem da psicologia ambiental e refere-se ao espaço pessoal que cada indivíduo projeta em torno de si, se invadido terceiros, esse sente-se extremamente desconfortável, o espaço construído muitas vezes garante essa delimitação do “meu espaço”.

Entende-se por habitabilidade a prática do direito da comunidade ter alcance a infraestrutura, fazer parte de todo o contexto urbano, participar do processo de construção e usufruir do mesmo, um espaço apropriado a ser habitado saudavelmente (CYNAMON, 1894, P.5). Destacam-se aspectos como: Conforto Térmico (Referente à temperatura ambiente ideal, produzida de forma natural pelas aberturas dispostas na unidade, ou artificial que regula a temperatura local, influenciando diretamente na produtividade daqueles que utilizam o espaço, uma vez que altas temperaturas aumentam os índices de cansaço, fadiga e diminuição de produtividade); Ruído (Sendo necessário equilíbrio na presença ou ausência de sons. Ambientes com excessivos ruídos afetam diretamente o indivíduo, gerando inquietação e/ou nervosismo. Enquanto que a escassez de ruído gera insegurança e medo); Iluminação (Fundamental para desenvolvimento de cada atividade específica, variando em termos de intensidade e cores para a otimização das atividades a serem realizadas); e, Ventilação (indispensável para a renovação do ar no ambiente, envolvendo estudos de predominância dos ventos, e circulação do ar natural) (MOURA, 2015).

O conceito de ambiência considera o conforto dos usuários do espaço em relação a adequação sociocultural e ambiental / habitabilidade (CYNAMON, 1894, P.5) assim como as dimensões estéticas e psicológicas, referindo-se às atividades a serem desenvolvidas pelos indivíduos e aos aspectos de apropriação e estilo de vida. Apoia-se tanto em aspectos subjetivos (gosto particulares de cada cultura), como em aspectos objetivos (amplitude e clima do ambiente) (Ministério da Saúde, 2010).

2.1.2. PROGRAMA PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL - FIOCRUZ

Ao falar em saúde³, logo somos direcionamos a ações de combate à doenças, de tratamentos à enfermidades; no entanto, paralelo ao combate (ou mesmo anteriormente), se faz necessário o estabelecimento de sistemas que visem o não aparecimento de doenças, ou seja, que gerem a promoção da saúde. Em consequência, além de processos com ações reparadoras surgem ações

³ Importante enfatizar neste contexto que a saúde mental e a saúde física são duas vertentes fundamentais e indissociáveis da saúde.

preventivas. Faz-se necessário, levar em consideração que o aparecimento de doenças não é proveniente apenas de fatores genéticos e biológicos, o ambiente onde se vive e o modo que se vive, são determinantes na promoção ou vulnerabilidade da saúde. Tomando como base o ambiente em relação à saúde, a habitação passa a ser o local para a construção e consolidação da mesma. Contudo, é fundamental enfatizar que esse processo engloba vários setores que deverão ser analisados de forma conjunta: habitação, urbanismo, justiça, meio ambiente, educação, trabalho, entre outros elementos que tem relação direta com o conceito de qualidade de vida e saúde.

Esse é o objetivo do Programa de Saúde no Brasil, desenvolvido pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), vinculada ao Ministério da Saúde, uma relação Inter setorial com um denominador comum - Promoção da Saúde. Propõe a reorientação dos sistemas de saúde e gestão ambiental. Trabalha também com o processo de informatização da comunidade a fim de gerar observação sobre os problemas existentes e possíveis soluções interligadas aos setores envolvidos e sugere a reflexão sobre os aspectos referentes à habitação e ao seu entorno. O Programa apresenta a habitabilidade e ambiência como estratégias para a promoção da saúde. Enfatizando a necessidade do desenvolvimento humano de forma sustentável, através da análise do espaço construído que abrange todo o seu entorno e as condições mínimas e indispensáveis que a edificação deve oferecer a quem dela vier a utilizar. Trabalha com a prevenção e a conscientização possibilitando utilizar estratégias que levem em consideração a habitabilidade e ambiência para gerar desenvolvimento qualitativo além de quantitativo (CYNAMON, 1894, P. 5).

2.2. ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA HABITAÇÃO SAUDÁVEL

2.2.1. AS NUANCES DA RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE

A Psicologia Ambiental é a área de estudo que investiga a inter-relação entre comportamento e ambiente físico, tanto construído quanto natural. (GUNTHER e ROZESTRATEN, 1999, P.1). Trata tanto de estudos no nível macro como a inter-

relação do indivíduo com sua cidade ou região geográfica em que habita, como, numa perspectiva micro, trata da relação e das influências mutuamente desencadeadas entre a pessoa e a casa que reside, uma vez que essa relação tem influência direta na qualidade de vida.

A área pode ser caracterizada por seis aspectos fundamentais: Gestalt – entendendo a relação do ambiente com o organismo, não de forma isolada, mas inserida num contexto, formando um todo, como numa relação de figura e fundo; Inter-relacional - considerando as relações e influências mútuas pessoa-ambiente; Origem na Psicologia Social - uma vez que, os conceitos iniciais da Psicologia Ambiental e muitos conceitos utilizados atualmente são oriundos da Psicologia Social ; Interdisciplinar - pois possui interfaces com as áreas que possuem o ambiente físico como objeto de estudo; Multi-metodológica - por desenvolver e utilizar metodologias para cada objeto de estudo específico; e, por fim, enquadrando-se no âmbito de Pesquisa-ação - uma vez que, desempenha uma postura na qual o pesquisador tenta contribuir para teoria e prática da sua área. (GUNTHER, 2015)

No contexto da moradia alguns conceitos da psicologia ambiental são fundamentais para a compressão das variáveis atuantes no local em que se habita. Um conceito importante para o estudo do ambiente residencial é o “Apego ao lugar”, caracterizado pela ligação de afetos que as pessoas estabelecem em relação ao espaço físico: onde nasceram, onde vivenciaram acontecimentos importantes e aos sujeitos que interagem e fazem parte desses locais (GIULLIANI, 2004). Para compreender a relação de apego ao lugar é preciso antes entender a diferenciação entre espaço e lugar. Para Tuan (1983), o lugar tem um investimento afetivo enquanto o espaço pode ser qualquer ambiente. É possível que haja a transformação do espaço em lugar, uma vez que o grau de familiaridade e valor seja acrescido no ambiente. Pode-se compreender que a forma como a pessoa percebe o ambiente que habita, é influenciada diretamente pelo valor que ela atribui ao espaço a partir do momento em que deposita afeição neste que se torna “lugar”, e, normalmente, quanto maior o tempo em que se habita em determinado lugar, maior significação este apresenta para quem o reside. O autor explica que todos os seres humanos necessitam apoiar sua identidade em objetos ou lugares.

No entanto delimitar como o “tamanho” da significância de determinado lugar será definido, não é uma tarefa fácil, uma vez que a forma como cada pessoa atribui valor ao que está a sua volta varia de acordo com diversos aspectos particulares a cada pessoa e seu respectivo lugar de origem. O espaço apresenta-se como uma necessidade humana tanto biológica e psicológica, como uma requisito social e atributo espiritual. Ele é comumente associado ao poder. A importância de uma pessoa pode ser medida pelo tamanho de território que ela possui. Dentro desse contexto o espaço arquitetônico construído influi diretamente naqueles que a ele estão envolvidos, como qualquer outro espaço. Em relação ao meio natural e ao meio arquitetônico/construído, as pessoas chegam mais rapidamente à forma como devem se comportar no segundo caso, como também melhor se reconhece nele, uma vez que este foi projetado pelo próprio homem. A presença de marcos históricos atuam ainda como contribuinte para que se aumente o sentimento de identidade das pessoas. O meio edificado atua diretamente na sensibilidade humana (TUAN, 1983).

Em termos de moradia, a partir da compreensão da diferença entre espaço e lugar, pode-se concluir que a casa está para o espaço, como o lugar para o lar. Nessa relação Tuan usa a unidade habitacional para exemplificar as experiências íntimas com o lugar. A afeição com o ambiente, pode acontecer de forma não consciente e através de valores relacionados as necessidades básicas de uma habitação, uma vez que estas são supridas.

“Os lugares íntimos são lugares onde encontramos carinho, onde nossas necessidades fundamentais são consideradas e merecem atenção sem espalhafato. A afeição duradoura pelo lar é em parte o resultado de experiências íntimas e aconchegantes. A casa parece mais íntima no inverno do que no verão. O inverno nos lembra de nossa vulnerabilidade e define o lar como refúgio.” (TUAN, 1983. P. 13)

Independentemente da forma e em quanto tempo as afeições adquiridas pela pessoa em relação ao espaço físico se dão, estas acontecem e são evidentes. Em um primeiro momento este reconhece-o apenas como espaço, posteriormente, à medida que familiariza-se adentra à superfície de lugar, imprimindo neste local as suas marcas e identidade pessoal, tornando este uma propriedade particular. É o que chamamos de “Apropriação do espaço”, recorrente

no processo de transformação do espaço em lugar. Enric Pol⁴ enfatiza que quando um indivíduo apropria-se de determinado espaço como seu, ele o personifica, exemplificando através da habitação:

"No final da construção de um bloco de apartamentos, todos os pisos com a mesma orientação são geralmente idênticos. Depois de algumas semanas de ocupação, cada um deles já são diferentes e personalizados, refletindo as formas de vida, a estética e os valores de seus ocupantes ... acabam se diferenciando, pelo menos em alguns detalhes ". (Tradução livre da autora. POL, 1984, P. 45)

Pol (1984) explica que todos nós precisamos de espaço, seja para nos organizarmos, para organizar nossas coisas, para entrar em contato com o outro. A forma como ocupamos o espaço e este se torna lugar, varia de acordo com a cultura, valores, personalidade. Deve-se distinguir os diferentes significados de apropriação, destacando cinco parâmetros temporais: Capacidade de identificação pessoal com um lugar; Impressão de controle exercido sobre um espaço (na qual não há propriedade legal); Acordo e adesão com uma realidade social ou espacial; Acostumar-se à adaptação e familiaridade de um lugar, em relação ao tempo que levou à consolidação do relacionamento com o espaço; e, Faculdade de privatização de um lugar, o que implica a liberdade de organizar espaços à vontade.

Dentro desse contexto de apropriação, surge o conceito de territorialidade, que de forma prática, regula as relações de privacidade e de acesso ao “eu”, ou “meu espaço”. A personificação acontece a partir desse comportamento territorial no qual defendem a importância do espaço. Mais do que em termos funcionais, pra que este seja reconhecido, a apropriação estabelece uma relação do indivíduo com o lugar, onde são refletidas suas experiências e marcas de si, sua identidade. Regula o acesso, liberando ou restringindo o acesso de outros ao “seu espaço”. Enquanto que, no primeiro momento é desencadeado o processo de personificação do lugar, quando esse alcança o significado e reflete, não apenas um espaço qualquer, mas a identidade daquele que a construiu, há então o processo de resistência à alterações, pois essas poderiam ferir a auto identidade do indivíduo. De forma mais agravante essa relação se dá em idosos que necessitam de pontos de referência constantes e fixos, permitindo que sejam mantidos seus hábitos e valores.

⁴ Enric Pol, PhD em Psicologia, professor de Psicologia Social Aplicada e Ambiental, Departamento de Psicologia Social, Universidade de Barcelona.

Evidencia-se como o espaço físico, não reflete-se apenas de forma funcional em relação àqueles que ocupam esse lugar, como neste ambiente é transposto a própria identidade, a concretização do “eu” no espaço construído. (POL, Enric, 1984).

2.2.2. LIGAÇÃO AO LUGAR: O LAR

É inerente à condição humana a experiência de vínculos afetivos com os lugares, sejam eles positivos ou não, mas são existentes; havendo variação de pessoa para pessoa em termos de graus e formas como esses vínculos acontecem, uma vez que, cada ser humano possui características particulares e maneiras diversas de reagir ao espaço em que está diretamente ligado. Os sentimentos experimentados nos ambientes estão relacionados com as atividades vivenciadas nestes, a exemplo do lar, onde se intensificam as relações de família e amigos, bem como Igreja, juntos em adoração, ou o local de trabalho onde desenvolve-se atividades em conjunto, que influenciam diretamente na definição de identidade pessoal, acrescentando valores, metas e significados na vida cotidiana. (GIULLIANI, 2003)

GIULLIANI cita um estudo famoso de Fried (1963), que mostra a forte ligação de uma comunidade com o lugar em que habitava, ao ter que forçadamente abandonar as suas casas. Em West End, subúrbio localizado em Boston, durante um processo de desenvolvimento urbano, os moradores dessa região tiveram que deslocar-se das suas antigas unidades habitacionais, Fried identificou que a grande maioria dos entrevistados reagiram de forma semelhante à quando se perde um ente querido. Uma vez que os laços afetivos foram rompidos, tanto o de identidade pessoal como comunitária. A autora enfatiza que comumente, a noção de vínculo afetivo é pouco percebida, até que este vínculo esteja ameaçado. Através de pesquisas empíricas ela aponta que o lugar de maior carinho é o lugar de nascimento, havendo variação relacionada a experiências e estágios de vida, mas apenas uma minoria, gostaria de morar no antigo lugar novamente. Evidenciando que mesmo existindo, o afeto diminui à medida que o local não é mais capaz de satisfazer as necessidades dos habitantes. Afirmando ainda, que as pessoas com menores índices de mobilidade residencial, tendem a desenvolver problemas de

saúde, ou seja, quando permanecem obrigadas a morar em um local que não se deseja.

Outro aspecto importante que acentua o apego ao lar está relacionado a segurança que este garante ao morador. Estar em casa, deve significar estar completamente seguro, esse sentimento é particularmente mais forte em crianças e idosos, pois são estágios que solicitam maiores índices de segurança e conforto, enquanto que emergem na fase jovem e adulta outras necessidades, como exploração, auto expressão. (GIULLIANI, 2003)

Marris (1982) afirma que as relações mais importantes para o ser humano estão relacionadas com as pessoas que mais amamos, e especificamente em relação aos lugares, são aqueles nos quais são expressas as mesmas qualidades amorosas. Dentro deste contexto a casa, como o espaço físico primário de cada ser humano, é o lugar onde inevitavelmente são gerados fortes vínculos afetivos como cita Dovey:

“...é um lugar de descanso pelo qual nos movemos para fora e devolvemos [...] um lugar de segurança dentro de um mundo inseguro, um lugar de certeza dentro da dúvida, um lugar familiar em um mundo estranho ... ”)
(Dovey, 1985, pp. 45-46).

No próximo capítulo será apresentada a cidade de Laranjeiras-SE, inserida no contexto de tombamento histórico, na busca por compreender a partir dos conceitos explanados nesse estudo a inter-relação entre os moradores e suas respectivas moradias históricas.

3. O CENTRO HISTÓRICO DE LARANJEIRAS/SE

3.1. A CIDADE E SUA HISTÓRIA

A cidade de Laranjeiras localiza-se na região centro leste de Sergipe, na microrregião do Cotinguiba, distante da Capital Aracaju à 23 Km pelas rodovias federais (Br 101 e Br 235). Fazendo divisa com as cidades de Riachuelo e Maruim (norte), Santo Amaro das Brotas (Leste), Nossa Senhora do Socorro (Sul), e, Areia Branca (Oeste). (IBGE, 1989).

A cidade possui privilegiada área geográfica, às margens do Rio Cotinguiba, onde foi construído uma porto fluvial, - ponto estratégico para exportação de mercadorias - quando muitos colonos que se fixaram na região, pertencente a freguesia de Nossa Senhora de Socorro, após os ataques das tropas de Cristóvão de Barros que acabou com as nações indígenas, por volta de 1590.

Com a vitória de Cristóvão de Barros, na segunda metade do século XVI, iniciou-se o 1º Período, chamado pelo Padre P. Jonathas de Oliveira, 'De Doação, quando se deu a distribuição das terras do Vale do Cotinguiba a diversos Donatários, os quais pouco ou nada fizeram, de efetivo, para a sua ocupação e colonização' (PLANO URBANÍSTICO DE LARANJEIRAS, Vol. I)

Thomé Fernandes que recebeu a primeira doação, através da Carta de Sesmaria em 23 de julho de 1594, em São Cristóvão-SE, afirmou que veio para Sergipe a fim de ajudar na guerra junto com Cristóvão de Barros trazendo consigo suas armas e escravos, mesmo sem receber qualquer donativo por parte do Rei. Um ano depois recebeu notícias que estariam chegando moradores para aquele lugar. Em consequência do muito trabalho Fernandes, trouxe sua filha já casada, que ajudou a povoar.

"Foi nessa época, às margens do rio Cotinguiba, em território da antiga freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Tomar do Cotinguiba, no sítio que, bem mais tarde, viria a ser o da atual Cidade de Laranjeiras, que ocorreu uma pequena ocupação humana." (Plano Urbanístico de Laranjeiras, Vol. I.)

O desenvolvimento foi se dando no decorrer do tempo, as doações de demais cartas estimularam esse crescimento, entre os de 1594 a 1623 foram distribuídas vinte e quatro Cartas de Sesmarias no Vale do Cotinguiba, só em 1602

principalmente a troca de escravos e, a partir daí começam a ser erguidas as primeiras residências. No entanto, em 1637 o povoado de Laranjeiras sofre ataques dos holandeses, que destruíram muitas casas e só preservaram o porto fluvial devido aos interesses relacionados à exportação. (Plano Urbanístico de Laranjeiras, Vol. I.)

"...a povoação de Laranjeiras sofreu a ação devastadora do domínio holandês, que, não obstante a conhecida capacidade realizadora e organizadora desse povo em Sergipe, porém, as suas atividades só deixaram marcas de destruição" (IPHAN, 1970).

Cerca de oito anos depois os holandeses deixam Sergipe e no povoado de Laranjeiras o progresso começa a se reestabelecer, padres jesuítas constroem a primeira Igreja com convento em 1701, posteriormente construíram outra Igreja num dos pontos mais alto do local, mas o destaque da Arquitetura Colonial concentrou-se na Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Comandaroba, erguida em 1731. Em 7 de agosto de 1832 é transformada em Vila independente, em 1835 é reduzida a freguesia do Sagrado Coração de Jesus das Laranjeiras, fato que não impediu seu crescimento pelo contrário atinge seu mais alto grau de desenvolvimento e no mesmo ano é transformado em Distrito da Paz, alcançando em 1841 o título de sede da comarca. Em 1836 é construída em Laranjeiras a primeira Alfândega de Sergipe em que a maioria dos produtos produzidos no estado era exportada por lá, era o maior centro da região sergipana. Mas era a produção açucareira a principal fonte de renda de Laranjeiras tornando-se o maior produtor de açúcar cristal em Sergipe. Laranjeiras apesar de pequena possuía prósperas casas comerciais que chegavam a movimentar cerca de dois milhões de cruzeiros, pois além da farta produção de açúcar, contava com a considerável produção de mandioca e coco e na pecuária abrigava cerca 11 mil cabeças de gado. Daí por diante o crescimento parecia ser infinito. O lugar brilhou aos olhos de comerciantes, médicos, advogados, professores e outros intelectuais que instalavam-se na região devido ao alto grau de desenvolvimento econômico. Em 4 de maio de 1948 é finalmente intitulada a categoria de cidade. No entanto nos últimos anos do século XIX, com o fim da escravidão, muitos donos de engenhos não conseguiam manter a mão-de-obra livre, e, em consequência da abolição do trabalho escravo, velhos canaviais passaram a ser pastagem de gado e parte de engenhos tornaram-se usinas. Por outro lado, com o avanço tecnológico que possibilitou o aumento do porte das

embarcações o porto de Laranjeiras tornou-se insuficiente e se fez necessário a construção de um novo, que foi construído em Aracaju, considerado o único local apropriado para abrigar o novo porto fluvial. Com isso a decadência de Laranjeiras acentuava-se cada vez mais, mas foi com a epidemia da bexiga e a gripe espanhola, nos anos de 1911 e 1918 respectivamente, que o declínio atingiu seu ponto máximo com a migração das últimas famílias para Aracaju e outras regiões. (Plano Urbanístico de Laranjeiras, Vol. I.)

Atualmente, Laranjeiras ainda conserva no setor primário a produção de açúcar e pastagens, mas numa escala bem menor que a do século XIX e em segundo plano a produção pecuária e produtos agrícolas, mas que não atende à demanda de emprego necessário. Porém a principal fonte de renda do município atribui-se ao setor secundário de indústrias produtoras de álcool, adubos químicos e cimento, que infelizmente, por falta de mão-de-obra qualificada acaba empregando pessoas de outras cidades. No setor terciário, a atividade realizada é a de função pública administrativa municipal e estadual. (IBGE, 2014)

Figura 2 - Usina Pinheiro em 1928.



Fonte: http://www.usjp.com.br/photos/Usina_1973.jpg

Em termos arquitetônicos seu destaque estava relacionado aos belos sobrados, imponentes moradias de famílias abastadas e Igrejas do período colonial. Em seu conjunto arquitetônico são observados também pequenos casarios que

caracterizam a vida das classes menos favorecidas. As praças, ruas e becos preservam até os dias atuais o traçado original, já alguns edifícios, se encontram em mau estado de conservação, devido a ações naturais do tempo ou mesmo ação humana, além de muitas edificações do patrimônio arquitetônico terem sido destruídas no período de invasão dos holandeses, que transformou Laranjeiras em palco de guerras.

Figura 3 - Vila Maroca, Laranjeiras - SE.



Fonte: Autora, 2015

1

Figura 4 - Casas populares de Laranjeiras.



Fonte: PEREIRA, 2015.

A cidade foi elevada a Monumento Histórico do Estado pelo Decreto Governamental nº 2.048, de 12 de março de 1971 (Brasil, 2005). E em 1973

Laranjeiras consegue ser incluída no Programa de Integração e Reconstrução das Cidades Históricas do Nordeste, sendo elaborado por técnicos da Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Governo de Sergipe, o Plano Urbanístico da cidade, no ano de 1970. Desenvolvendo parâmetros gerais com o objetivo de recuperar os monumentos da cidade, traçando uma política de preservação civil, visando a consolidação urbanística da cidade. A partir desse plano, iniciou-se um processo de restaurações de edifícios abandonados e em alto grau de arruinamento, preocupou-se ainda em instalar significativos equipamentos culturais nesses edifícios como a Casa João Ribeiro, de 1973, Museu de Arte Sacra, de 1978, entre outros. Posteriormente o centro histórico de Laranjeiras foi tombado pelo IPHAN.

Figura 5 - Ruínas do centro histórico de Laranjeiras - SE



Fonte: <http://s222.photobucket.com/user/titogarcez/media/untitled.jpg.html>

De acordo com o plano de 70, o centro histórico de Laranjeiras era composto de 272 imóveis, apresentando umas das melhores condições de habitação do município nesta época, o uso em maior parte era residencial, mas também concentrava o maior percentual das atividades comerciais da cidade, de acordo com o plano diretor de 2008, o comércio e os serviços ainda predominam nesta região.

É fato que os planos diretores tem contribuído de forma significativa para a preservação e restauro do patrimônio histórico laranjeirense, no entanto o trabalho ainda não acabou, outro fator de fundamental importância e que não pode ser

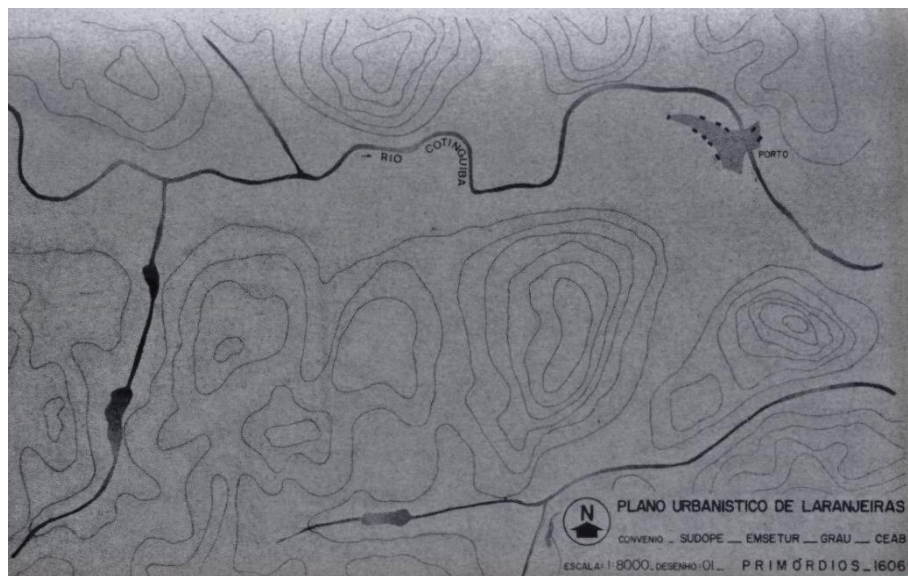
esquecido, é a aplicação de conceitos fundamentais de habitabilidade, que precisam ser atualizados nesse processo de conservação da história: o tempo passou e as pessoas - ainda que habitem casas antigas - mudaram, e possuem novas necessidades e condições mínimas para se habitar saudavelmente.

3.2. EVOLUÇÃO URBANA E PRIMEIRAS HABITAÇÕES

Segundo o IBGE (2013) a área municipal de Laranjeiras corresponde a 163,4 km², um contraste com relação àquele pequeno povoado que nascia às margens do Rio Cotinguiba, por volta de 1530, quando muitos colonos encontraram nesse local, um lugar para reconstrução de suas casas destruídas pelas tropas de Cristóvão de Barros nas terras hoje pertencentes à Freguesia de Socorro.

Abaixo a imagem esquemática mostra onde o pequeno porto fluvial foi instalado em 1606, local que atualmente faz parte do centro histórico da cidade de Laranjeiras.

Figura 6 - Porto fluvial às margens do Rio Cotinguiba em 1606.



Fonte: IPHAN, 1970

A fertilidade do vale do Cotinguiba, bem como a posição privilegiada foram fatores determinantes para o crescimento da ocupação populacional nesse local.

"A decomposição do calcáreo-cretáceo na vasta bacia do Cotinguiba deu

origem a colinas de encostas suaves recobertas de solo fértil e propício para a cana: o massapé... Mas a riqueza de Laranjeiras decorreu, também, de sua posição privilegiada como a cidade fundo de baía." (IPHAN, 1970).

A instalação do porto fluvial, mesmo com pequena movimentação no seu momento inicial, serviu de base para o começo da povoação, onde foram erguidas as primeiras unidades habitacionais e armazéns (depósitos).

Figura 7 - Primeiras ocupações às margens do Rio Cotinguiba em 1750.



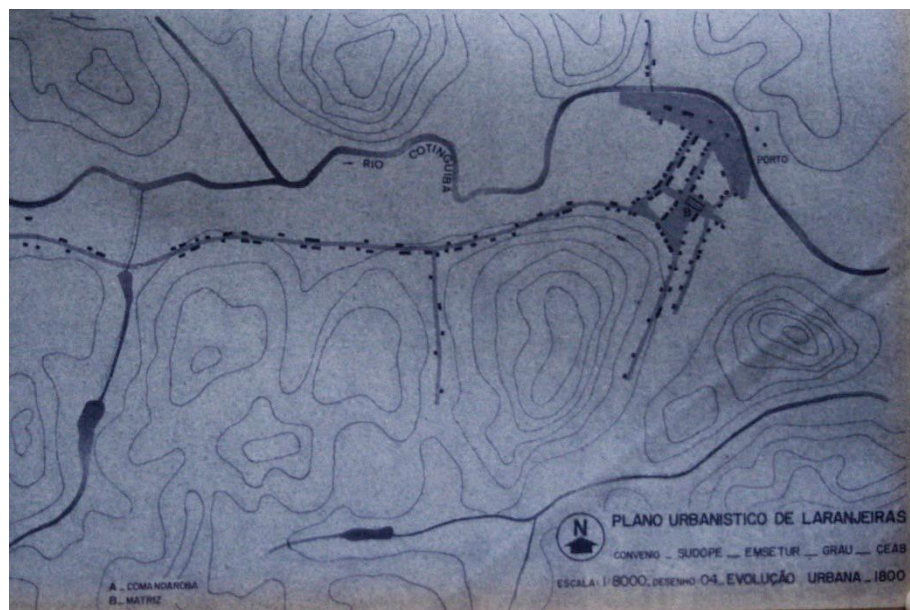
Fonte: IPHAN, 1970

"No sítio de Laranjeiras, circundado de numerosas colinas que o envolvem e à margem de rio facilmente navegável - o que facilitava o correto desempenho de natural tendência portuguesa para as comunicações por via aquática - não é de surpreender que aí, no início do século XVII, tivesse existido um agrupamento humano pequeno, com poucas casas e habitantes, mas já configurando um início de ocupação efetiva do solo, ainda que de forma incipiente." (PLANO URBANÍSTICO DE LARANJEIRAS).

Entre 1650-1800 o local já se tornava centro de colonização, evangelização e emancipação política, tornando-se povoado no final do século XVIII. Com a saída definitiva dos holandeses houve de fato o estabelecimento humano de maneira mais estável. Pela influência dos missionários que estimularam a povoação. Mas a ocupação do solo se deu de fato, pelos portugueses e africanos. Os Padres da companhia de Jesus construíram, em 1701, a primeira igreja em território pertencente ao município, com residência próxima, ficou conhecida como residência de Retiro. Posteriormente, como segunda residência os Jesuítas construíram sobre

uma colina a "Igreja de Comandaroba, iniciada em 1731 e terminada em 1734. O traçado das vias, foi originando-se de acordo com a necessidade de acessos, como podemos visualizar na imagem a seguir, para a ligação entre o porto e pontos como a Comandaroba e São Cristóvão e para a ligação das fazendas que iam surgindo. (Plano Urbanístico de Laranjeiras, Vol. I.)

Figura 8 - Evolução da malha urbana em 1800.

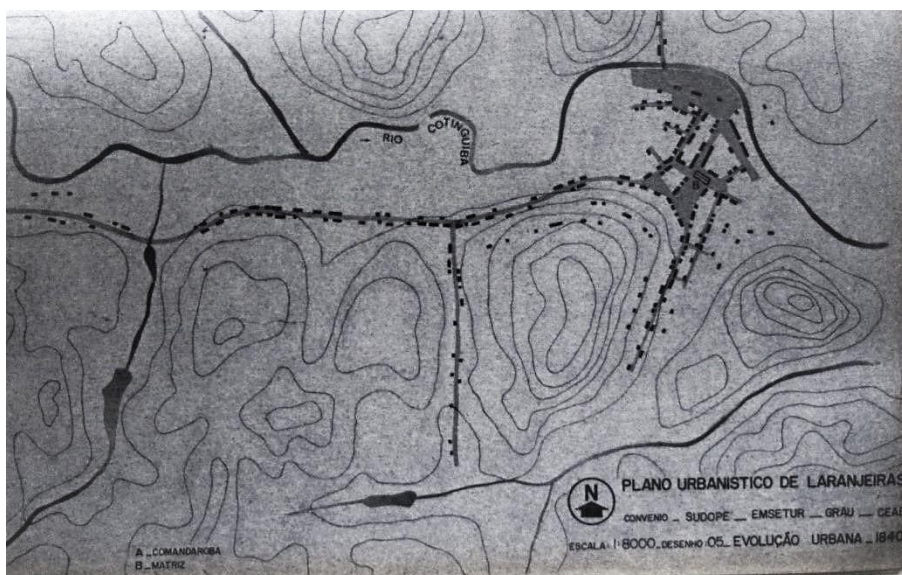


Fonte: IPHAN, 1970.

Como se pode observar o local era cercado por morros, sendo que o espaço plano existente fica próximo onde hoje é o Morro do Bonfim. Esse pequeno espaço foi que deu condições para o desenvolvimento do lugar. O comércio ali cresceu de tal forma que podemos dizer que o desenvolvimento do núcleo urbano se deu a partir do eixo comercial Porto-Feira e de interesses políticos e administrativos.

"Todo o espaço praticamente plano entre o rio e o sopé dos morros foi ocupado no século XIX, assim como as linhas de comunicação de Laranjeiras, as estradas e caminhos para São Cristóvão, Maruim e demais centros de atividade regional que, por motivos de ordem político-administrativos ou essencialmente comerciais mantinham constante e crescente intercâmbio com a capital do Cotiaçuiba" (IPHAN, 1970).

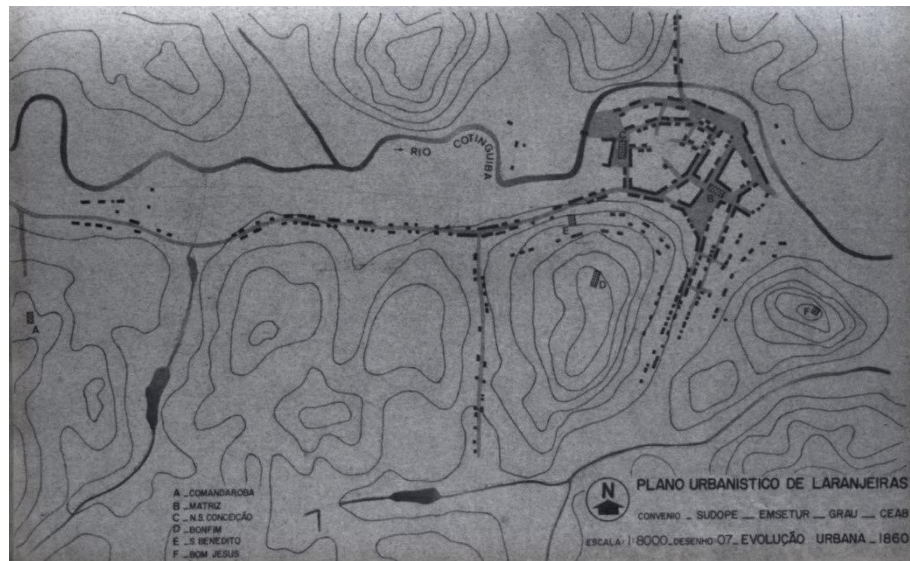
Figura 9 - Evolução da malha urbana em 1840.



Fonte: IPHAN, 1970

Laranjeiras foi essencialmente "fundada", habitada e visitada por comerciantes que no decorrer dos anos obtiveram reconhecimento por terem transformado o lugar no maior centro cultural e de comércio do estado. Logo no início do século XIX - que tornar-se-ia o mais importante na história de Laranjeiras - já era contabilizado cerca de 850 unidades habitacionais, entre os sobrados, edifícios e casas térreas. Portanto, a população, considerando a média de 5 pessoas por unidade, já chegava a 4000 habitantes. Os finais de semana concentravam uma população flutuante numerosa atraídas pelo comércio. Nas margens do rio, onde há um notório desenvolvimento na margem direita, estava localizado o setor comercial básico, tanto de importação como exportação, embarque e desembarque de mercadorias e pessoas, e comercialização de produtos da região para a grande feira. Esta área se desenvolveria ainda mais no decorrer do século XIX, instalando-se ali os trapiches e armazéns, que atualmente são utilizados com outras funções. O desenvolvimento do lugar prosseguia e os habitantes lutaram para que o povoado fosse elevado a Vila e posteriormente a cidade, mas a insegurança do lugar adiava tal conquista, sendo que somente no ano de 1948 Laranjeiras alcança sua emancipação. (Plano Urbanístico de Laranjeiras, Vol. I.)

Figura 10 - Evolução da malha urbana em 1860.



Fonte: IPHAN, 1970

Muitos casarios e outros edifícios da época de colonização mantêm-se até os dias atuais, e juntos testemunham um pouco da história desse lugar tão rico em cultura, e de situações extremas de apogeu e destruição, de riqueza e pobreza.

“Laranjeiras é uma das mais importantes cidades de Arte do Nordeste... conservou ..., sua forma urbana e unidade arquitetônica. Seu interesse reside não nos monumentos religiosos excepcionais, senão na arquitetura doméstica, na arquitetura do cotidiano. Sua estrutura urbana reproduz a estrutura de uma sociedade típica do ciclo do Açúcar: de uma parte, a aristocracia rural instalada nos altos sobrados, de que é mostra a Rua Direita do Comércio, de outra, o povo em suas pequenas casas de porta e janela, como ainda hoje vive na rua da Vitória..” IPHAN, 1970.

Figura 11 - Casarios existentes em Laranjeiras – SE



Fonte: http://www.penaestrada.blog.br/wp-content/uploads/2013/06/DSC_0181.jpg

3.3. PERÍMETRO TOMBADO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO, PAISAGÍSTICO E URBANO TOMBADO

O patrimônio histórico pode ser definido como bens materiais ou imateriais, naturais ou imóveis que carregam importância e significado cultural, documental, religioso ou até mesmo estético para a sociedade. Tais patrimônios foram construídos (no caso dos bens materiais) ou transmitidos (os bens imateriais, muito relacionado a cultura artística como danças, por exemplo.) por gerações passadas, que se preservados deixam um acervo imenso de história e cultura para as gerações futuras.

Por tais características, Laranjeiras não poderia ficar de fora desse contexto, uma vez que a história a qual deu origem a cidade e seus costumes são visivelmente notados ao chegar na cidade, principalmente em seu conjunto arquitetônico, que se por um lado não se desenvolveu com grandes alterações devido à época de declínio do lugar, em contraste com o tempo em que era destaque na economia, fizeram com que a especulação imobiliária não tivesse tempo de destruir sua arquitetura inicial. Para nossa pesquisa, foi preciso identificar todo o perímetro do conjunto arquitetônico, paisagístico e urbano tombado, e dividi-lo em setores, para estudo e identificação as unidades habitacionais, presentes nesta área.

3.3.1. PERÍMETRO DE TOMBAMENTO

A figura 14, apresenta através da delimitação em vermelho a demarcação do perímetro de tombamento do centro histórico de Laranjeiras, onde se localizam museus, a Igreja Matriz e as unidades habitacionais estudadas.

Figura 12 - Perímetro de tombamento do centro histórico de Laranjeiras.

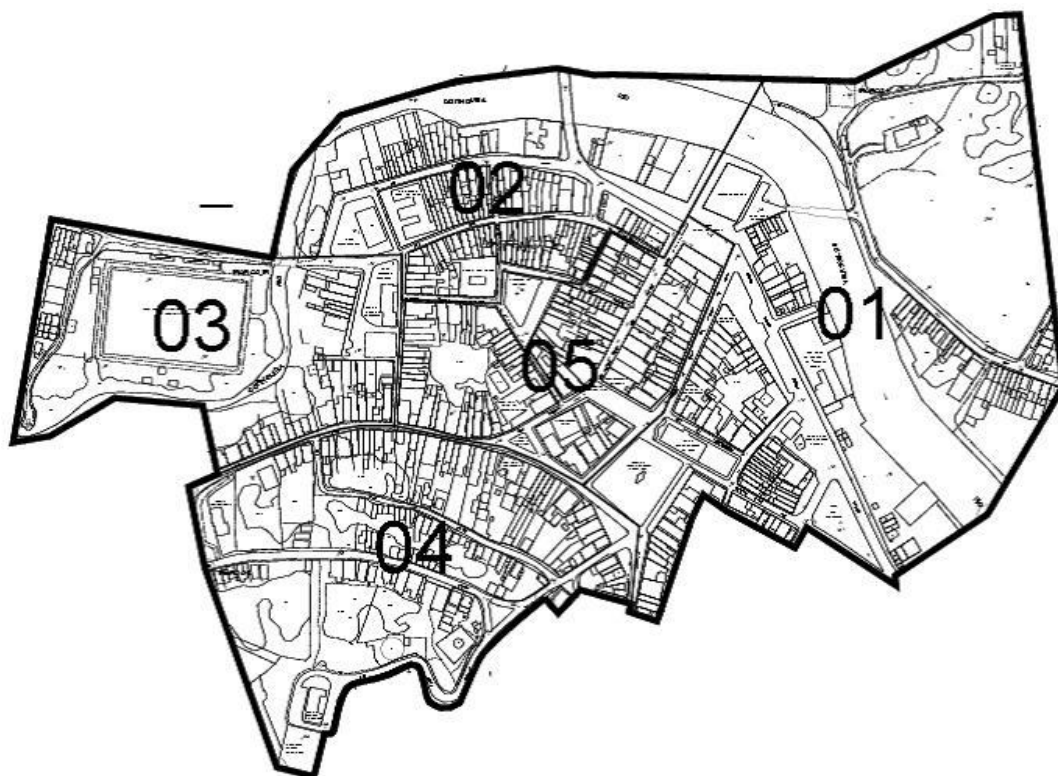


Fonte: Superintendência IPHAN SE

3.3.2. LEVANTAMENTO DE BASES CARTÓGRÁFICAS DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO, PAISAGÍSTICO E URBANO TOMBADO

A nível de estudo o centro histórico de Laranjeiras foi dividido em cinco setores, tendo como parâmetro para divisão a quantidade de unidades habitacionais existentes e ativas no perímetro tombado.

Figura 13 - Divisão por setores do perímetro de tombamento.

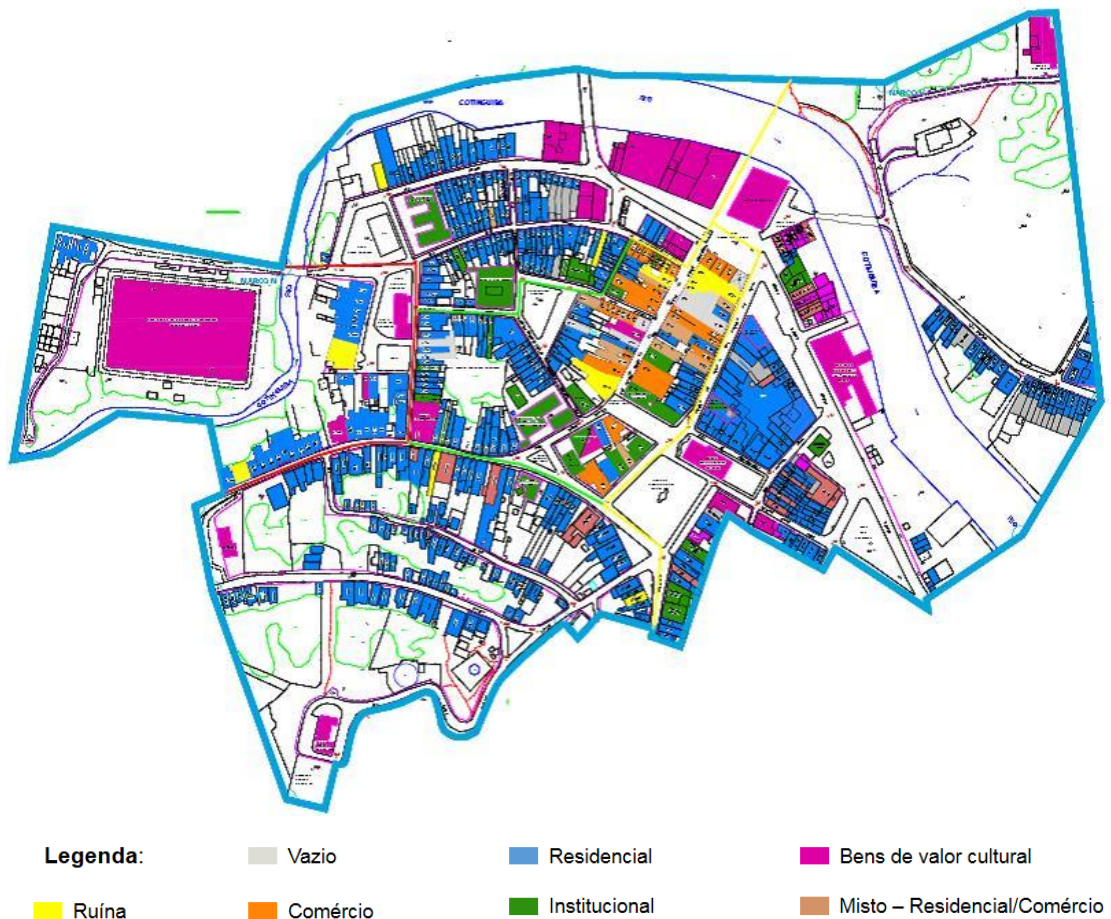


Fonte: PJ043-2014 - Auxílio aos moradores para desenvolvimento de projetos de reforma e restauro de residências no conjunto arquitetônico e paisagístico tombado da cidade de Laranjeiras – SE, 2014

3.3.3. IDENTIFICAÇÃO DAS UNIDADES POR UTILIZAÇÃO

A predominância de uso como mostra a Figura 16, são as unidades habitacionais que representam cerca de 79,12% das edificações existentes.

Figura 14 - Identificação das unidades por utilização.



Fonte: PJ043-2014 - Auxílio aos moradores para desenvolvimento de projetos de reforma e restauro de residências no conjunto arquitetônico e paisagístico tombado da cidade de Laranjeiras – SE, 2014.

3.4. QUEM SÃO OS MORADORES?

De acordo com o IBGE 2013, Laranjeiras possui uma população de 28.533 habitantes, sendo 79% residentes na área urbana e 21% na área rural. Quanto ao IDH (Censo 2010), o município obteve um índice igual a 0,642, considerado médio, colocando o município em décimo lugar no ranking estadual.

No produto interno bruto, o maior valor agregado é do setor industrial e da prestação de serviço. O PIB municipal per capita é de R\$ 35.710,09, enquanto o de Aracaju é de R\$ 15.328,30. Destaca-se, no entanto que esse índice não representa uma distribuição homogênea da renda da população local. Laranjeiras possui 67,70% dos domicílios por classe de rendimentos mensais entre zero e um salário mínimo. Entre 2 e 5, esse índice cai para 24,77% dos domicílios. Acima de 5 salários mínimos, reduz para 7,53% do total de domicílios. (IBGE, 2013)

Apesar do município sediar a FAFEN, fábrica de fertilizantes e nitrogenados da PETROBRAS; a Votorantim - fábrica de cimento e a Usina Pinheiros - produtora de açúcar e álcool, Laranjeiras permanece como cidade dormitório fortemente dependente de Aracaju. Em razão da pouca extensão territorial do Estado de Sergipe, Aracaju exerce uma forte influência urbana em grande parte do território estadual, fragilizando, dessa forma, as outras centralidades, o que possibilita uma ampla drenagem de riquezas na direção da capital.

Laranjeiras possui uma população jovem, concentrando mais de 80% da população entre zero e 59 anos de idade. Entre 20 e 59 anos de idade, esse índice atinge a 53,72% da população total. A população total residente alfabetizada é pouco mais que 70%, apresentando portanto, um índice elevado da população ainda não alfabetizada. O município atende em número de estabelecimentos até o Ensino Fundamental, uma vez que possui apenas um estabelecimento de Ensino Médio. (IBGE, 2013)

Segundo IBGE (2010) existem aproximadamente 7.000 domicílios na área urbana, dos quais apenas 479 estão situados dentro do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado abrigando uma população de aproximadamente 2500 moradores. Ressalta-se ainda que 70% destes imóveis estão ocupados,

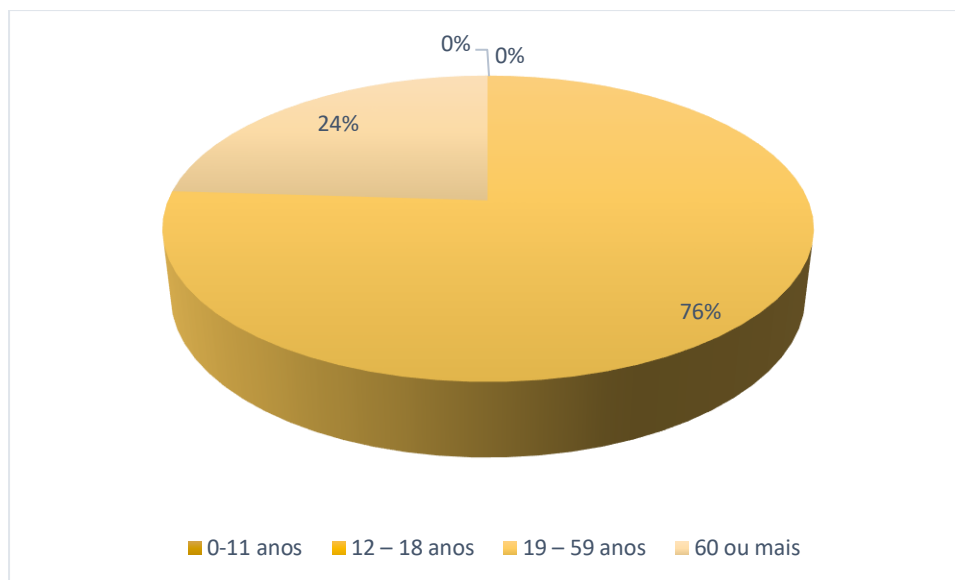
apresentando, no entanto necessidade de reposição e substituição com moradias novas e melhorias das existentes.

“O casario de Laranjeiras é simples, embora os sobrados e igrejas sejam imponentes, conformando um conjunto arquitetônico representativo do estilo de vida da época do auge econômico. Muitos imóveis estão abandonados e o estado geral de conservação é precário. O alto custo da conservação dos imóveis é, às vezes, incompatível com a renda dos moradores.” DIOGO(2009)

Considerou-se para esse trabalho cerca de 22,16% das moradias existentes no conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado, num total de 84 unidades habitacionais analisadas, dividido em duas amostragens de estudo. De todo material coletado, 54,76% (46 unidades) refere-se à primeira amostragem, que através de questionários tornou-se possível traçar o perfil do morador (item 3.4.1.), levando em consideração aspectos como naturalidade, faixa etária, renda familiar, dentre outras características, apresentados nos gráficos abaixo, além de avaliar a percepção do morador em relação a sua moradia, comparando esses resultados com a análise técnica que avalia o espaço físico a partir do conceito de habitabilidade e considera as dimensões mínimas de habitação conforme a Lei de edificações do município de Laranjeiras, baseada na NBR 15575. Para a realização da análise técnica das unidades habitacionais, foram consideradas dentro desse quantitativo quinze moradias do tipo A0 (item 3.5.1.1.). Após a análise da Amostragem I, verificou-se a necessidade de considerar a dimensão psicológica dos indivíduos em relação as suas casas, a segunda amostragem faz o estudo de 38 unidades habitacionais, 45,24% (item 3.7.4) através da aplicação de entrevistas que possuem questões fundamentadas na psicologia ambiental possibilita o aprofundamento do entendimento das inter-relações pessoa-ambiente existente. Utiliza também a aplicação do Poema dos desejos, que estimula o participante a responder de forma espontânea quais os desejos em relação a casa, além de levantamentos arquitetônicos para avaliação física dessas unidades.

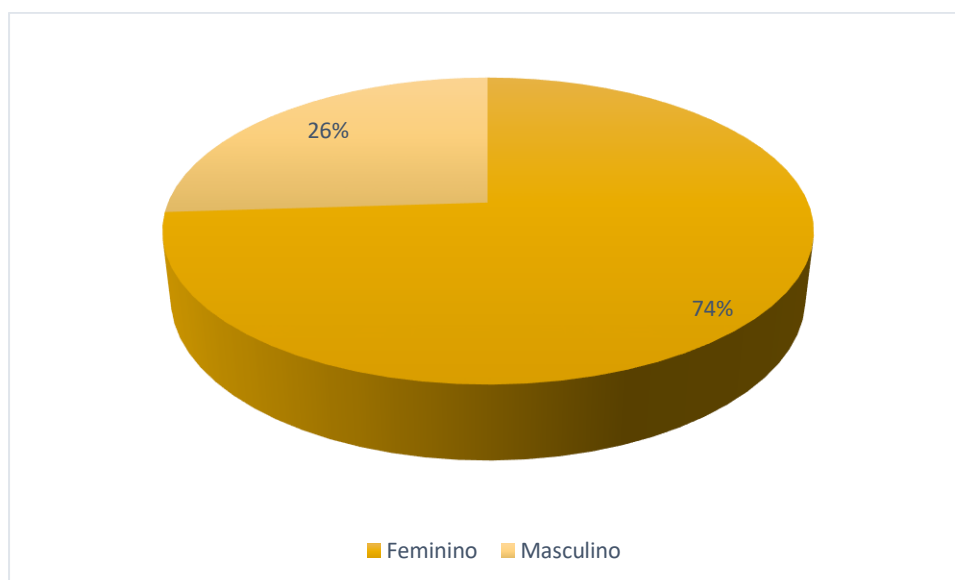
3.4.1. TABULAÇÃO: PERFIL DO MORADOR

Gráfico 1 - Idade do morador entrevistado.



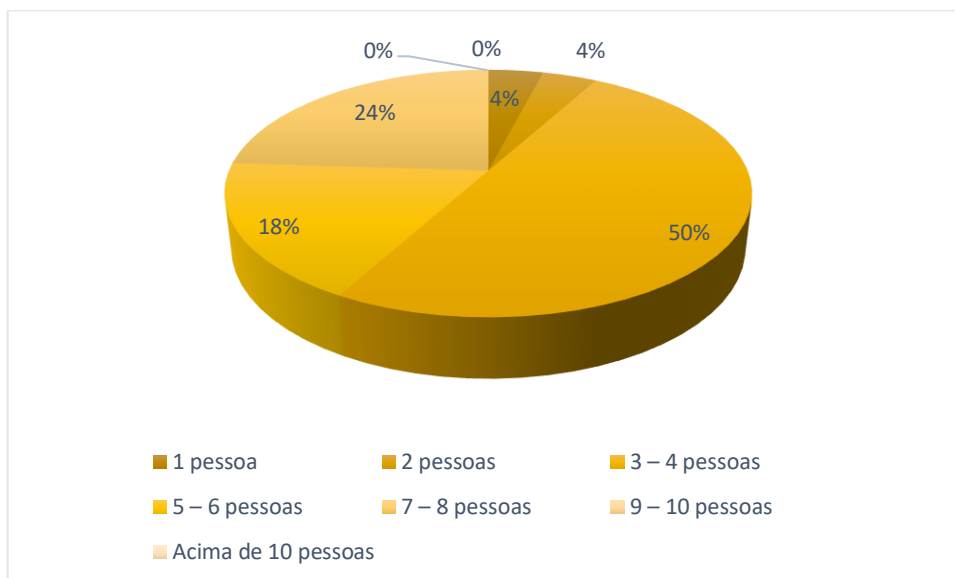
Fonte: Autora, 2015.

Gráfico 2 - Sexo do entrevistado



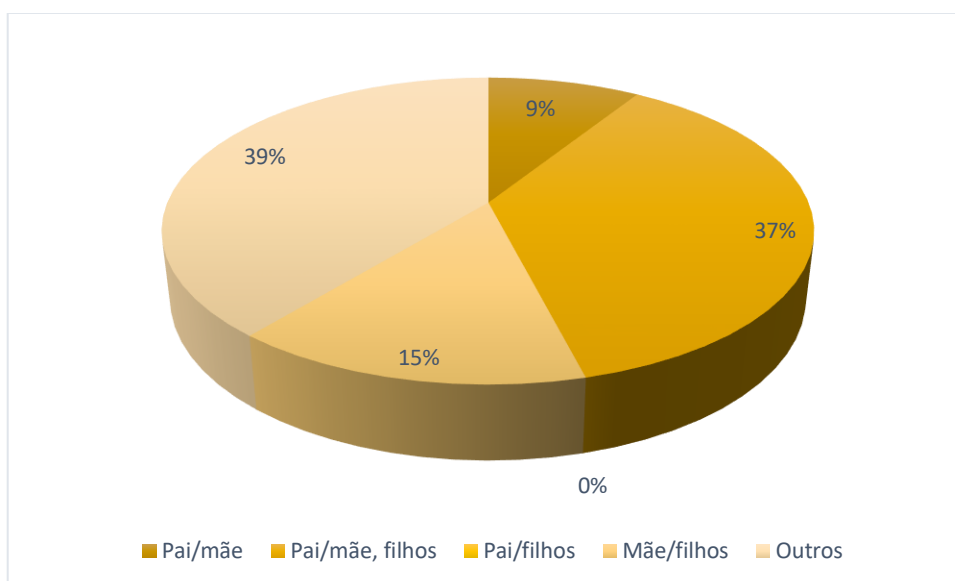
Fonte: Autora, 2015.

Gráfico 3 - Moradores por unidade habitacional.

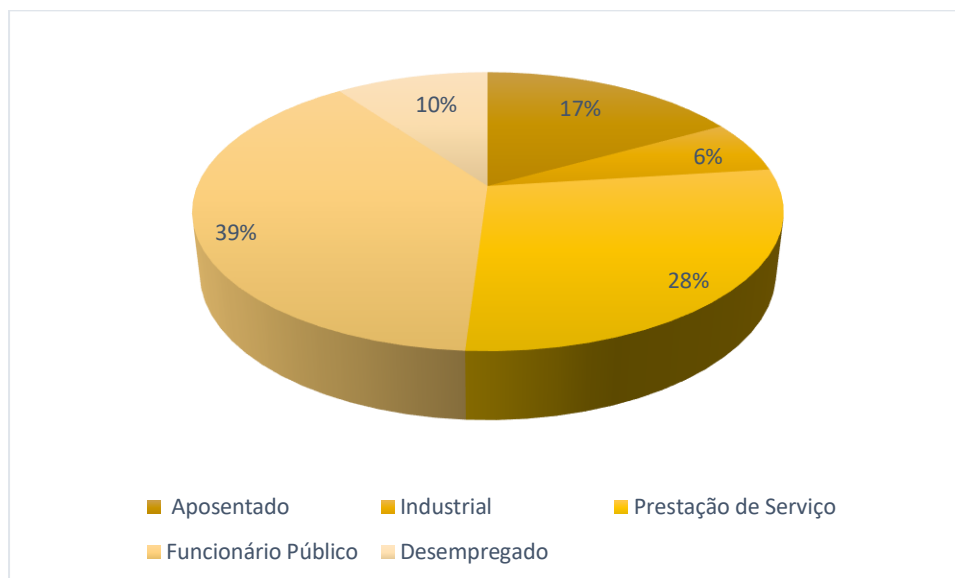


Fonte: Autora, 2015.

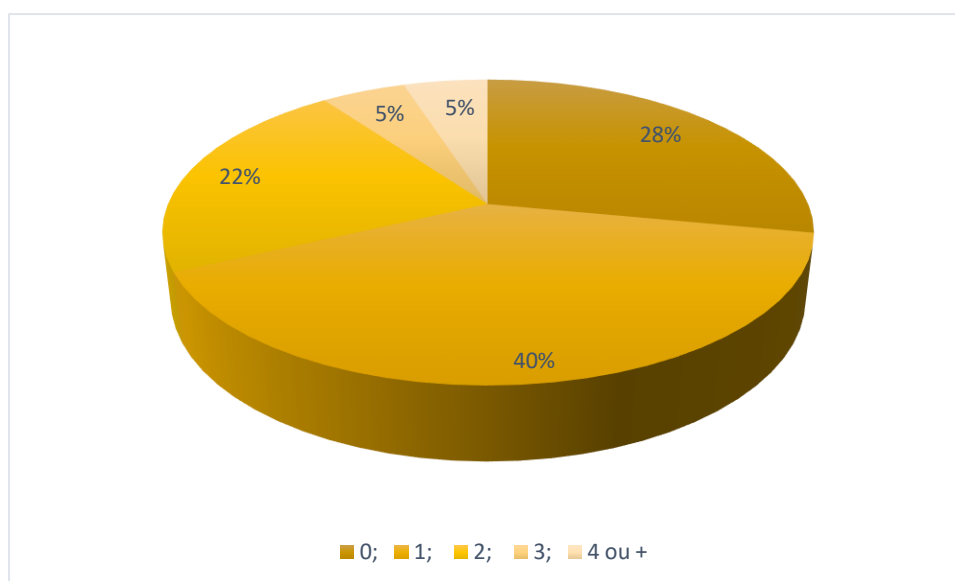
Gráfico 4 - Composição Familiar.



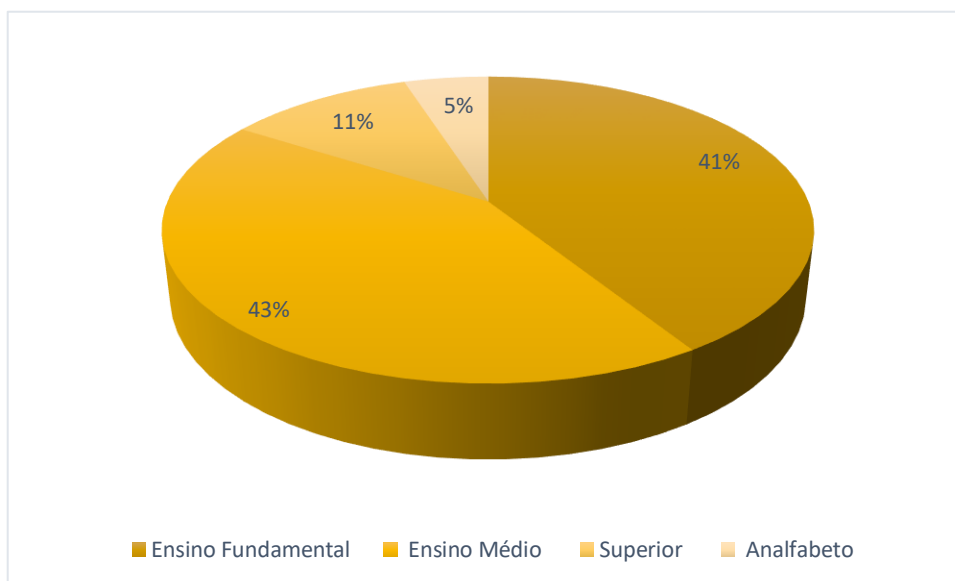
Fonte: Autora, 2015.

Gráfico 5 - Ocupação do chefe da família.

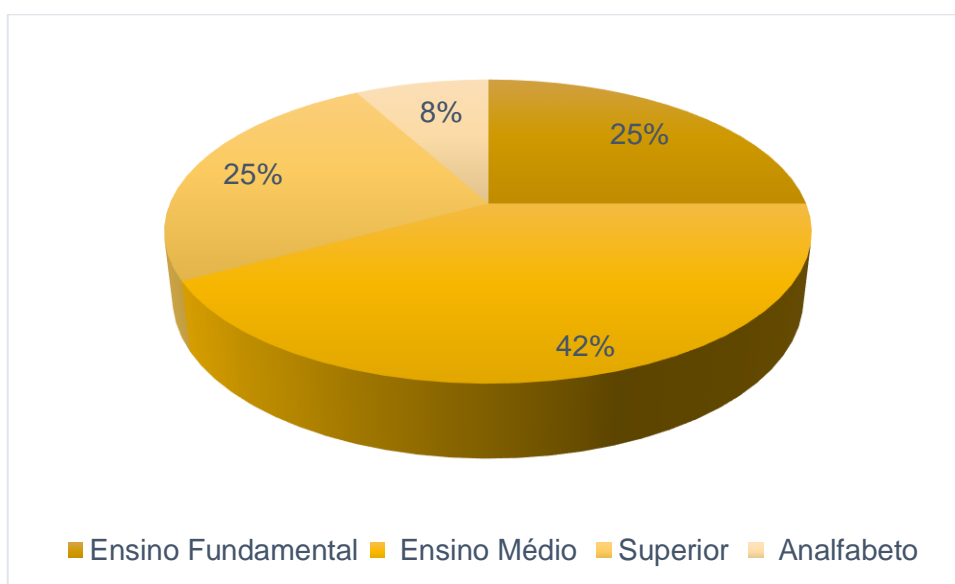
Fonte: Autora, 2015.

Gráfico 6 - Pessoas que trabalham fora de casa.

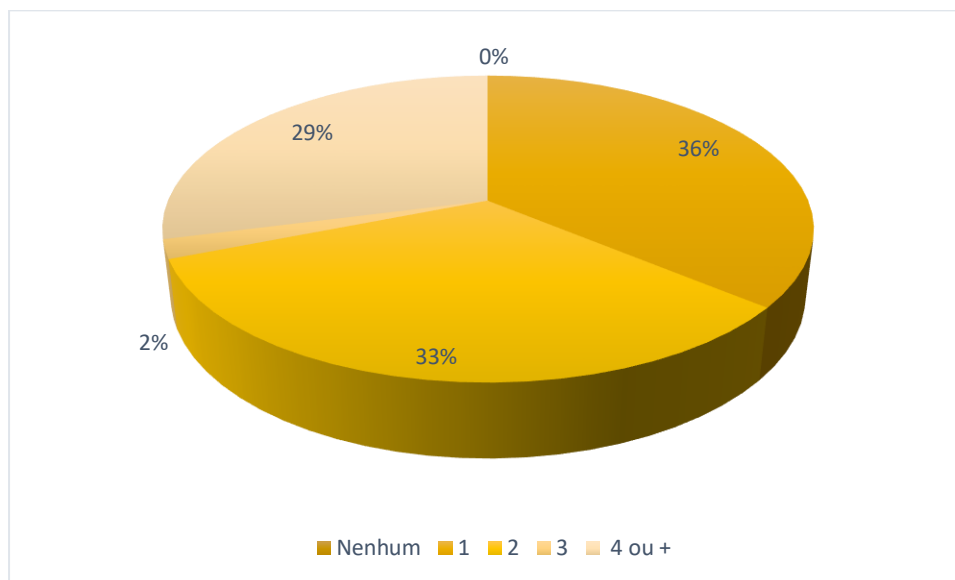
Fonte: Autora, 2015.

Gráfico 7 - Escolaridade do Chefe da Família.

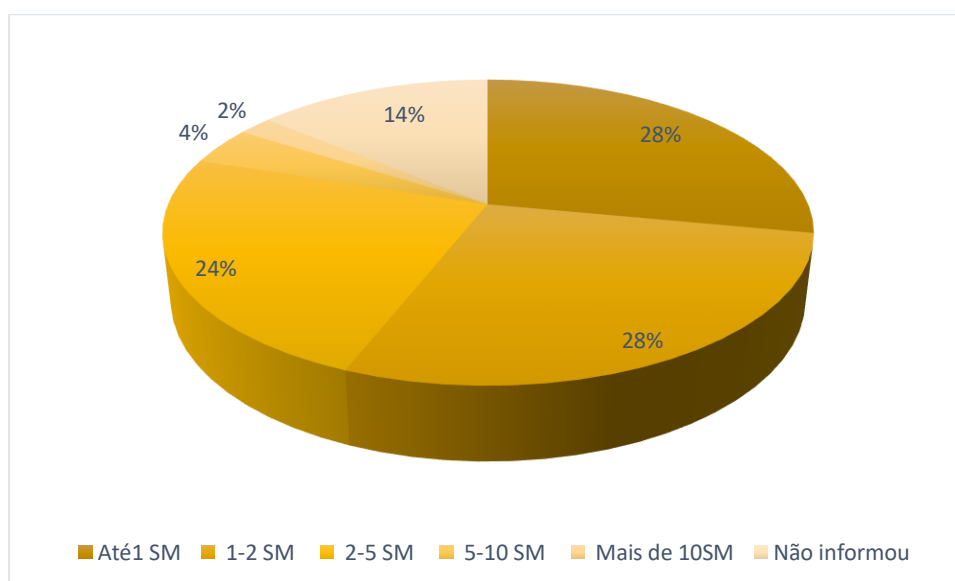
Fonte: Autora, 2015.

Gráfico 8 - Escolaridade do Cônjuge.

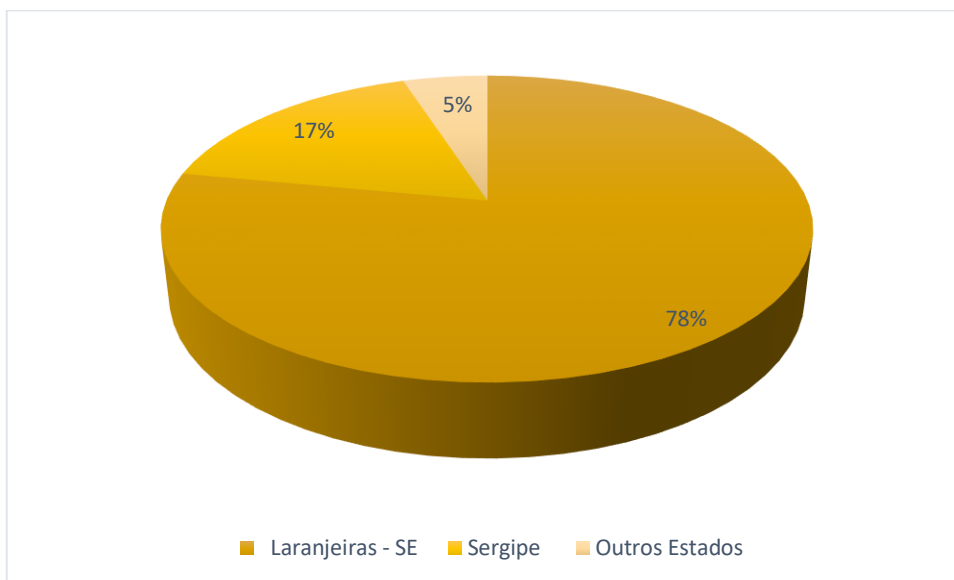
Fonte: Autora, 2015.

Gráfico 9 - Filhos na escola.

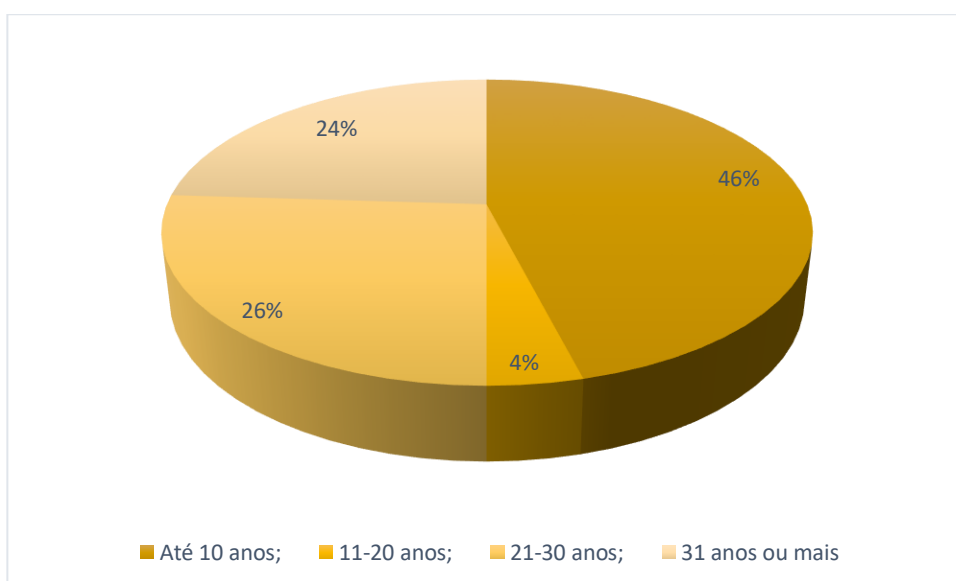
Fonte: Autora, 2015.

Gráfico 10 - Renda familiar.

Fonte: Autora, 2015.

Gráfico 11 - Origem da família.

Fonte: Autora, 2015.

Gráfico 12 - Tempo que reside nesta unidade habitacional.

Fonte: Autora, 2015.

Algumas considerações:

Através dos dados apresentados é notória a predominância de pessoas com idade entre dezenove e cinquenta e nove anos, ou seja, uma população adulta, dentre a qual destaca-se que as mulheres ocupam o maior índice. Uma população

jovem. O que nos leva a questionar: Por que a cidade de Laranjeiras permanece sendo uma cidade dormitório? Uma vez que, a maioria da sua população encontra-se na fase ativa, de desenvolvimento, de trabalho, de estudo, entre tantas outras atividades. Metade das moradias entrevistadas abriga de três a quatro pessoas, mas a composição familiar tradicional (pai, mãe e filhos) não é de maior incidência, mostra-se que essa se dá de acordo com a necessidade familiar, seja ao abrigar um cunhado que não possui moradia, seja a acolhida de avós ou tios com idade avançada que precisam de cuidados. Em termos de emprego, verificamos que em quarenta por cento das casas, apenas uma pessoa trabalha fora. Cerca de vinte oito por cento dos moradores ou estão desempregados, ou desenvolvem pequenas atividades lucrativas em sua própria casa, como improvisados bares e salões de beleza. Tais improvisações podem ser hipoteticamente explicadas, pelo fato da grande maioria dos chefes da família e seus respectivos cônjuges possuírem até no máximo ensino médio, visto que, dentro ou fora de Laranjeiras o mercado de trabalho tornara-se cada vez mais exigente e seletivo, solicitando prioritariamente pessoas que ofereçam maior qualificação profissional. E em termos de necessidades especiais ou desenvolvimento de outras atividades, tais residências encontram-se adequadas para o oferecimento destes serviços, conservando-se um local de habitação saudável? Ou precárias condições tem predominado? A renda familiar em oitenta por cento dos casos avaliados chega até no máximo cinco salários mínimos, sendo que quase metade do total geral não ultrapassa dois salários mínimos, numa relação per capita esse índice torna-se ainda mais deficiente. Tais resultados não se dão por acaso, se voltarmos na história, já apresentados no início desse trabalho, perceberemos que as primeiras populações, ou pelo menos as que permaneceram, depois do declínio econômico de Laranjeiras e as epidemias de doenças, eram moradores simples e de muito pouco poder aquisitivo, setenta e oito por cento da população que entrevistamos tem sua origem familiar na cidade de Laranjeiras. E mais da metade reside na mesma casa a mais de dez anos. O que nos leva a concluir sobre o perfil do morador atual do centro histórico de Laranjeiras, que trata-se de uma população que ainda carrega características quase que "hereditárias" dos primeiros habitantes, pessoas simples, em termos de conhecimento e renda, que buscam através de "improvisações" sobreviver, mesmo habitando em meio a um lugar culturalmente rico.

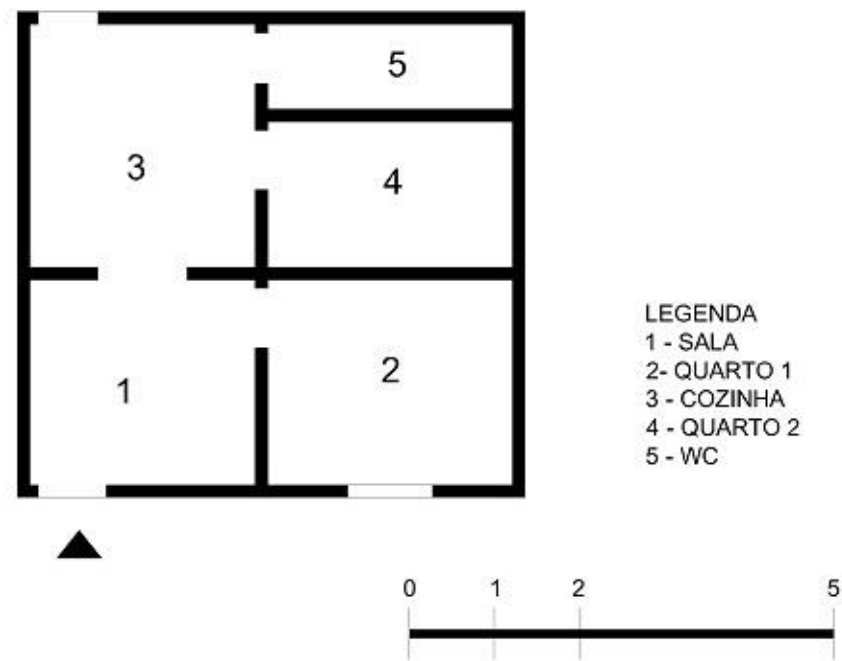
3.5. AS MORADIAS

3.5.1. TIPOLOGIA DAS UNIDADES HABITACIONAIS IDENTIFICADAS NO PERÍMETRO DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO, PAISAGÍSTICO E URBANO TOMBADO.

A classificação de tipologias aplica-se a nível de estudos para melhor compressão das dimensões espaciais das unidades habitacionais. Por motivos de preservação à privacidade dos moradores, optou-se por não identificar diretamente as moradias.

3.5.1.1. TIPOLOGIA A0: TÉRREA FRENTE C/ 2 UNID.*/ S/ RECUO LATERAL S/ RECUO FRONTAL

Figura 15 - Residência A, Setor 02.

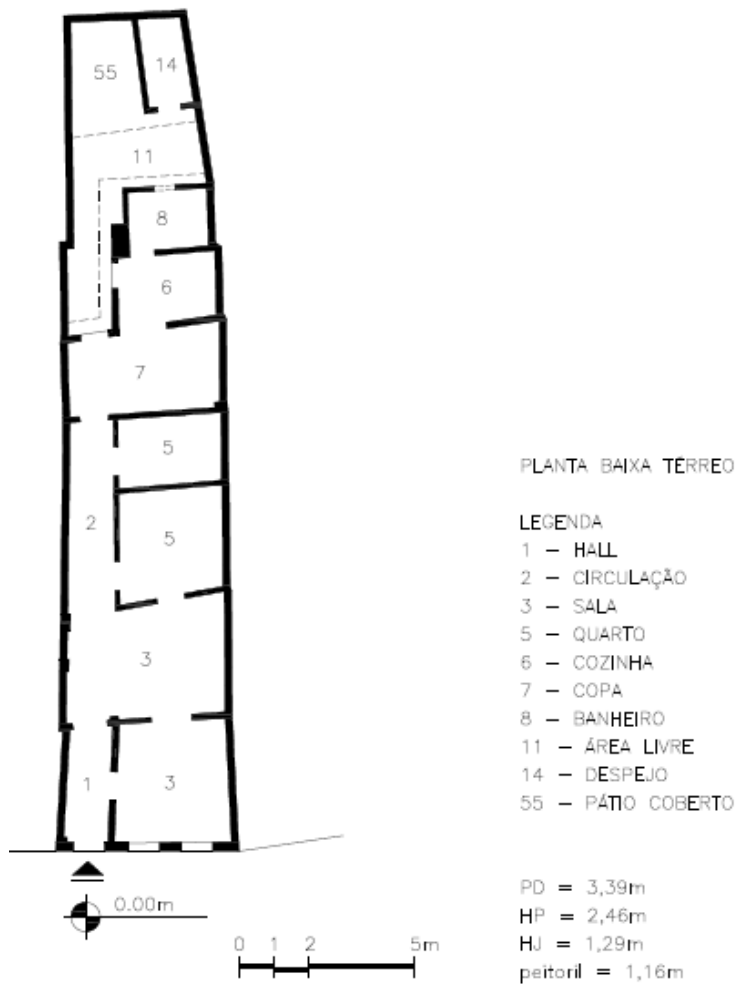


Fonte: Autora, 2015.

3.5.1.2. TIPOLOGIA A: TÉRREA FRENTE C/ 3 UNID.* S/ RECUO LATERAL S/ RECUO FRONTAL

*CADA UNIDADE FORMADA POR UMA ABERTURA (JANELA OU PORTA)

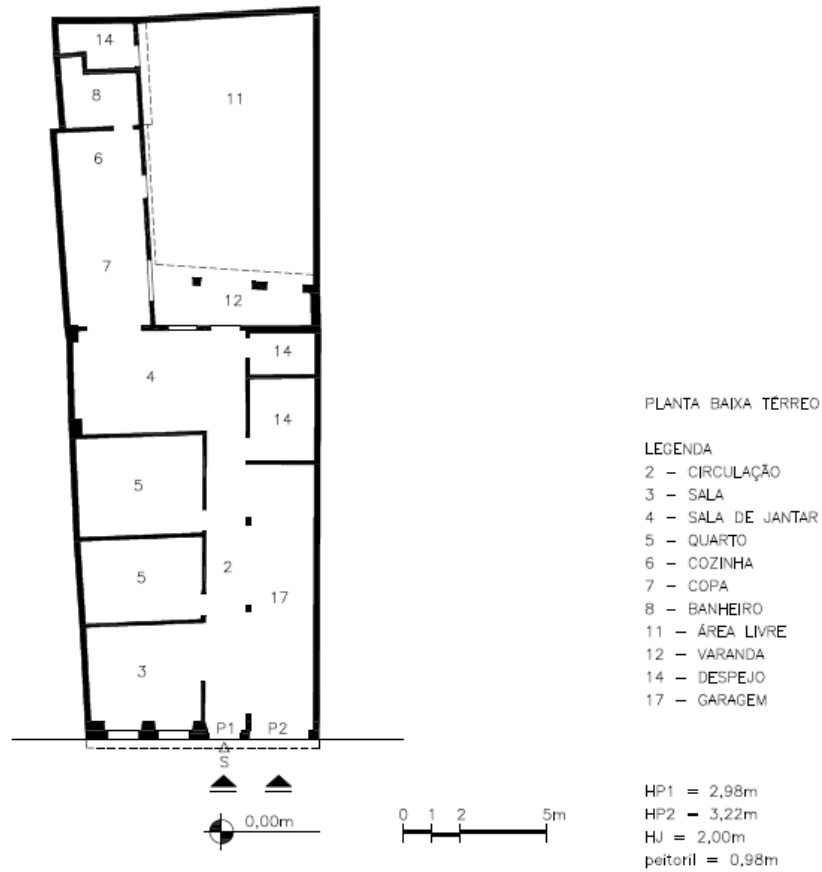
Figura 16 - Residência B, Setor 5.



Fonte: Inventário Nacional de Bens Imóveis- Sítio Urbanos/INBI-SU Superintendência do IPHAN em Sergipe 2005 / 2007

3.5.1.3. TIPOLOGIA B: TÉRREA FRENTE C/ 4 UNID.* S/ RECUO LATERAL S/ RECUO FRONTAL

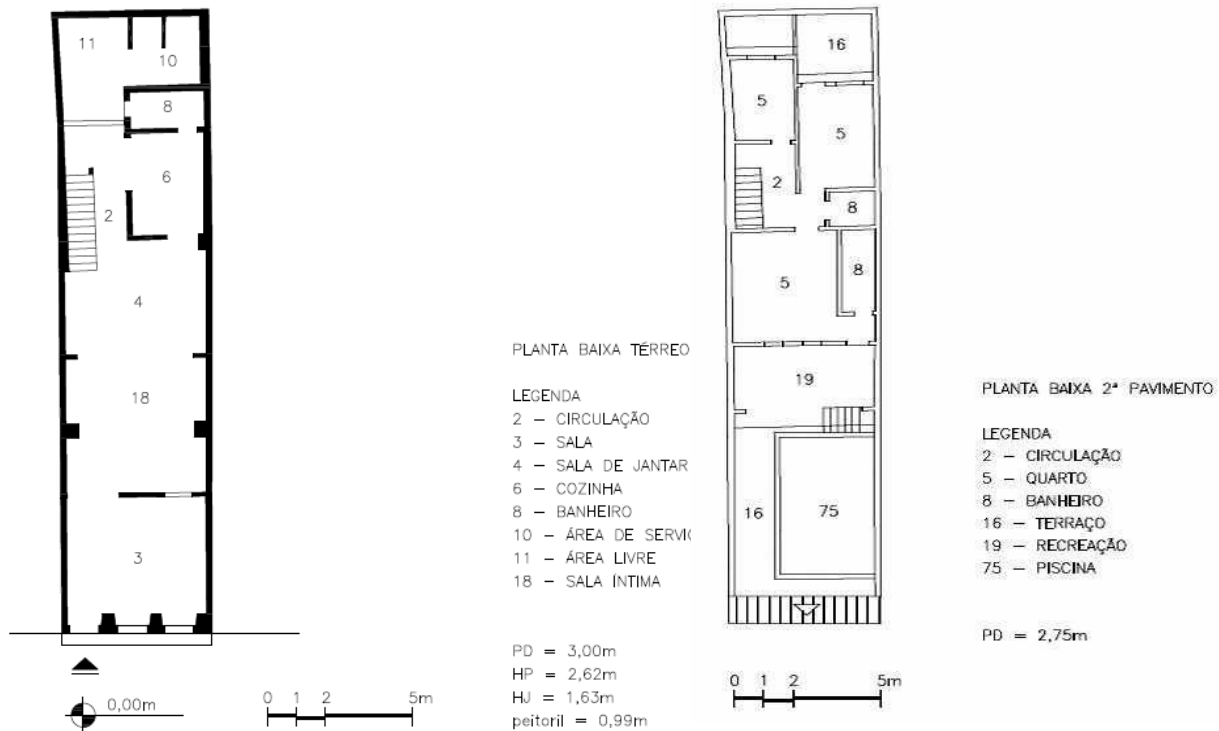
Figura 17 - Residência C, Setor 5.



Fonte: Inventário Nacional de Bens Imóveis- Sítio Urbanos/INBI-SU Superintendência do IPHAN em Sergipe 2005 / 2007

3.5.1.4. TIPOLOGIA E: SOBRADO FRENTE C/ 3 UNID.* S/ RECUO LATERAL S/ RECUO FRONTAL

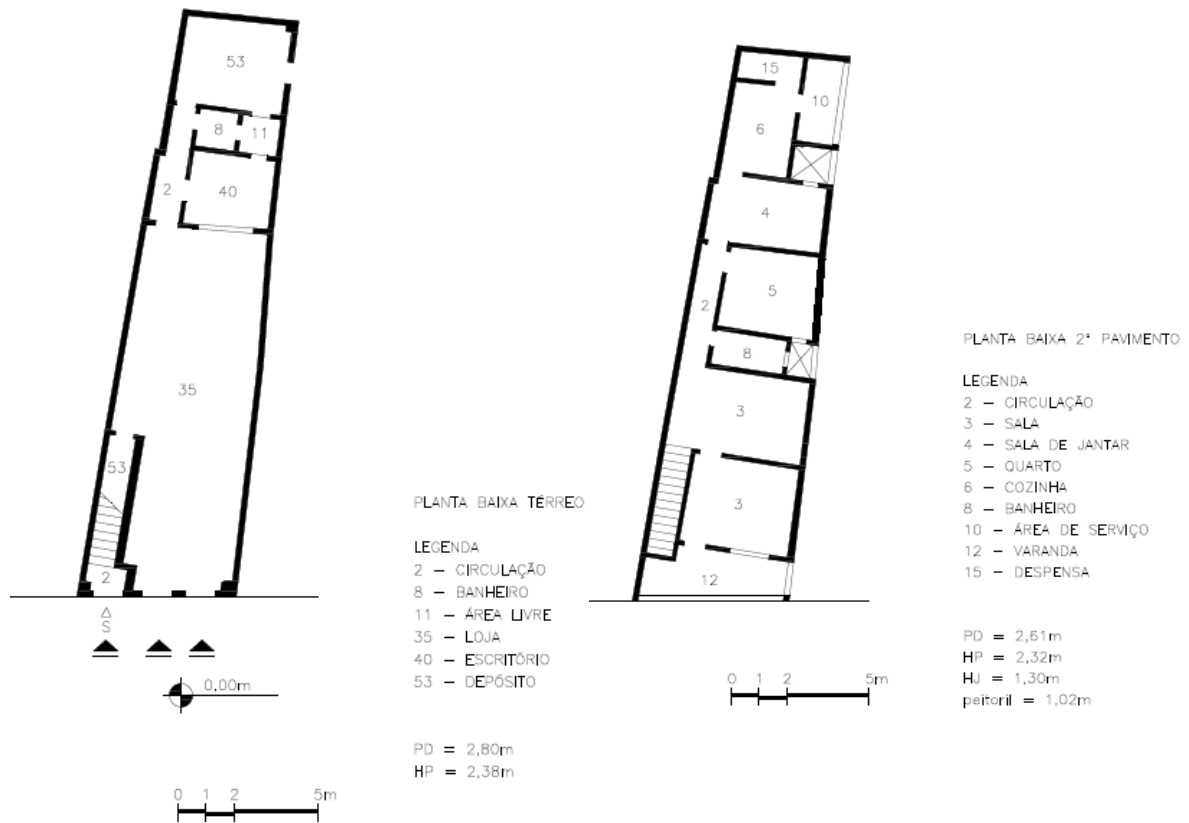
Figura 18 - Residência D, Setor 5.



Fonte: Inventário Nacional de Bens Imóveis- Sítio Urbanos/INBI-SU Superintendência do IPHAN em Sergipe 2005 / 2007

3.5.1.5. TIPOLOGIA F: SOBRADO C/ RECUO FRONTAL S/ RECUO LATERAL

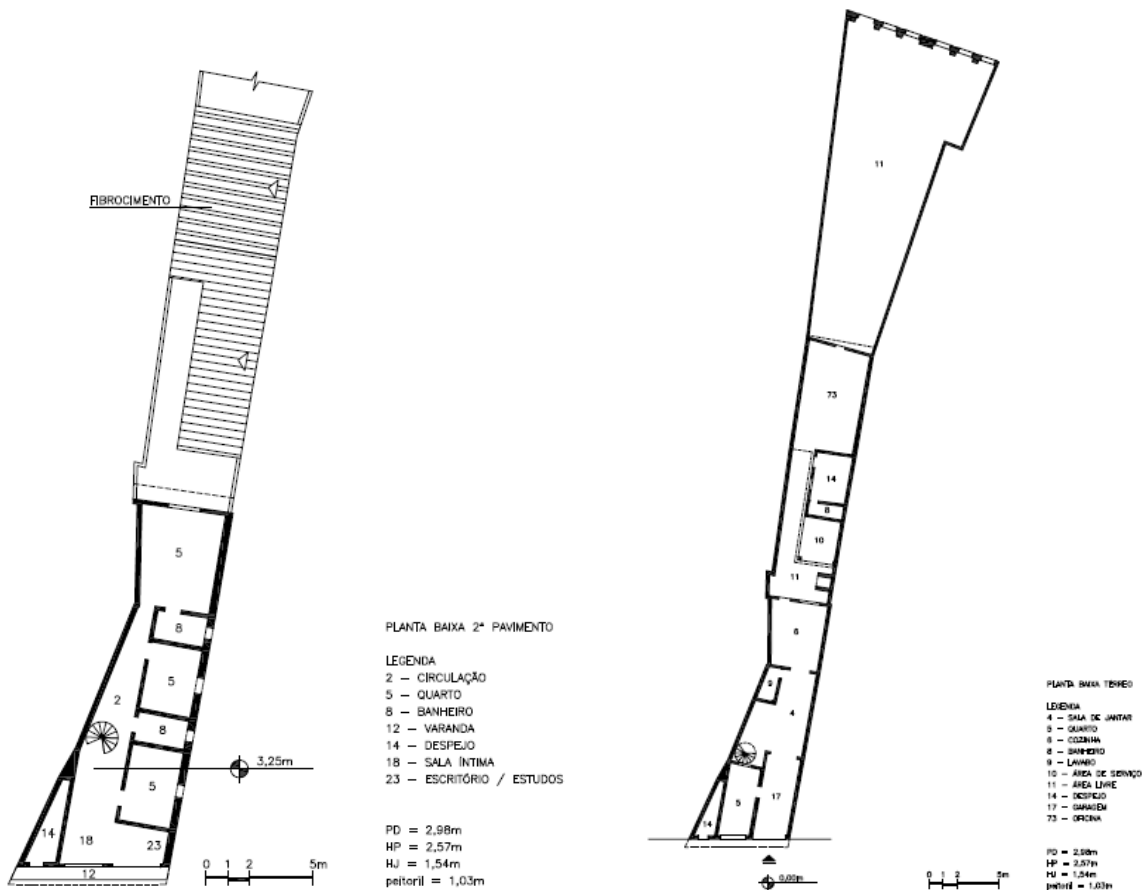
Figura 19 - Residência E, Setor 5.



Fonte: Inventário Nacional de Bens Imóveis- Sítio Urbanos/INBI-SU Superintendência do IPHAN em Sergipe 2005 / 2007

3.5.1.6. TIPOLOGIA G: SOBRADO C/ 2 FRENTES S/ RECUO LATERAL S/ RECUO FRONTAL

Figura 20 - Residência F, Setor 5.



Fonte: Inventário Nacional de Bens Imóveis- Sítio Urbanos/INBI-SU Superintendência do IPHAN em Sergipe 2005 / 2007

3.5.2. LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO UNIDADES HABITACIONAIS – AMOSTRAGEM I

Nesse item são apresentadas as plantas baixas das unidades habitacionais utilizadas para avaliação dos moradores, bem como avaliação técnica. Essa amostragem abrangeu todos os setores apresentados no item 3.3.2. Sendo avaliadas as unidades que os moradores permitiram a medição arquitetônica de suas casas.

Figura 21 - Residência 1, Setor 02.



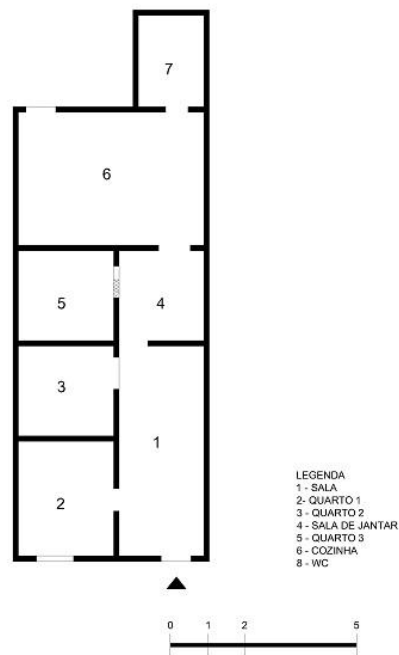
Fonte: Autora, 2015.

Figura 22 - Residência 2, Setor 02.



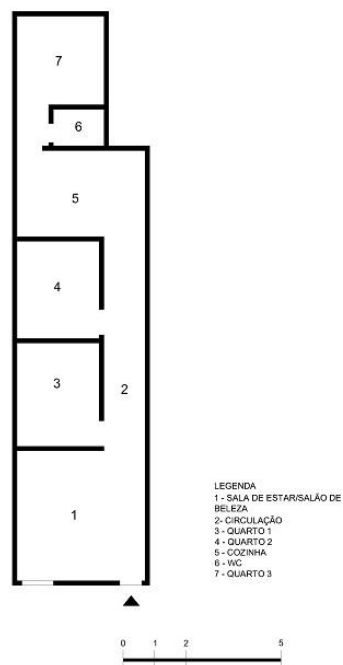
Fonte: Autora, 2015.

Figura 23 - Residência 3, Setor 04.



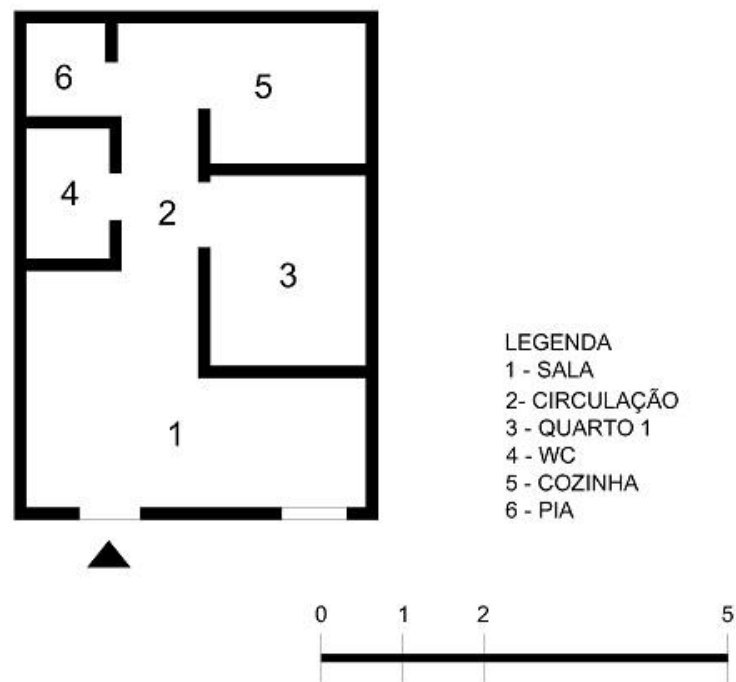
Fonte: Autora, 2015

Figura 24 - Residência 4, Setor 04.



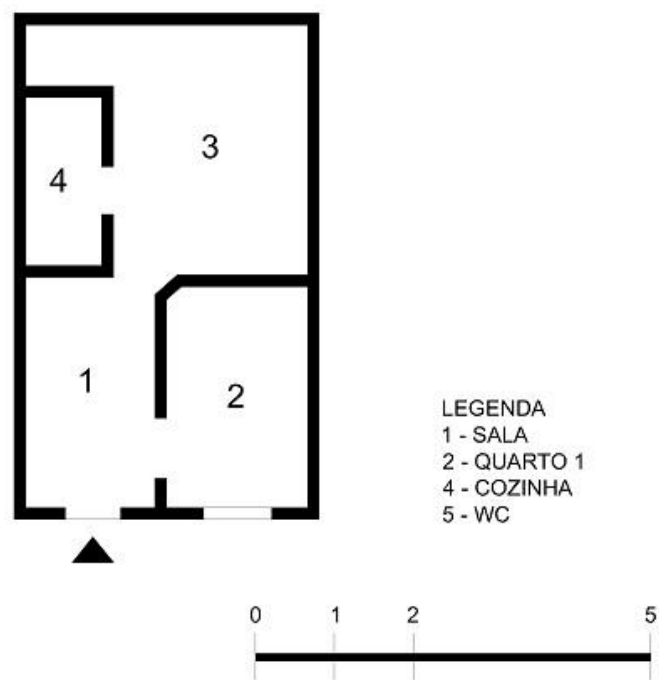
Fonte: Autora, 2015

Figura 25 - Residência 5, Setor 02.



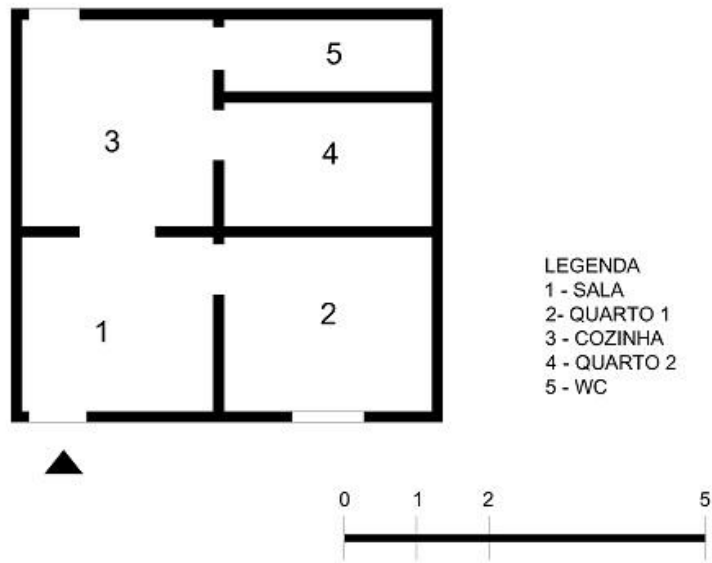
Fonte: Autora, 2015.

Figura 26 - Residência 6, Setor 02.



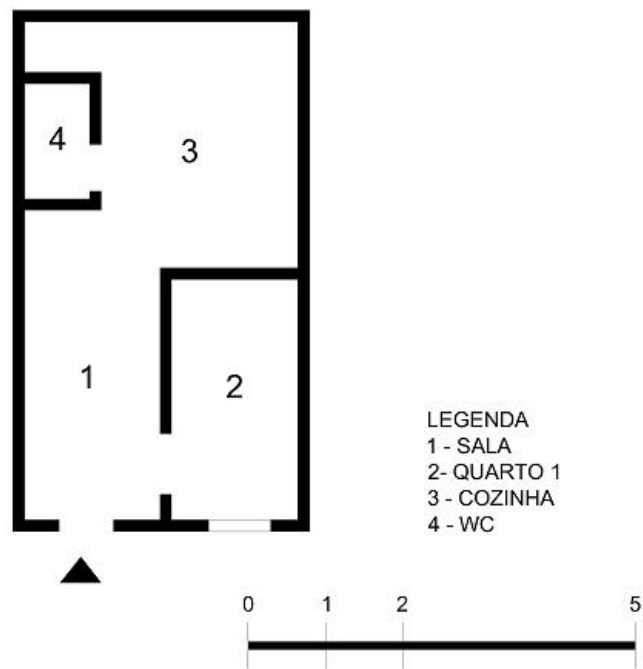
Fonte: Autora, 2015.

Figura 27 - Residência 7, Setor 05.



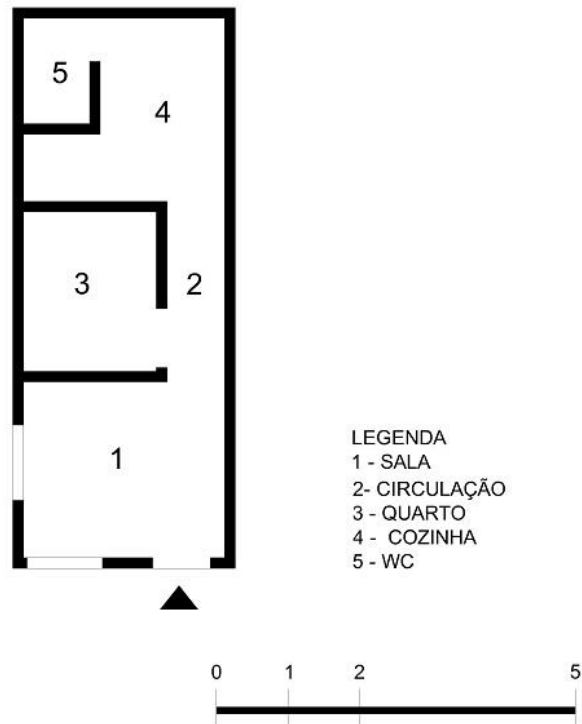
Fonte: Autora, 2015.

Figura 28 - Residência 8, Setor 02.



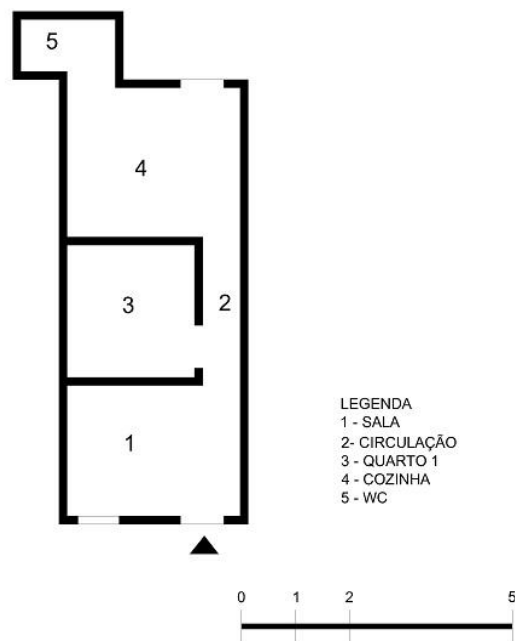
Fonte: Autora, 2015.

Figura 29 - Residência 9, Setor 02.

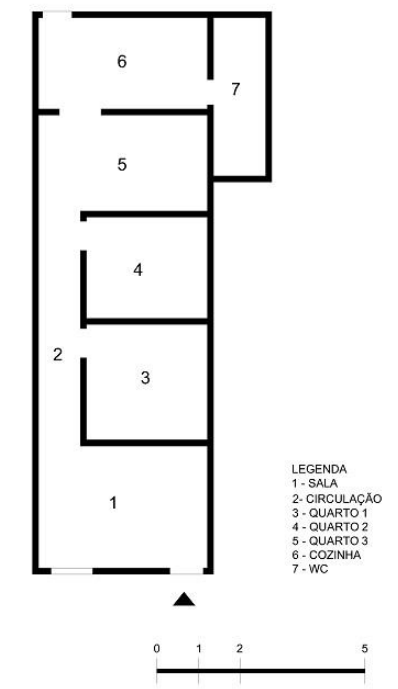


Fonte: Autora, 2015.

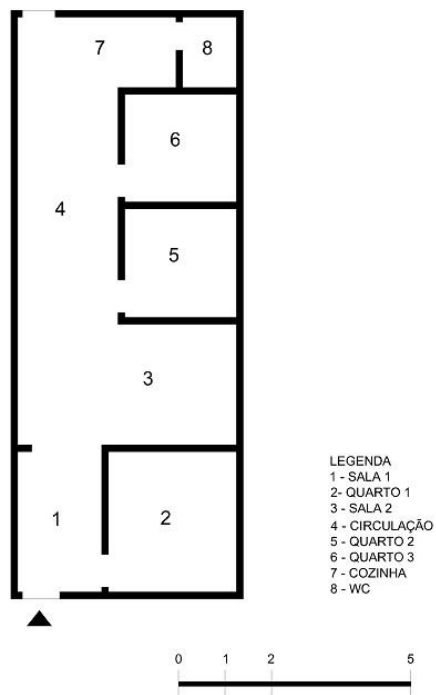
Figura 30 - Residência 10, Setor 02.



Fonte: Autora, 2015.

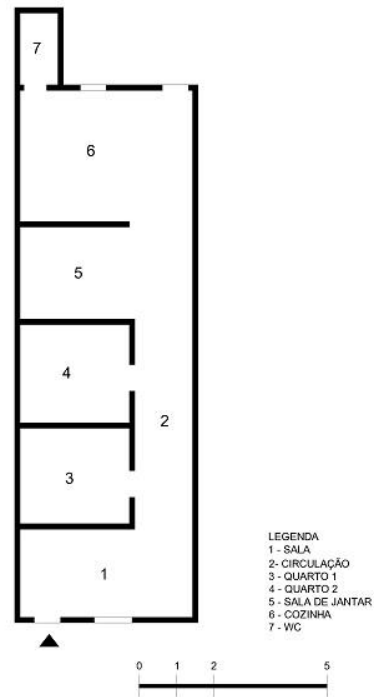
Figura 31 - Residência 11, Setor 02.

Fonte: Autora, 2015.

Figura 32 - Residência 12, Setor 05.

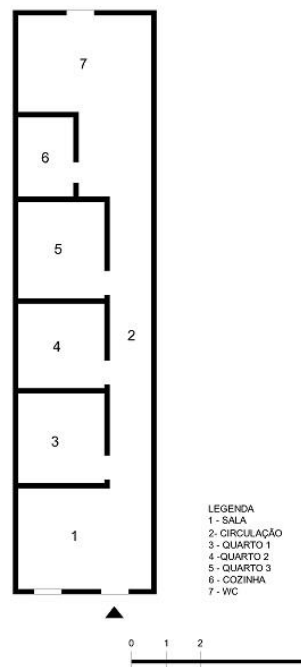
Fonte: Autora, 2015

Figura 33 - Residência 13, Setor 02.

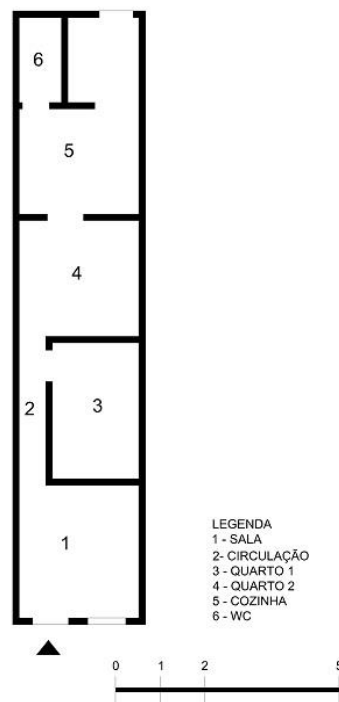


Fonte: Autora, 2015.

Figura 34 - Residência 14, Setor 02.



Fonte: Autora, 2015.

Figura 35 - Residência 15, Setor 02.

Fonte: Autora, 2015.

Umas das principais características que se repetem entre as unidades é fato dessas não possuírem aberturas nas maiorias do cômodo, comprometendo diretamente condições como ventilação e iluminação dos ambientes, afetando negativamente a salubridade dos mesmo. Os resultados acerca das dimensões das unidades são apresentados no item 3.6.2. através da avaliação técnica das moradias.

3.6. ANÁLISE DA QUALIDADE RESIDENCIAL

3.6.1. ANÁLISE DOS MORADORES ACERCA DAS MORADIAS

Tabela 1 - Característica de funcionalidade - Adequação ao uso.

Adequação ao uso	SIM	NÃO
Falta espaço para andar dentro da casa	3	12
Falta de espaço para desenvolver alguma atividade na sua casa	2	8
Dormir em outro cômodo que não seja o quarto na sua casa	3	12
Falta de privacidade no uso dos ambientes	5	10
Organizaria os cômodos de forma diferente	6	9
Exercita alguma atividade comercial ou de serviços aqui na casa	3	12
Tem área livre externa (jardim ou pátio)	12	3
Possui automóvel	5	10
Espaço para estacionar o automóvel	4	11
Já fez reforma ou ampliação na casa	9	6
Pretende ampliar a casa	5	10

Fonte: Autora, 2015

Tabela 2 - Funcionalidade - Adequação ao uso

Adequação ao uso	Péssimo	Ruim	Bom	Ótimo
Tamanho da casa	0	0	7	8
Tamanho da cozinha	0	0	9	6
Tamanho do banheiro	0	0	10	5
Tamanho da sala	0	0	8	7
Tamanho dos quartos	0	0	10	5
Espaço para os móveis e utensílios domésticos	0	0	11	4
Disposição dos cômodos de sua casa	0	1	8	6
Aparência da casa	2	0	10	3
Segurança da moradia contra bandidos	2	4	7	2

Fonte: Autora, 2015.

Tabela 3 - Conforto térmico das unidades habitacionais.

CONFORTO TÉRMICO	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Temperatura da residência no verão	1	2	6	6	0
Temperatura da residência no inverno	0	0	2	11	2
Ventilação na cozinha	0	0	2	9	4
Ventilação no banheiro	0	1	0	13	1
Ventilação no quarto	1	3	2	9	0
Tamanho das janelas	0	1	2	11	1
Localização das janelas	0	1	1	12	1

Fonte: Autora, 2015.

Tabela 4 - Conforto Acústico das unidades habitacionais.

CONFORTO ACÚSTICO	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Distância das janelas da Vizinhança e a privacidade	0	1	1	11	2
Barulho vindo de áreas vizinhas ou externas	2	2	2	7	2

Fonte: Autora, 2015.

Tabela 5 - Estanqueidade das unidades habitacionais.

ESTANQUEIDADE	Péssimo	Ruim	Regular	Bom	Ótimo
Condição da cobertura, com relação a goteiras e infiltração de água	0	2	3	6	4

Fonte: Autora, 2015.

3.6.2. ANÁLISE TÉCNICA ACERCA DAS MORADIAS

Análise das unidades habitacionais por observação in loco.

Tabela 6 - Durabilidade e Manutenabilidade

DURABILIDADE E MANUTENABILIDADE		
	Materiais da casa: paredes, cobertura, piso	Acabamento das paredes da moradia
Péssimo	0	0
Ruim	3	4
Bom	8	7
Ótimo	4	4
Sem Acabamento	0	0

Fonte: Autora, 2015.

Tabela 7 - Parâmetros mínimos para aberturas ou ambientes

DIMENSÕES	SIM	NÃO
Área mínima dos quartos. (9.00m ²)	2	13
Área mínima dos banheiros. (3.00m ²)	2	13
Área mínima dos banheiros. (5.00m ²)	14	1
Área mínima da sala (10.00m ²)	5	10
Dimensão mínima dos quartos (2.50m)	4	11
Dimensão mínima dos banheiros (1.10m)	5	10
Dimensão mínima da cozinha (1.50m)	15	0
Dimensão mínima da sala (2.50m)	9	6
Existência de janelas em todos os quartos	0	15
Dimensão mínima da janela (1/6 da área do quarto)	0	15
Existência de janelas na sala	9	6
Dimensão mínima da janela. (1/6 da área do sala)	1	8

Fonte: Autora, 2015.

Tabela 8 - Circulação e Acessos

Circulação	Preserva Privacidade	Não considera privacidade (Circulação através dos quartos)
	14	1
Circulação	Sem obstáculos	Com obstáculos (escadas e desníveis)
	15	0
Acessos	Sem obstáculos	Com obstáculos (escadas e desníveis)
	15	0
Disposição dos cômodos	Setorizado	Sem setorização
	15	0

Fonte: Autora, 2015.

Algumas considerações:

No conjunto arquitetônico tombado de Laranjeiras facilmente são encontradas unidades habitacionais do tipo A0, compostas de apenas duas aberturas frontais (porta e janela), que refletem como vive grande parte da população dessa região. Casas simples, muito comuns numa cidade que crescia em torno do comércio e do ciclo do açúcar, que serviam para abrigar os trabalhadores com menor poder aquisitivo. Os dados acima apresentados representam a avaliação dos moradores atuais acerca de suas casas. Em contrapartida, a avaliação técnica das moradias identifica discordâncias com os resultados fornecidos pelos moradores. A análise técnica mostra que a maioria dos ambientes não apresentam as dimensões mínimas para se habitar confortavelmente, principalmente em áreas de uso fundamentais como banheiro, sala e quarto. A carência de aberturas é um problema notado em praticamente todas as casas avaliadas, principalmente a falta

de janelas que ofereceriam maior conforto térmico e lumínico, bem como evitaria problemas relacionados à ambientes excessivamente abafados, que possibilitam a proliferação de fungos e doenças, por exemplo. A utilização de janelas fica comprometida nesses tipos de casas por serem geminadas, mas o problema de aberturas também é relacionado a falta de portas, em ambientes como banheiros e quartos, substituídas por cortinas, que não garantem privacidade. No entanto, apesar das condições precárias, os moradores respondem estar "satisfeitos" na maioria dos itens perguntados, como nos mostram os gráficos. Esta pesquisa busca reconhecer as variáveis que levam os moradores a qualificar suas casas, uma vez que, como constatamos, em termos de habitabilidade e ambiência, estas não suprem as necessidades mínimas.

Identificada a problemática a partir do material acima coletado, se fez necessário a ampliação da amostragem de estudo através da aplicação de uma metodologia fundamentada em aspectos físicos, funcionais e psicológicos. No próximo item são apresentados os métodos utilizados, bem como as unidades habitacionais inseridas no estudo.

3.7. AVALIAÇÃO DE ASPECTOS FÍSICOS, FUNCIONAIS E PSICOLÓGICOS.

A APO (Avaliação Pós-Ocupação) é um processo interativo, sistematizado e rigoroso de avaliação de desempenho do ambiente construído, passado algum tempo de sua construção e ocupação. Focaliza os ocupantes e suas necessidades para avaliar a influência e as consequências das decisões projetuais no desempenho do ambiente considerado, especialmente aqueles relacionados com a percepção e o uso por parte dos diferentes grupos de atores ou agentes envolvidos. (*Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação*, p. 17. RJ. 2009.)

Embora a metodologia da APO não tenha sido integralmente aplicada neste trabalho, alguns dos seus recursos foram utilizados como contribuintes. Uma série de recursos é apresentada pela Avaliação Pós-Ocupação como Walktrough, Mapa Comportamental, Mapeamento Visual, Mapa Mental, Poemas dos desejos, entrevista, dentre outros. Para este estudo utilizamos os dois últimos citados e para

análise física a Lei do código de edificações (Apêndice F) que baseia-se na NBR 15575.

3.7.1. POEMA DOS DESEJOS

Desenvolvido por Henry Sanoff, o Poema dos Desejos (Wish Poem) é um instrumento de pesquisa pelo qual os usuários de um determinado local expressam por meio de desenhos ou escrita seus desejos, necessidades e/ou sentimentos referentes a este espaço físico.

Através da espontaneidade das respostas é possível adentrar as necessidades reais dos usuários, sendo que estes são influenciados apenas pela sua própria observação do espaço onde encontra-se diretamente relacionado e em constante uso. Para a elaboração do poema são adicionados cabeçalhos padrões para a identificação do local, bem como instruções de preenchimento para o participante, em seguida é apresentada a sentença “Eu gostaria que o/a (ambiente/casa)...” para que o participante complete desenhando ou escrevendo.

O Poema dos desejos contribui para que haja participação colaborativa dos principais interessados no espaço, aqueles que utilizam o ambiente, à contribuir no processo de elaboração de projetos arquitetônicos que levem em consideração o indivíduo. Com a aplicação desse método nos diversos estudos percebeu-se que as crianças sentiam-se mais livres ao desenhar e colorir, expressando através da arte os seus desejos. Com os adultos a grande maioria prefere expressar-se através da escrita, mesmo sendo oferecido a opção do desenho.

Uma escola localizada em Davidson, cidade histórica de Carolina do Norte, EUA serviu de exemplo para esse tipo de avaliação. Nas imagens abaixo são apresentados, à esquerda, o desenho de escola ideal feito por um aluno, e, à direita o desenho do edifício projetado inspirado na ideia do aluno.



Fonte: (*Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação*, p.45.RJ.2009.)

Inspirado por esses e outros desenhos dos alunos, e seguindo as recomendações do conselho de patrimônio histórico que orientava a utilizar as mesmas características arquitetônicas da cidade, o projeto foi rapidamente aprovado pela comunidade local.

Ao avaliar as respostas num contexto geral é possível identificar uma visão mais ampla dos diversos usuários do ambiente, concluindo quais são os aspectos mais relevantes que atuam como denominador comum na percepção geral. As respostas são dispostas em categorias de acordo com a semelhança de sentenças e quantidade de vezes que são citadas. (*Observando a Qualidade do Lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação*, p.44.RJ.2009.)

3.7.2. ENTREVISTA

A entrevista é amplamente utilizada nos diversos tipos de pesquisa, onde o tema específico é pré-estabelecido e por meio de diálogo entre o entrevistador e o entrevistado são elencados os principais aspectos a serem considerados no estudo em questão.

Existem basicamente três tipos de entrevista: Estruturada, que consiste em seguir um roteiro já definido anteriormente, assemelhando-se a um questionário, diferindo-se pelo tipo de resposta, enquanto que o primeiro é feito por meio de conversação, no caso do questionário este formulário pode ser respondido até mesmo sem a presença do pesquisador. Semiestruturada, os entrevistadores criam apenas um roteiro, ou esquema básico; algumas questões que não necessariamente precisam seguir a mesma sequência de aplicação, semiestruturada e não

estruturada. E por fim, Não estruturada, também conhecidas como não dirigidas, são normalmente utilizadas em pesquisas mais aprofundadas em termos de percepção, motivações dentre outros, esse tipo de entrevista depende muito mais do entrevistado em questão, pois, de forma livre e espontânea ele comenta sobre o tema apontado pelo entrevistador que nesse momento serve apenas para estimular que o participante responda de forma mais clara possível, sem no entanto, influenciar nas respostas.

Para o presente estudo adotamos a entrevista estruturada, onde cada questão elaborada do questionário baseou-se nos conceitos fundamentais abordados neste trabalho, como descritos a seguir:

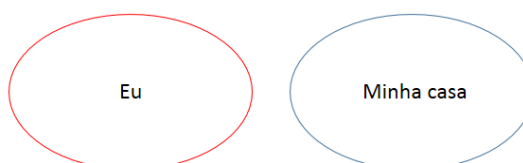
Apego ao Lugar

- “O quanto você gosta de morar em Laranjeiras?”
- “Quanto Laranjeiras tem valor histórico para você?”
- “Quanto de boas lembranças você viveu nesta casa?”
- “Quanto de más lembranças você viveu nesta casa?”
- “Como você definiria sua casa? O que ela representa pra você?”

Apropriação do espaço

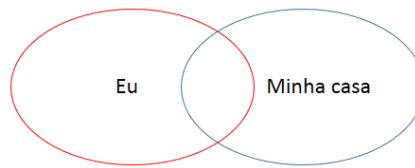
- “De que forma você adquiriu esta casa?”
- “O quanto você mudaria na sua casa?”
- “O quanto você gostaria de morar em outra cidade? E Por quê?”
- “Identifique a sua relação com a sua casa”

a. () – Uma relação separada e bem definida, existe o “Eu” e existe a “Casa” - INDEPENDENTES.



b. () – Uma relação próxima de envolvida, existe o “Eu” e existe a

“Casa” juntos - RELACIONADOS.



c. () – Uma relação totalmente envolvida e sobreposta, o “Eu” e a “Casa” são um só – TOTALMENTE DEPENDENTES.



As descrições de cada item, não foram apresentados aos participantes, cada um definia de acordo com a sua respectiva percepção visual, que indiretamente exprimia o nível de apropriação para com a unidade habitacional.

Adequação ao uso

- “Há falta de espaço na sua casa?”
- “Você mora no centro histórico. Quais as consequências disso para sua vida e manutenção da casa?”
- “Já fez alguma reforma ou ampliação na sua casa?”
- “Você pretende ampliar a sua casa?”

Habitabilidade

- “O que você acha do tamanho do tamanho sala, cozinha, banheiro, quartos...?”
- “Alguém dorme em outro cômodo que não seja o quarto?”
- “Falta espaço para desenvolver alguma atividade na sua casa?”
- “Como você avalia a privacidade no uso dos ambientes?”
- “Como você avalia a iluminação durante o dia?”

- “Como você avalia a ventilação na cozinha, banheiro...?”
- “Alguma pessoa que mora na casa possui alguma doença com frequência?”

As questões dispostas de forma alternada na entrevista possibilitaram através da análise dos resultados a avaliação nas dimensões físicas, funcionais e psicológicas dos participantes.

3.7.3. DIMENSÕES MÍNIMAS DE CÔMODOS E ABERTURAS

Conforme a LEI DO CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES (Apêndice F) – Parâmetros mínimos para compartimentos ou ambientes de habitação coletiva, Laranjeiras, maio de 2008.⁵, existem algumas dimensões mínimas a serem respeitadas para garantir a habitabilidade e otimização dos espaços no que diz respeito a área total e perímetro dos cômodos de uma unidade habitacional, bem como no que se refere as aberturas.

⁵ Esta lei tem como referência a ABNT NBR 15.575 Norma de Desempenho

Tabela 9 - Dimensões mínimas cômodos e aberturas.

Área mínima dos quartos: 1 ^o =9,00m ² (Pelo menos um quarto)
Área mínima dos banheiros: 3,00m ²
Área mínima da cozinha: 5,00m ²
Área mínima da sala: 10,00m ²
Dimensão mínima dos quartos: 2,50m
Dimensão mínima dos banheiros: 1,10m
Dimensão mínima da cozinha: 1,50m
Dimensão mínima da sala: 2,50m
Existência de janelas em todos os quartos:
Dimensão mínima da janela = 1/6 da área do quarto:
Existência de janelas na sala:
Dimensão mínima da janela = 1/6 da área da sala:

Fonte: Lei do código de edificações, adaptado Autora.

Foram consideradas as dimensões descritas acima para avaliação das unidades, identificando se as mesmas atendiam ou não as especificações.

3.7.4. ÁREA DE AMOSTRAGEM II

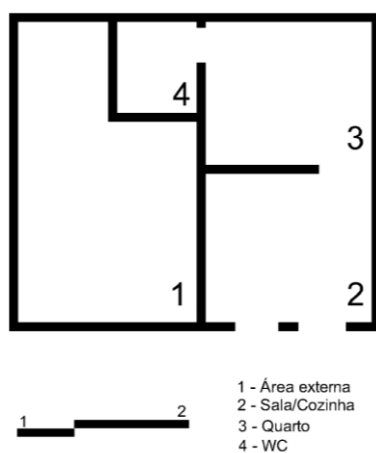
Conforme descrito no item 3.3.2, figura 14, o centro histórico de Laranjeiras em nível de estudo, foi dividido em cinco setores, para a aplicação da entrevista, poema dos desejos e levantamento arquitetônico, na segunda amostragem de estudo, foi selecionado o setor dois, uma vez que nele situa-se a maior parte de casas atualmente habitadas.

Figura 36 - Setor 2

Fonte: PJ043-2014 - Auxílio aos moradores para desenvolvimento de projetos de reforma e restauro de residências no conjunto arquitetônico e paisagístico tombado da cidade de Laranjeiras – SE, 2014

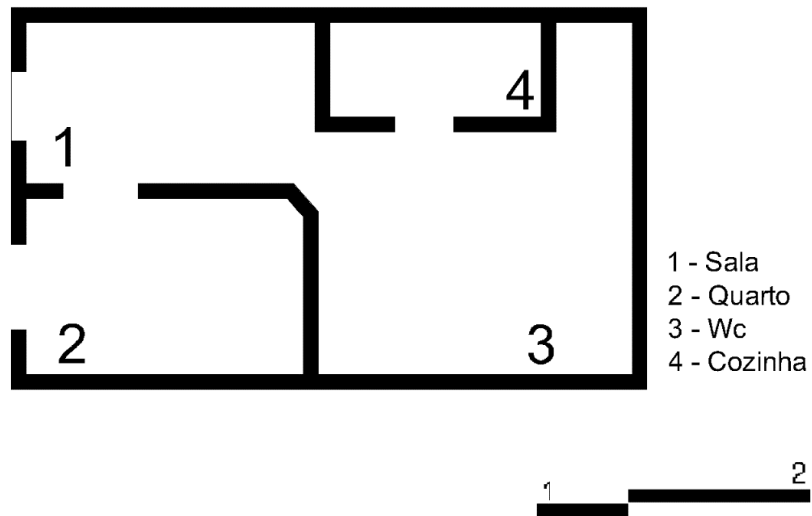
No setor 2, foram aplicados o poema dos desejos e entrevistas em 38 unidades habitacionais, em 11 dessas foram realizados o levantamento arquitetônico.

3.7.4.1. Levantamento Arquitetônico Unidades Habitacionais – Amostragem II

Figura 37 - Residência 16, Setor 2.

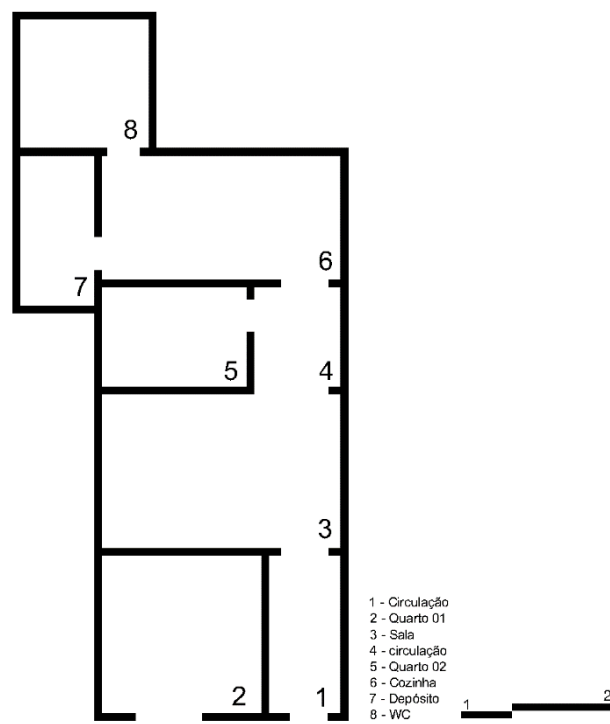
Fonte: Autora, 2018.

Figura 38 - Residência 17, Setor 2.



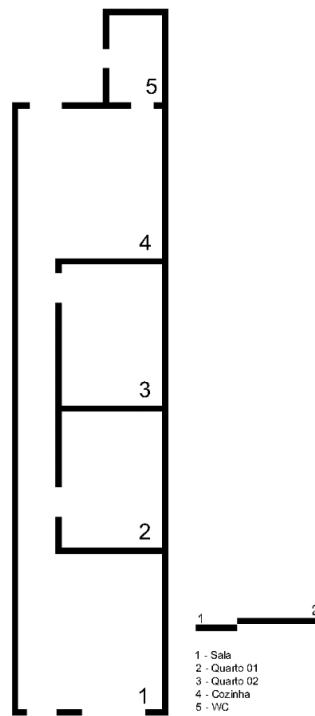
Fonte: Autora, 2018.

Figura 39 – Residência 18, Setor 2.



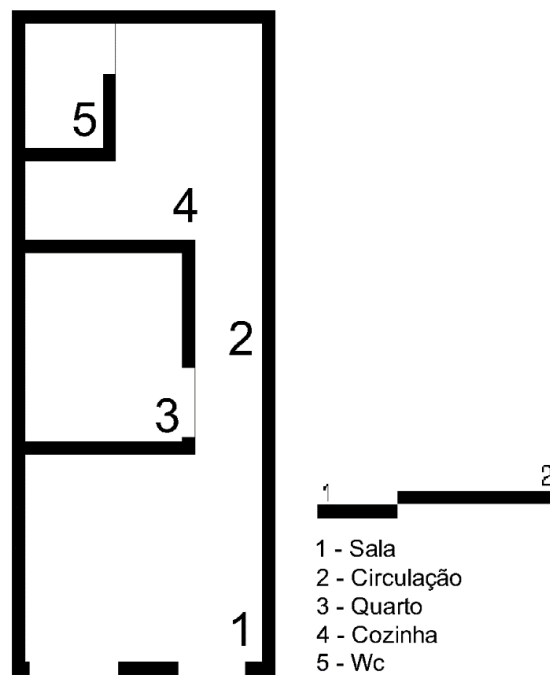
Fonte: Autora, 2018.

Figura 40 - Residência 19, Setor 2.



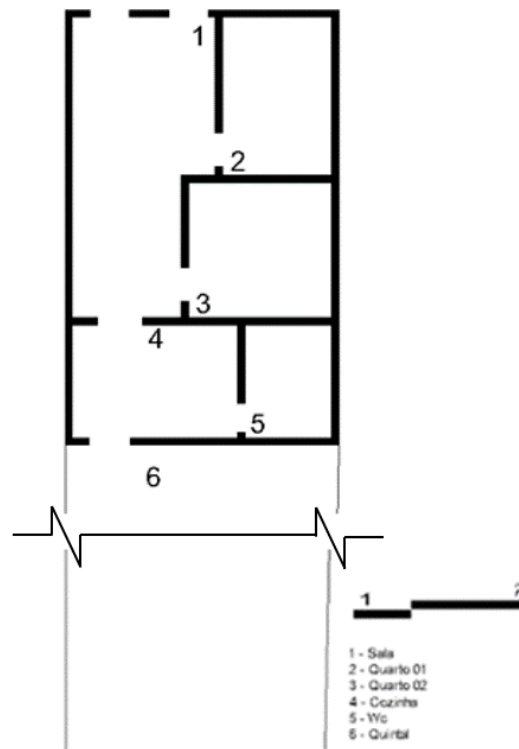
Fonte: Autora, 2018.

Figura 41 - Residência 20, Setor 2.



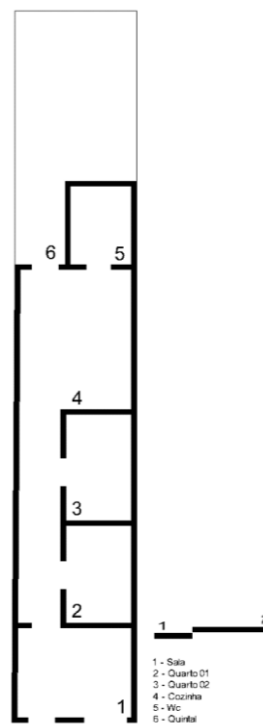
Fonte: Autora, 2018.

Figura 42 - Residência 21.

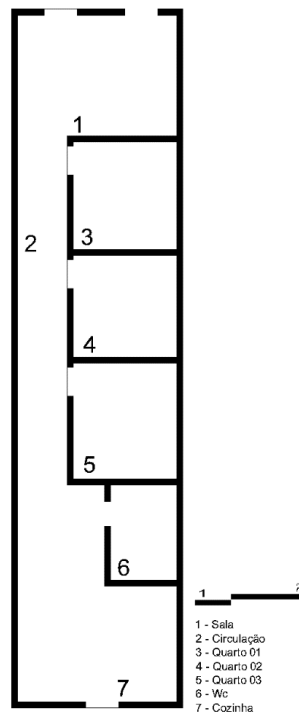


Fonte: Autora, 2018.

Figura 43 - Residência 22.

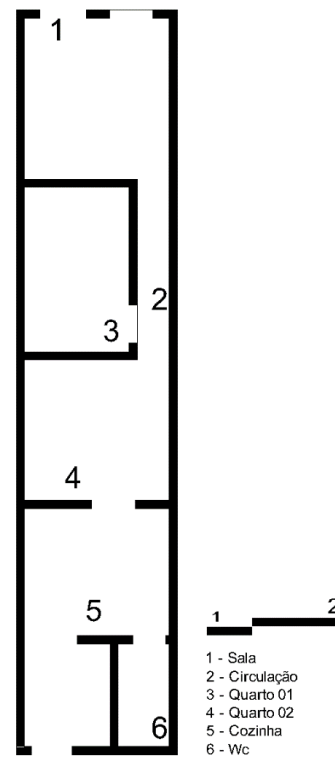


Fonte: Autora, 2018.

Figura 44 - Residência 23.

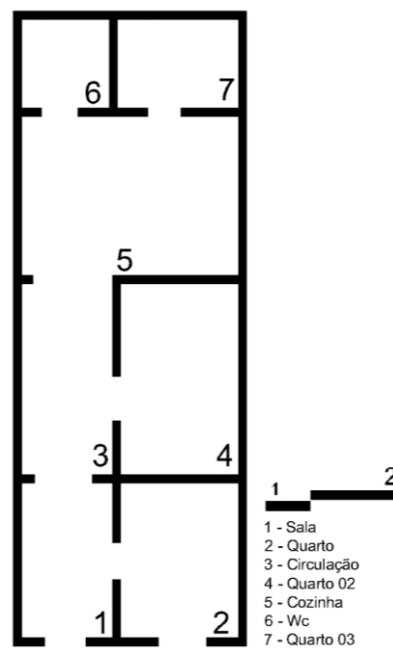
Fonte: Autora, 2018.

Figura 45 - Residência 24.

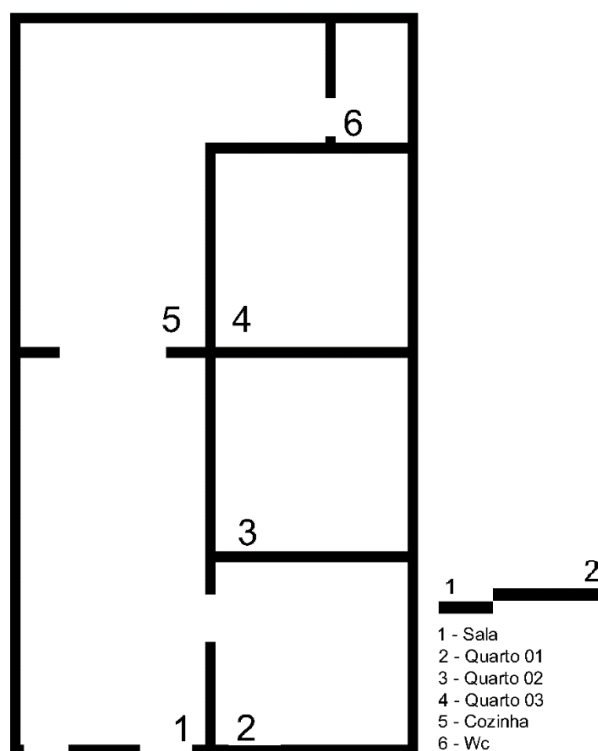


Fonte: Autora, 2018.

Figura 46 - Residência 25.



Fonte: Autora, 2018.

Figura 47 - Residência 26.

Fonte: Autora, 2018.

Algumas considerações:

As unidades habitacionais do centro histórico de Laranjeiras possuem predominantemente uma característica: a maioria das casas é geminada, condição que, na maioria das vezes, impossibilita a abertura de passagem de ventilação e iluminação lateral. Por isso, percebe-se que os únicos ambientes que possuem janelas são principalmente as salas, e em alguns casos um quarto, quando este possui uma das faces voltada à fachada principal.

A partir das visitas in loco foi possível identificar precárias condições de pisos e paredes, em alguns casos telhados seriamente comprometidos. A maioria dessas residências não possui forro o que prejudica a utilização dos ambientes pela proliferação de poeira e resíduos que atravessam a cobertura. No próximo capítulo são apresentados os resultados dos levantamentos in loco. A tabulação de todo material coletado fez-se por meio de um software, chamado SPSS, muito utilizado na psicologia para a criação de Banco de dados de pesquisa. O programa permite que sejam adicionadas as questões de acordo com cada estudo, bem como os

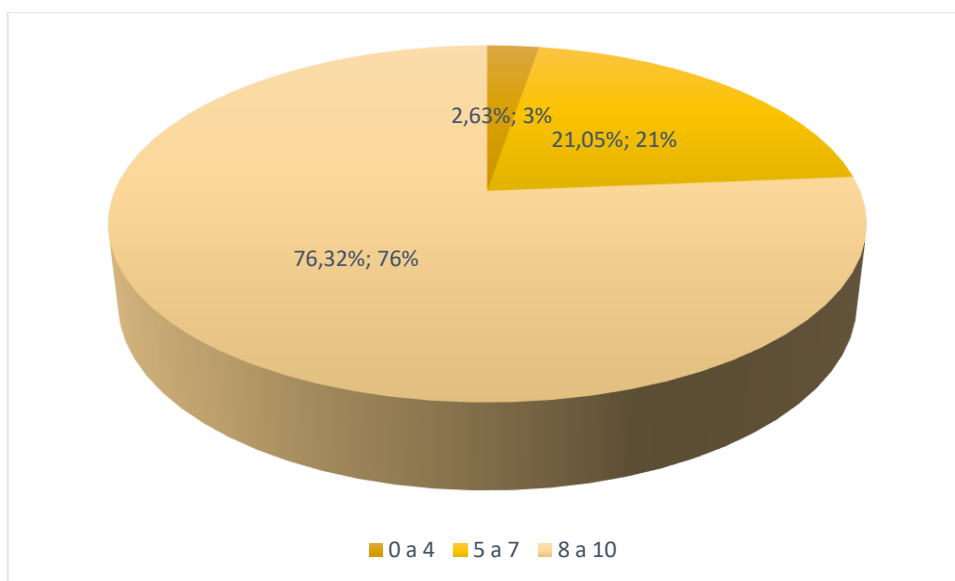
resultados da coleta, organizadas numericamente, ou em categorias, gerando resultados quantitativos acerca do conjunto de respostas alcançadas. É possível ainda gerar gráficos no programa que descreve os resultados obtidos, no entanto para essa pesquisa optou-se por gerar os gráficos, no Excel, normalmente utilizado na arquitetura, pelo fato de esteticamente esse programa oferecer maiores recursos.

4. AVALIAÇÃO SATISFAÇÃO RESIDENCIAL

Para melhor compreensão, os resultados estão apresentados de acordo com os conceitos que basearam a elaboração das questões.

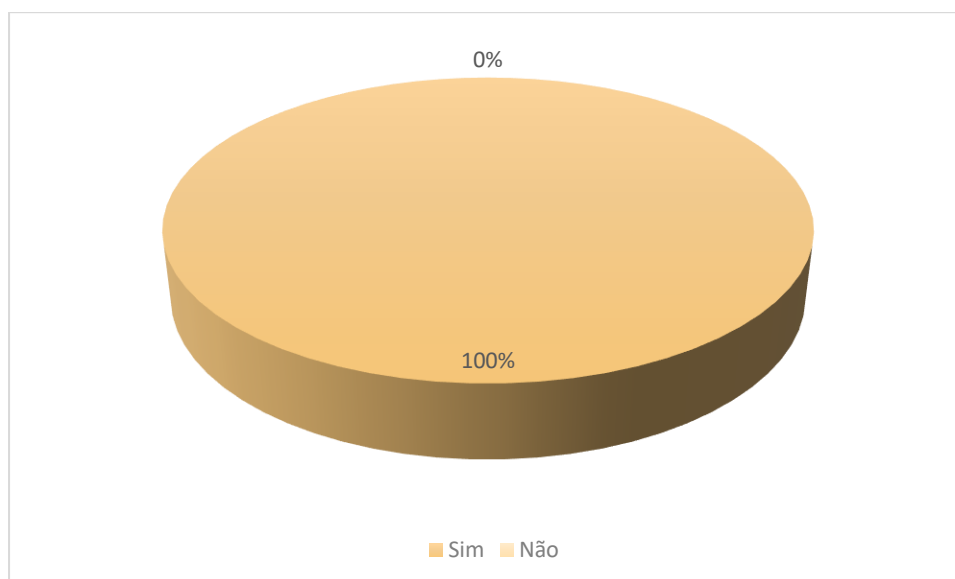
4.1. RESULTADOS APEGO AO LUGAR

Gráfico 13 - O quanto você gosta de morar em Laranjeiras?



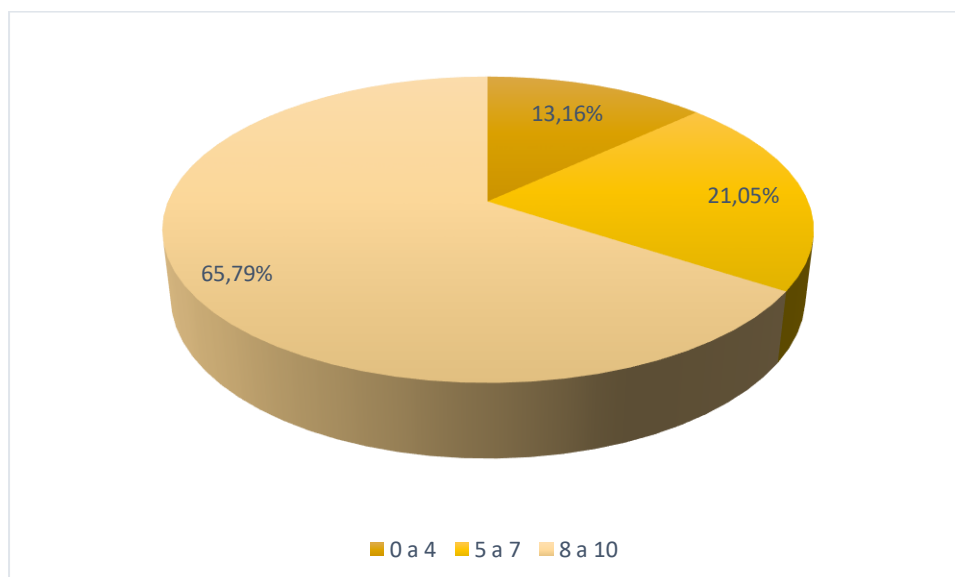
Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 14 - Laranjeiras é uma cidade tombada pelo patrimônio nacional. Você sabia?



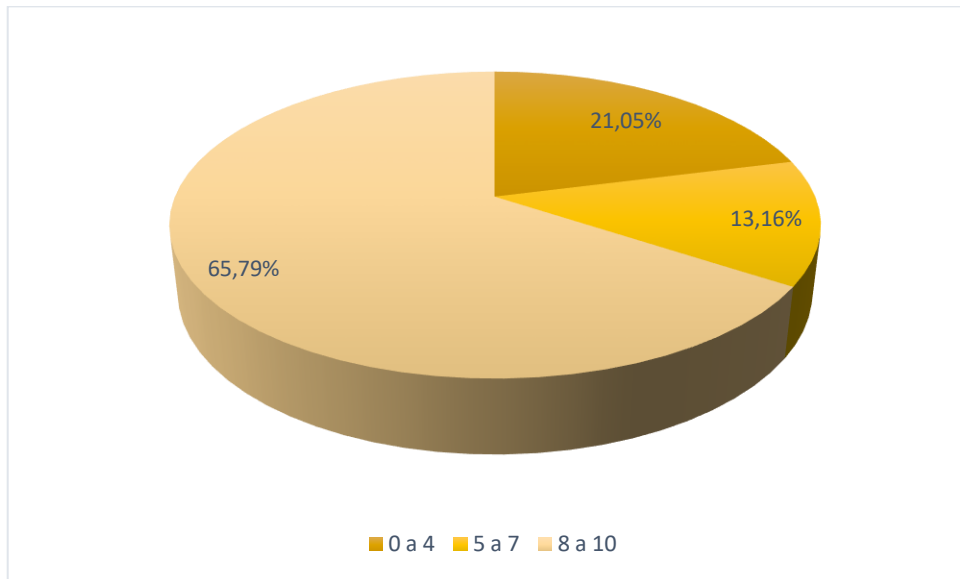
Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 15 - Quanto você gosta do centro histórico de Laranjeiras?



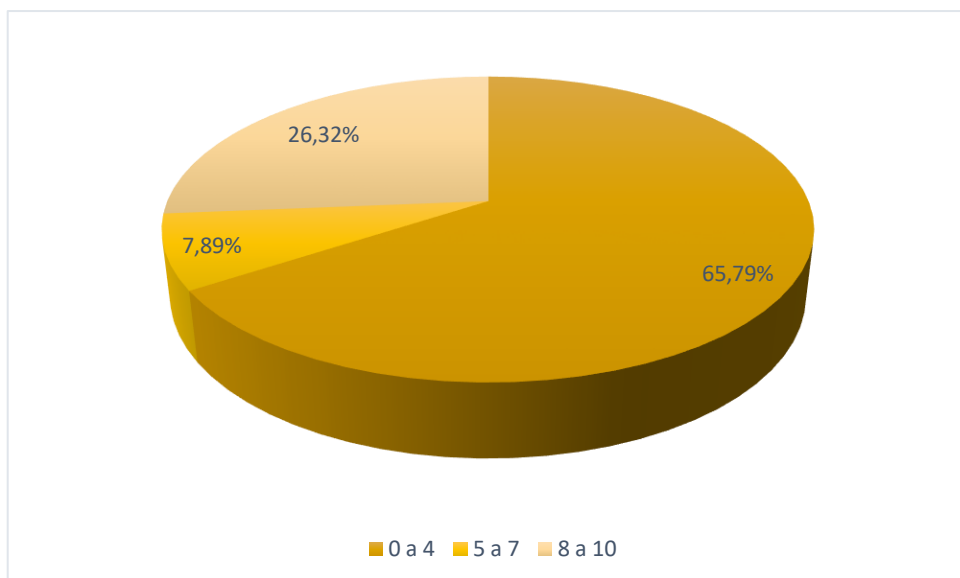
Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 16 - Quanto de boas lembranças você viveu nesta casa?



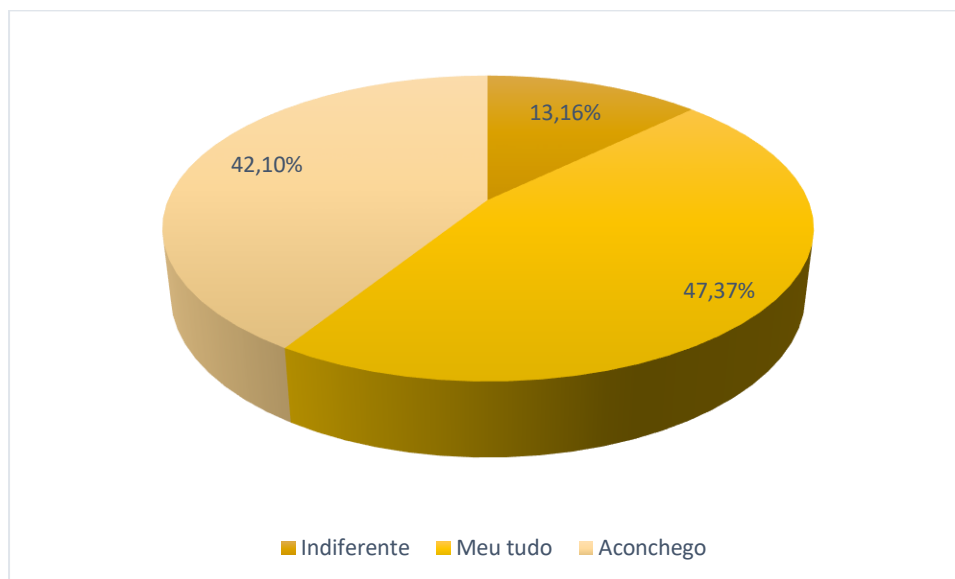
Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 17 - Quanto de más lembranças você viveu nesta casa?



Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 18 - Como você definiria sua casa? O que ela representa para você?



Fonte: Autora, 2018.

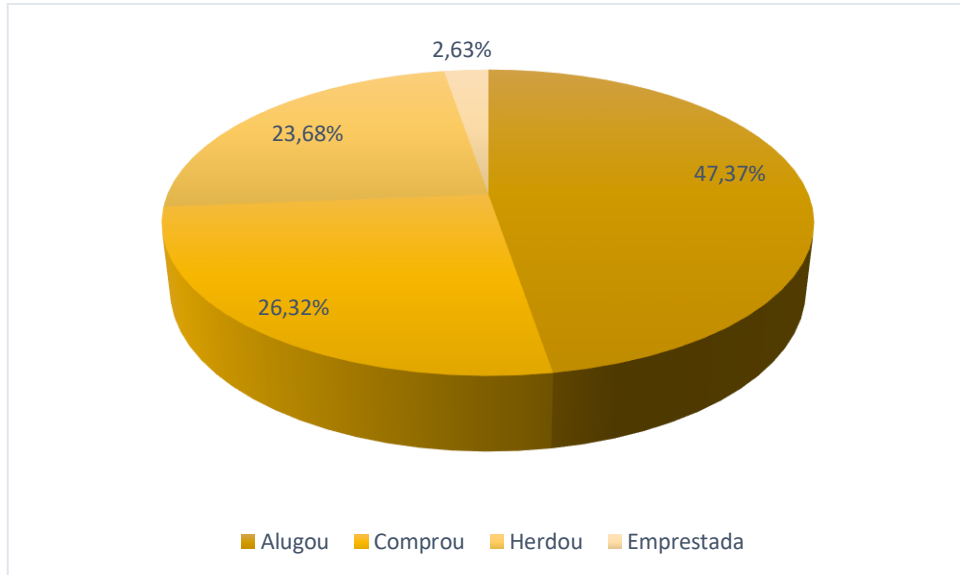
Nota: As respostas referentes a essa questão foram subjetivas e posteriormente categorizadas para demonstração em gráfico.

Algumas considerações:

A grande maioria dos moradores demonstraram enorme apreço pelo morar em Laranjeiras, bem como no centro histórico. Demonstaram altos índices de boas lembranças vivenciadas no lugar que habitam, fator fundamental para o apego e apropriação do lugar. Definem como “meu tudo” as suas casas, cerca de 47,37%, numa relação afetiva intensamente concretizada.

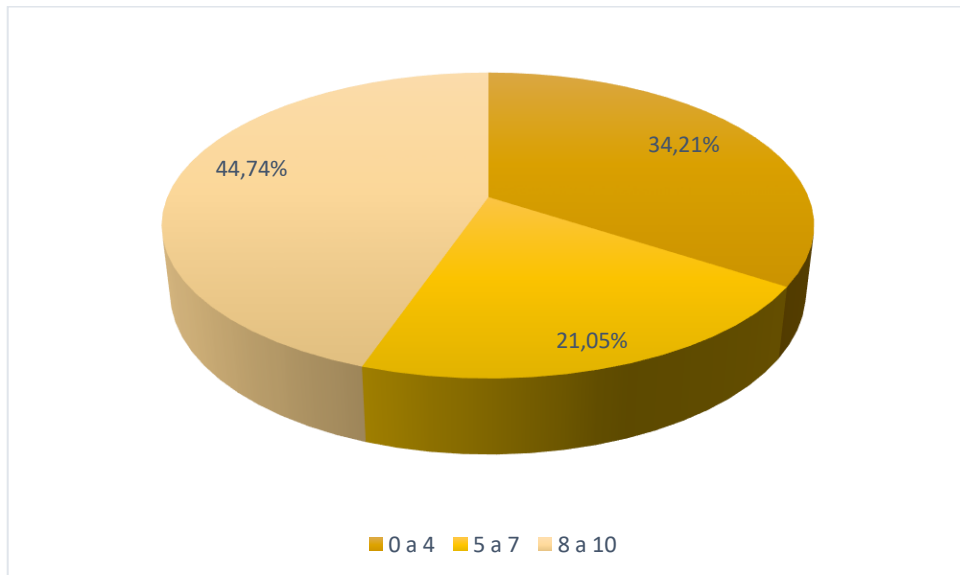
4.2. RESULTADOS APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

Gráfico 19 - De que forma você adquiriu esta casa?

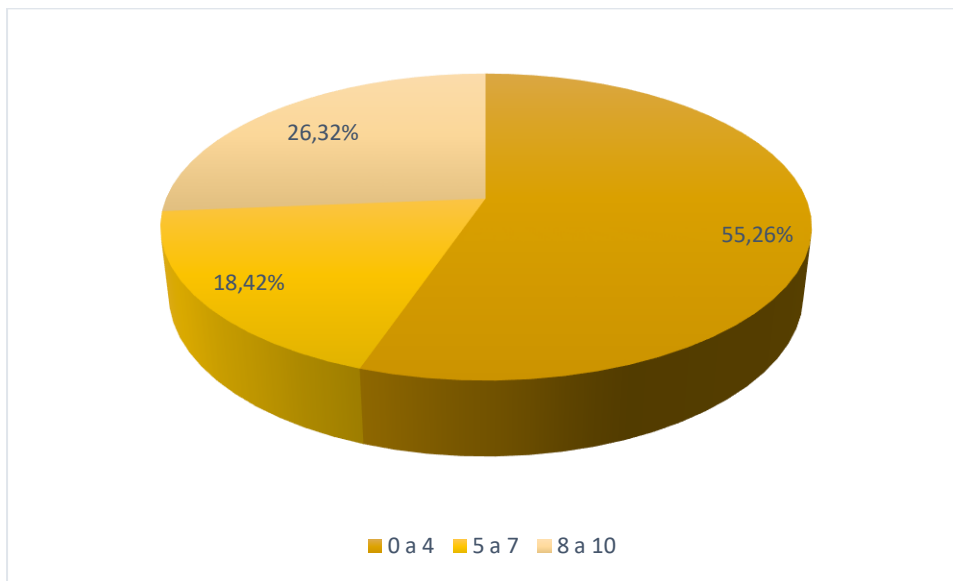


Fonte: Autora, 2018.

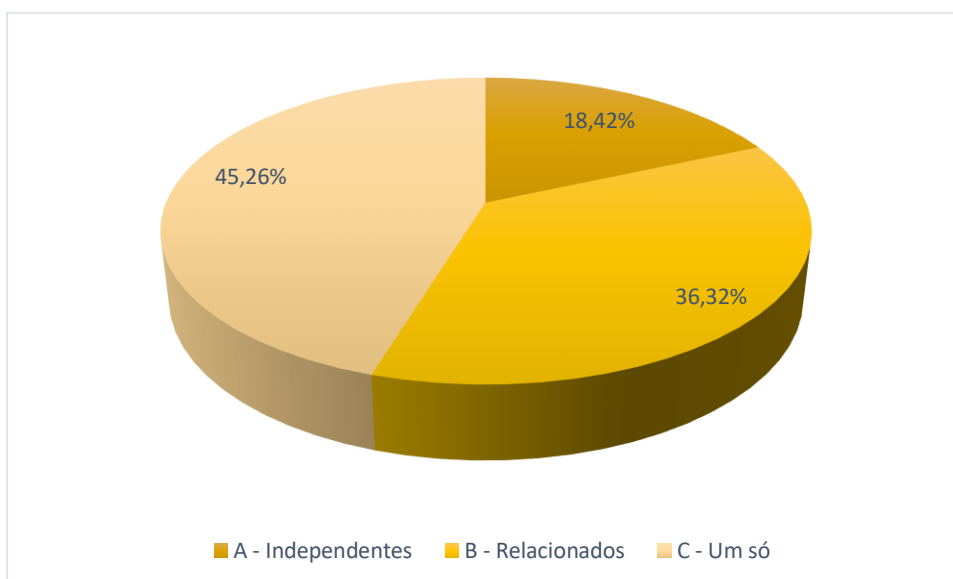
Gráfico 20 - Quanto você mudaria na sua casa?



Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 21 - Quanto mudaria de cidade?

Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 22 - Identifique a sua relação com sua casa.

Fonte: Autora, 2018.

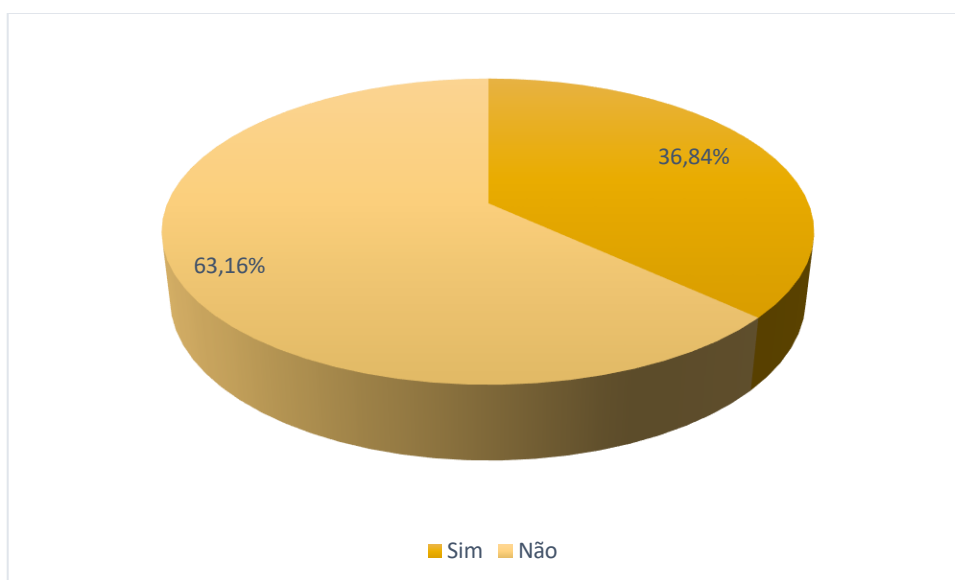
Algumas considerações:

Os dados demonstram que mais de 47% das casas analisadas são alugadas, informação que de início sugere a questão: Porque os donos dessas casas não moram no centro histórico de Laranjeiras? Essas unidades são destinadas a quem

não tem condições de moradia em outros lugares? Cerca de 65% das pessoas que moram nessas casas afirmam, como base numa escala de 0 a 10 – onde 0 significa nada, e, 10 muito - mudariam suas unidades em torno de 5 a 10, em busca de melhorias, índices que indicam o descontentamento com as casas em relação ao espaço físico. Apesar das condições das residências não serem ideais para os indivíduos, apenas 26% apresenta o desejo de mudar de cidade, levando a conclusão que desejasse mudar a cada e não de cidade, ou contexto no qual está inserido. A avaliação do morador no que diz respeito a sua relação com a casa em que vive confirma tal informação uma vez que mais de 45% dos entrevistados afirmam ser “um só” com a sua casa.

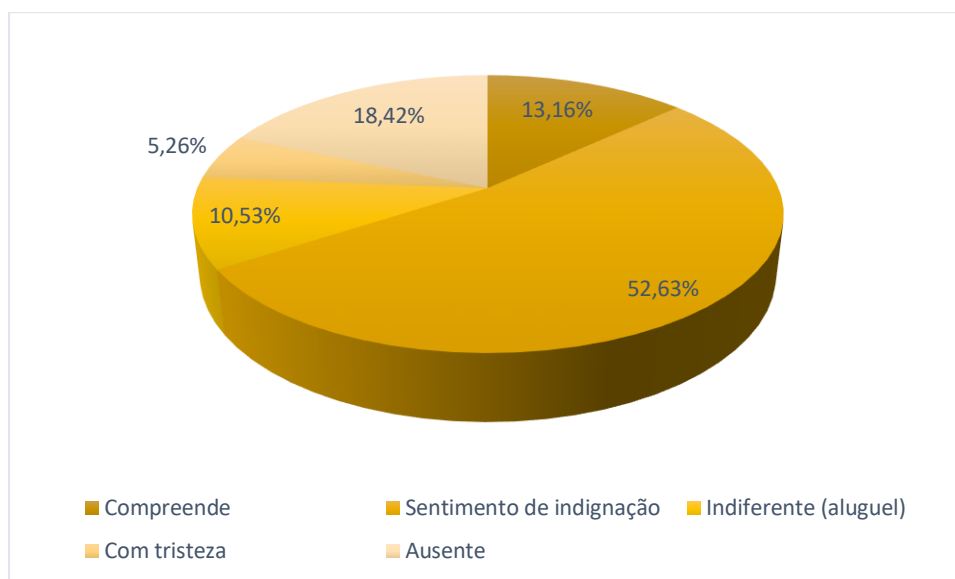
4.3. RESULTADOS ADEQUAÇÃO AO USO

Gráfico 23 - Falta espaço para andar sua casa?



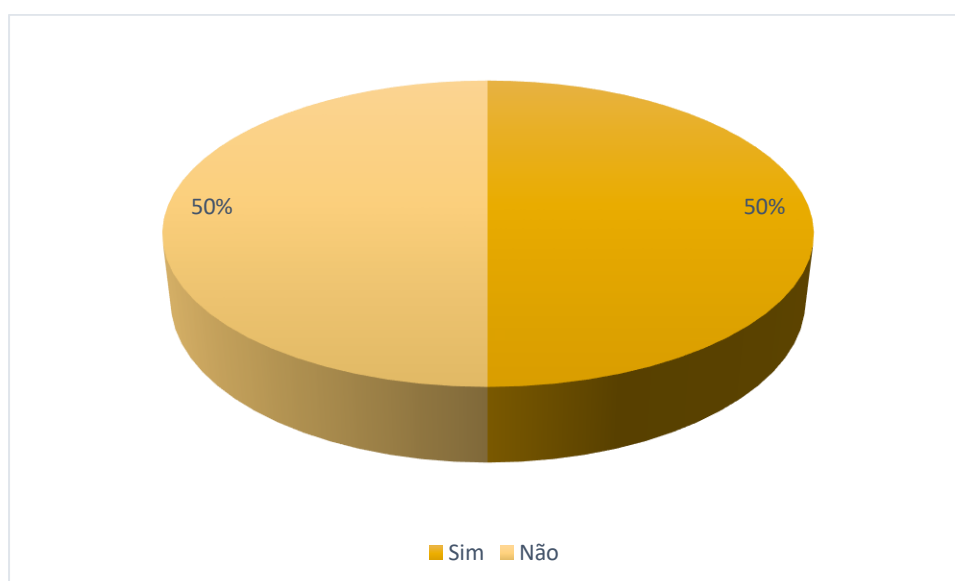
Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 24 - Como você lida com o fato de não poder fazer grandes alterações físicas na sua casa?

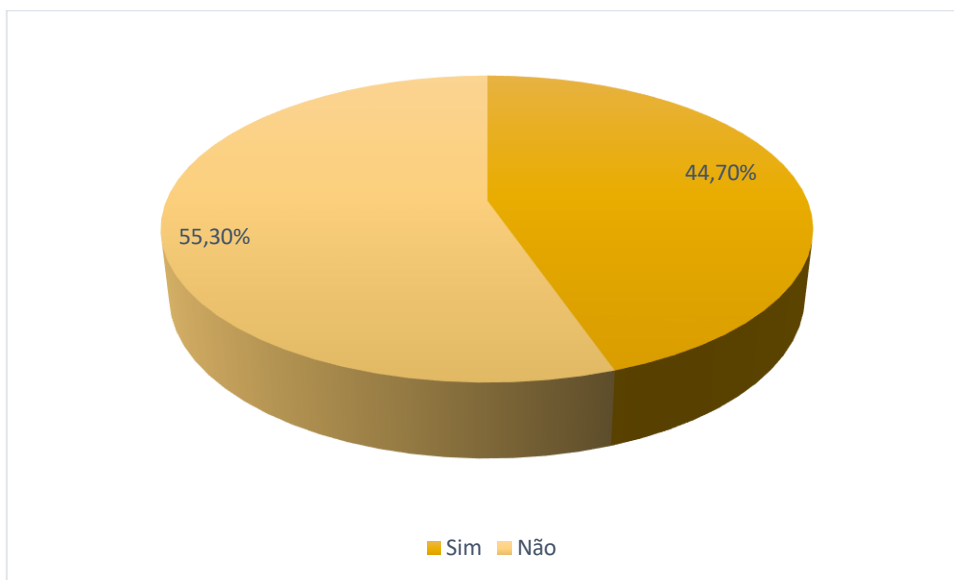


Fonte: Autora, 2018.

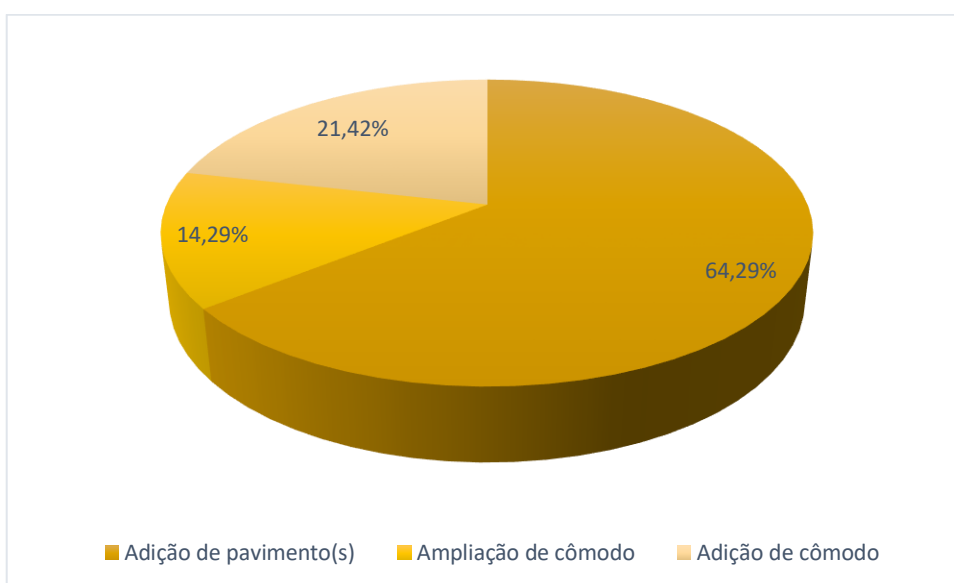
Gráfico 25 - Você já fez reforma na sua casa?



Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 26 - Pretende ampliar sua casa?

Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 27 - Qual de tipo de ampliação?

Fonte: Autora, 2018.

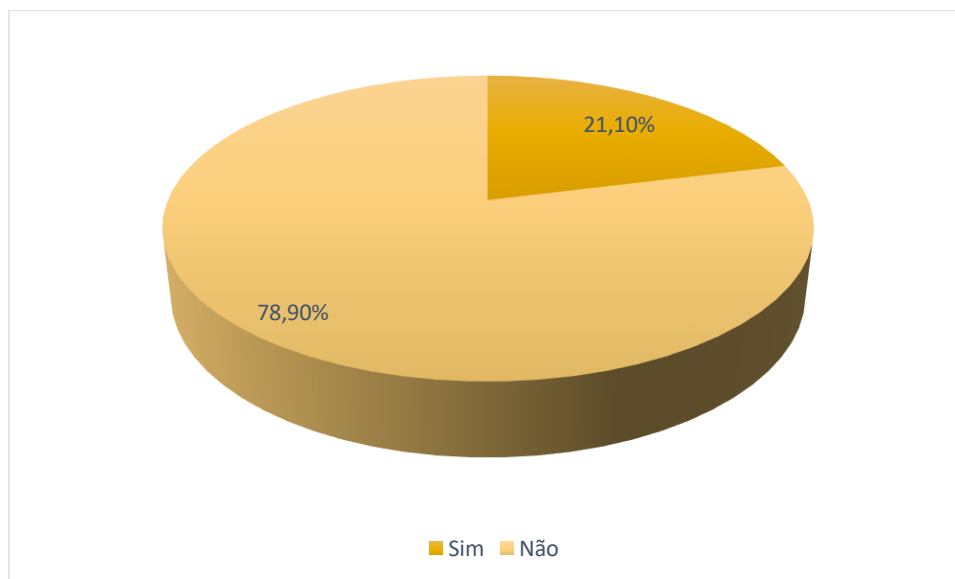
Algumas considerações:

Cerca de 70 % dos moradores entendem ser afetados negativamente com as privações referentes as limitações físicas de manutenção e reforma de suas residências, por estas estarem submetidas a aprovação do IPHAN. Os 10%,

abordados em relação a mesma questão, se mostram indiferentes e justificam sua posição por morarem de aluguel, sendo assim, já possuem limitações nesse sentido, uma vez que não poderiam fazer modificações nas casas que não são próprias. Quando questionados acerca da pretensão em fazer ampliações 55,30% afirmam que não pretendem, dado também justificado pelo fato de morar em casas alugadas. Àqueles que desejam ampliar sua moradia, em sua maioria desejam a adição de pavimentos, tipo de ampliação atualmente em não-conformidade com as intervenções liberadas para o caso de patrimônio arquitetônico tombado, uma vez que ampliar o gabarito de altura das edificações, afeta diretamente na modificação das fachadas principais.

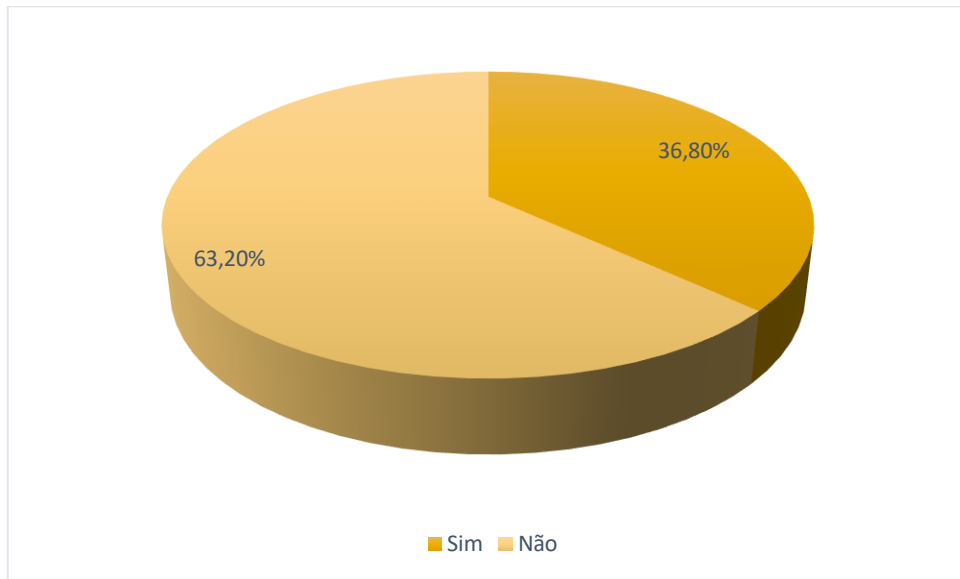
4.4. RESULTADOS HABITABILIDADE

Gráfico 28 - Alguém dorme em outro cômodo que não seja o quarto?



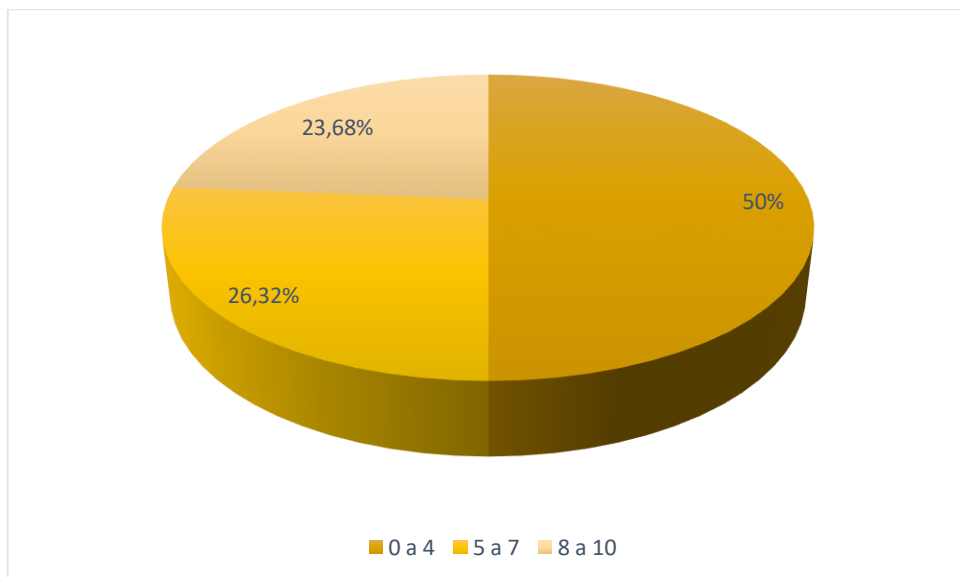
Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 29 - Falta espaço para desenvolver alguma atividade na sua casa?

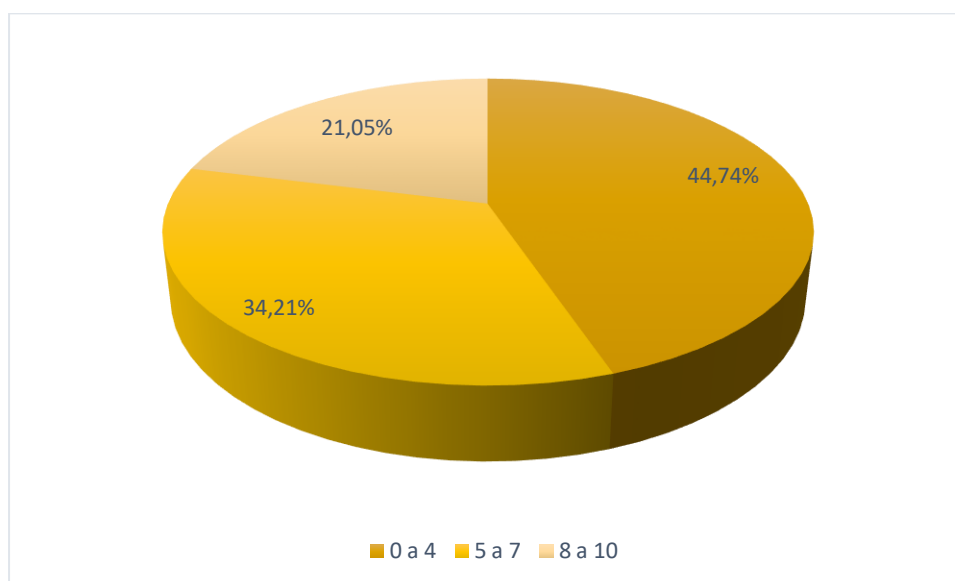


Fonte: Autora, 2018.

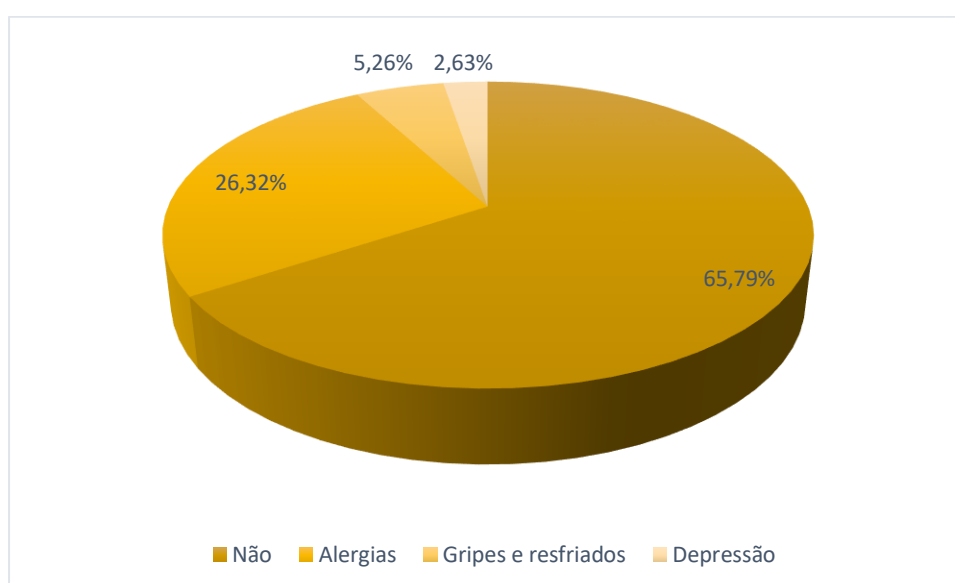
Gráfico 30 - Como você avalia a temperatura da sua casa no verão?



Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 31 - Como você avalia a ventilação dos quartos?

Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 32 - Alguém na família costuma ter alguma doença com frequência?

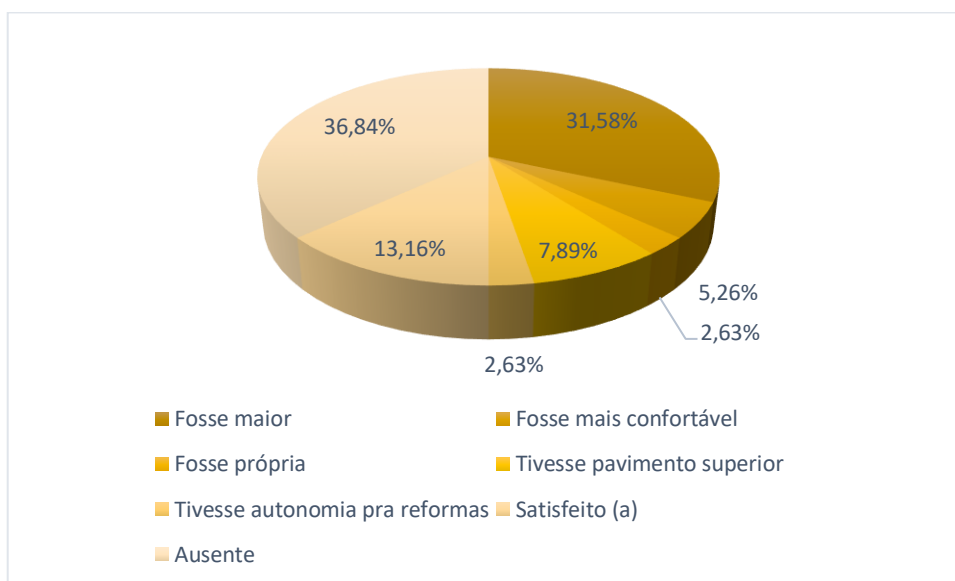
Fonte: Autora, 2018.

Algumas considerações:

Ainda que poucos, são existentes os casos de pessoas que dormem em outros cômodos fora dos quartos, indicando que a unidade habitacional não comporta, nesses casos, a quantidade de pessoas abrigadas. Em termos de

ventilação os dados apresentam-se ainda mais agravantes, 50% dos entrevistados avaliaram com notas de 0 a 4, no que diz respeito a temperatura da moradia no verão, já 44,74% atribuíram a mesma nota quando questionados em relação a ventilação dos quartos. Mais de 30% das pessoas que vivem nessas moradias apresentam problemas de saúde, como alergias, gripes e resfriados, doenças normalmente associadas a má conservação do espaço físico que se habita.

Gráfico 33 - Poema do desejo



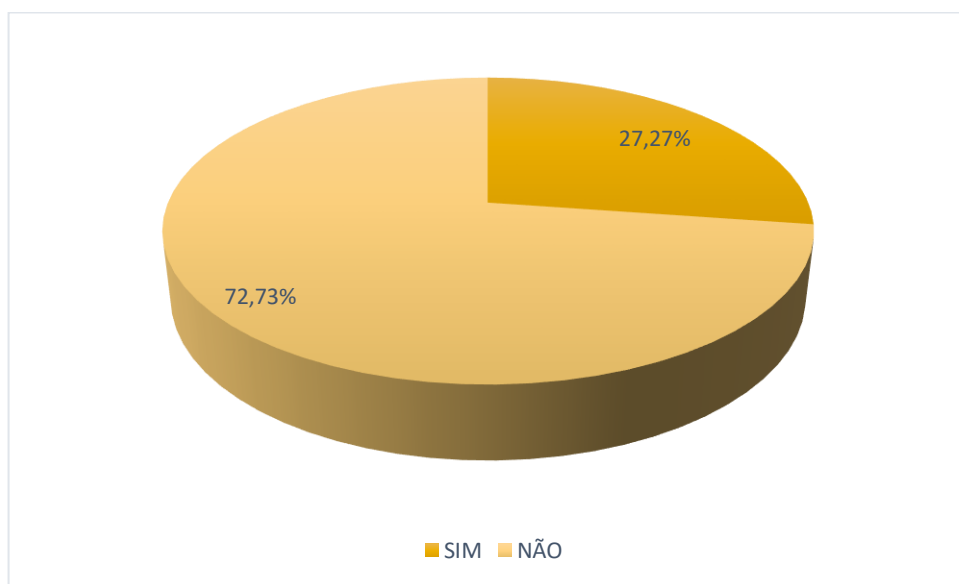
Fonte: Autora, 2018.

O Poema dos desejos demonstrou que 31% dos participantes da pesquisa gostariam que suas casas fossem maiores, 7% ainda indica que desejaria adicionar pavimento superior a sua unidade. Dados que expressam indiretamente que o ambiente atual não supre as necessidades dos moradores, sendo solicitados destes a ampliação das residências. Foi percebido que 36,84% dos participantes optaram por não responder o Poema dos desejos, possivelmente por este ter sido aplicado ao final das entrevistas, que já haviam demandado um tempo maior do entrevistado, no entanto, não houveram grandes prejuízos para a pesquisa. Os dados coletados foram suficientes para a presente análise.

4.5. ANÁLISE TÉCNICA DAS UNIDADES HABITACIONAIS

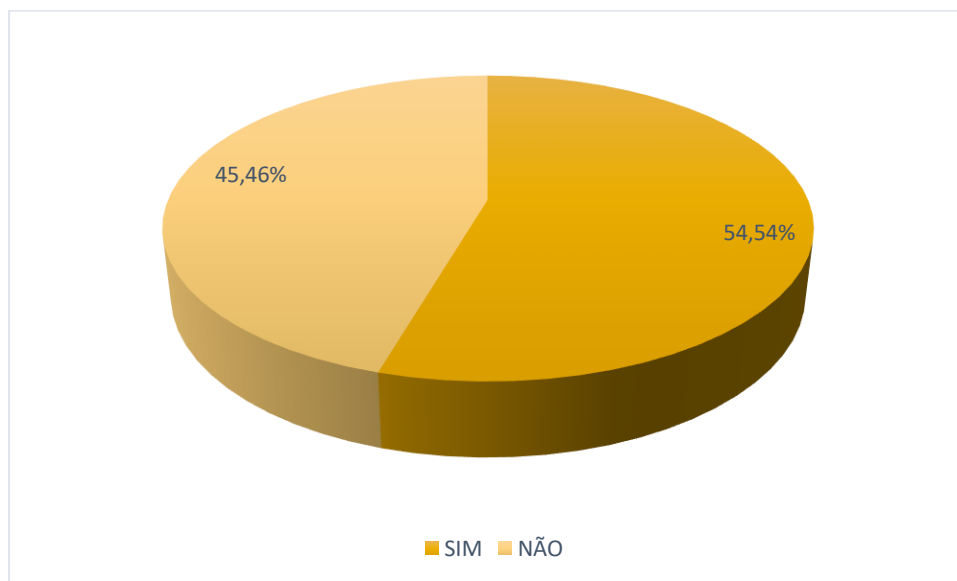
Para avaliação técnica no que se refere as dimensões mínimas dos cômodos e aberturas considerou-se a Lei de edificações (Item 3.7.3.), no setor dois foram realizados o levantamento arquitetônico de 11 unidades habitacionais.

Gráfico 34 - As áreas dos quartos atendem as dimensões mínimas?



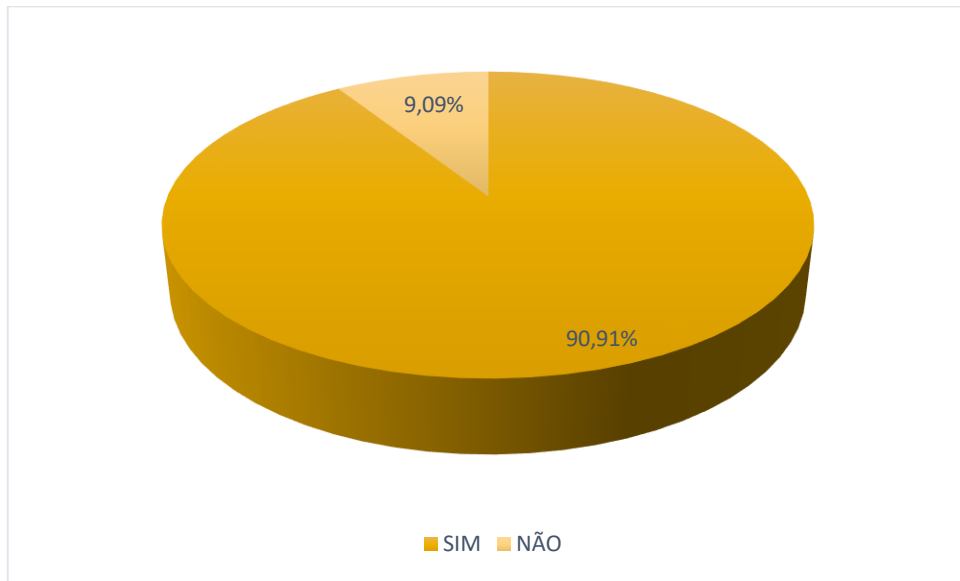
Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 35 - As áreas dos banheiros atendem as dimensões mínimas?



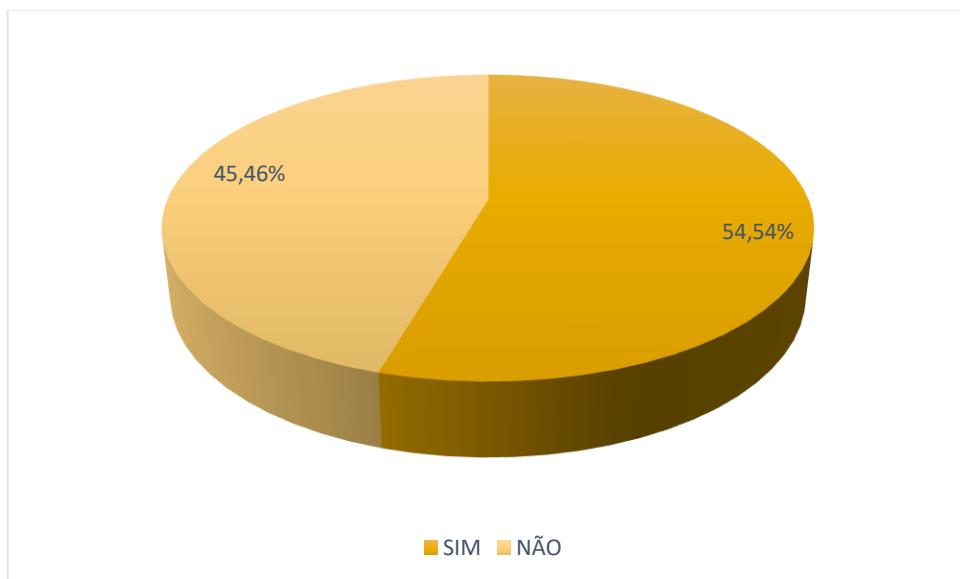
Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 36 - As áreas da cozinha atendem as dimensões mínimas?

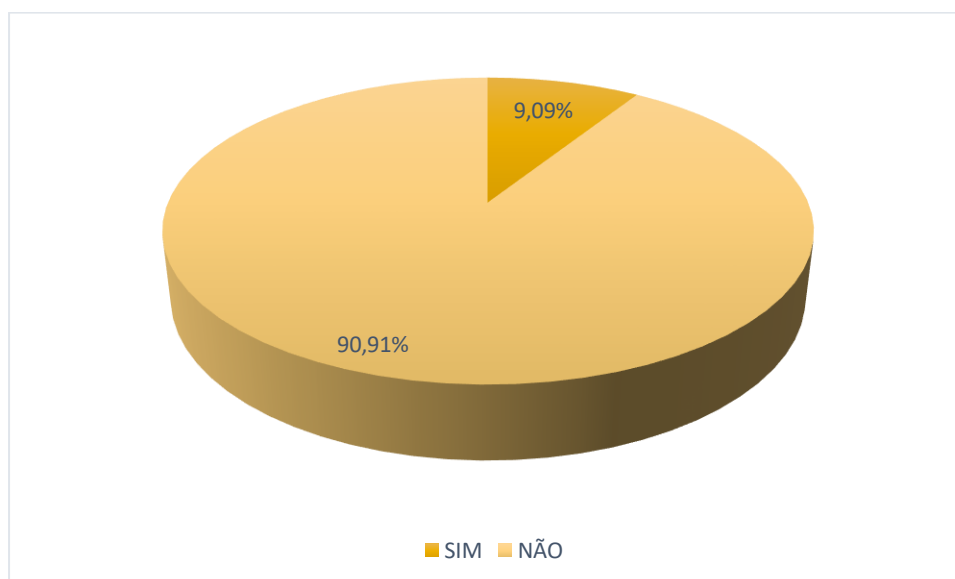


Fonte: Autora, 2018.

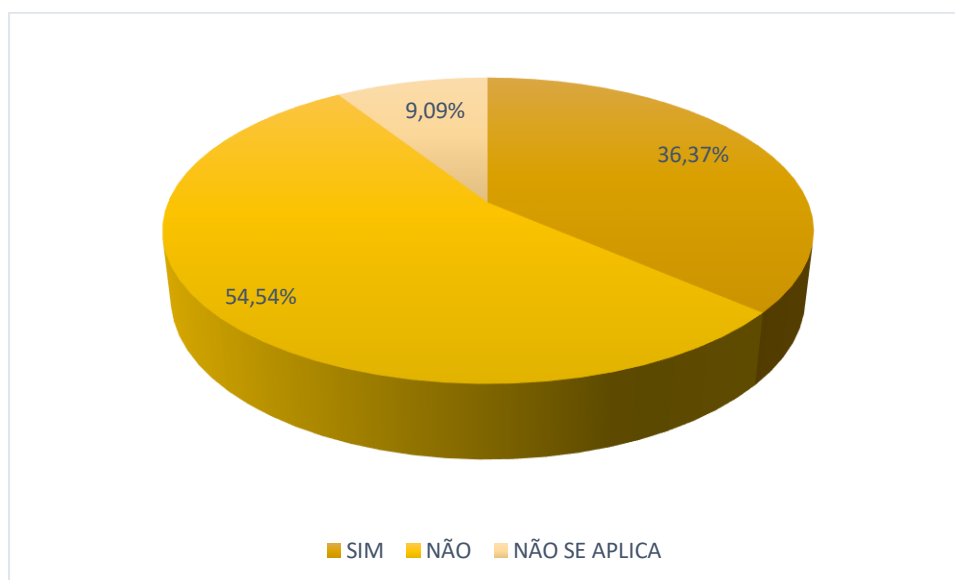
Gráfico 37 - As áreas da sala atendem as dimensões mínimas?



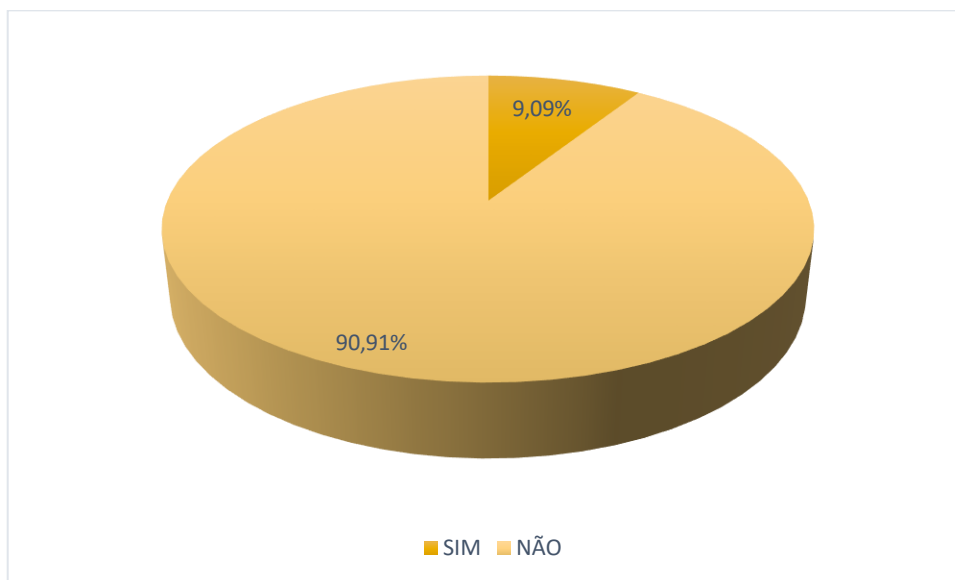
Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 38 – Existência de janela na sala?

Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 39 - A área total da janela da sala atende as dimensões mínimas?

Fonte: Autora, 2018.

Gráfico 40 - Existência de janelas em todos os quartos?

Fonte: Autora, 2018.

Algumas considerações:

A avaliação técnica mostra que mais de 70% dos quartos existentes nas moradias não possuem as dimensões mínimas, bem como em mais de 90% não possuem janelas. O cômodo que apresenta menor deficiência em termos de aberturas é a sala, que em quase 100% dos casos possuem janelas, no entanto apenas 36,37% atende as dimensões mínimas de aberturas.

4.6. CORRELAÇÃO DOS RESULTADOS

Correlacionando algumas das respostas obtidas chegam-se aos seguintes resultados:

Correlação 1: Quanto mais eu gosto de morar em Laranjeiras, menos eu gostaria de morar em outra cidade ($r=-360$)

Correlação 2: Quanto mais eu gosto de morar em Laranjeiras, mais eu gosto do centro histórico ($r=521$)

Correlação 3: Quanto mais falta de espaço na casa, mais eu gostaria de mudar a casa ($r=472$)

Correlação 4: quanto mais Laranjeiras tem um valor histórico para mim, mais eu gostaria de mudar minha casa ($r=329$)

Correlação 5: Quanto mais vizinhos eu conheço, mais eu gosto de morar em Laranjeiras ($r=358$)

Algumas considerações acerca das correlações:

A partir da avaliação das correlações acima expostas, é possível supor que investir na melhoria da cidade, influi diretamente na qualidade da preservação do centro histórico que, por conseguinte, beneficiam as moradias inseridas neste contexto de tombamento nacional.

Os resultados mostram que grande parte dos moradores não tem o desejo de mudar-se, pelo contrário, quanto mais se gosta de morar em Laranjeiras menos considera-se a possibilidade de buscar em outra cidade uma moradia. Isso porque a medida que uma cidade oferece os recursos básicos, bem como já houve o processo de apropriação e afeto do lugar, que envolve o tempo em que reside, as experiências que vivenciou, as relações que construiu, o que a história do lugar representa em relação a sua própria história, mais difícil seria para essas pessoas ter que deixar Laranjeiras.

“Quanto mais eu gosto de morar em Laranjeiras, mais eu gosto do centro histórico”

A percepção da cidade como um todo afeta a aceitação ou rejeição por parte dos moradores nota-se que quanto mais se gosta de morar em Laranjeiras, mais se gosta do centro histórico. Essa afirmação reforça que a medida que a cidade dispõe de infraestrutura básica como saúde, segurança e lazer, mais as pessoas gostam do centro histórico, e, uma vez que essa relação de afeto é estabelecida, maior a probabilidade de zelo, por parte da população para a preservação do mesmo.

“Quanto mais eu gosto de morar em Laranjeiras, menos eu gostaria de morar em outra cidade”

No que diz respeito a adequação ao uso, é coerente que quando um espaço já não supre as necessidades atuais do indivíduo, este desenvolva o desejo

de mudança para a otimização da utilização do espaço. No entanto, um fator que chama atenção é que opta-se por reforma, ou seja, entende-se que ao optar por mudanças no espaço atual, não se deseja desfazer-se dele, no entanto há necessidade de melhoria do mesmo para que seja possível a sua permanência, a relação com Laranjeiras mostra que quanto mais se gosta da cidade, mais escolhe-se mudar a casa e não mudar de casa, que daria uma outra conotação, a partir do momento em que investe-se em mudanças no espaço físico atual, confirma-se a ideia de que não se quer mudar de cidade mas melhorar o lugar em que se habita.

“Quanto mais Laranjeiras tem um valor histórico para mim, mais eu gostaria de mudar minha casa”

Uma outra correlação que envolve a relação entre satisfação residencial e o entorno, é a afirmação que quanto mais vizinhos se conhece, mas se gosta de morar em Laranjeiras. Percebe-se como o gostar de morar em determinado lugar é influenciado pelo quanto os indivíduos se sentem parte deste, do meio que habitam, seja na sua residência particular, seja referente as pessoas que convivem com o indivíduo direta ou indiretamente. O contato com vizinho se faz saindo de casa, ou seja, no espaço público: ruas e praças. Portanto investir nos espaços públicos tem forte relação com a satisfação em relação a cidade.

“Quanto mais vizinhos eu conheço, mais eu gosto de morar em Laranjeiras”

Conclui-se que uma vez estabelecidas as relações de apego ao lugar e apropriação do espaço, no ambiente primário (a unidade habitacional), no espaço a sua volta (seu bairro, sua cidade), e, nas relações sociais construídas (com vizinhos, parentes e sociedade), existe uma maior resistência e pesar no deixar esse espaço físico que reflete suas experiências afetivas, que, no entanto, não deixa de apresentar o descontentamento com aspectos que não supram as necessidades atuais. Existe o desejo de melhoria física de suas unidades habitacionais, bem como do centro e cidade de Laranjeiras, que por sua vez, afetam diretamente a qualidade das relações que acontecem nesse meio.

Compreende-se a partir desse estudo de caso que as mudanças ocorrem de forma simultânea. Intervir na cidade de Laranjeiras melhorando sua infraestrutura garante que a população valorize ainda mais o centro tombado, por reconhecer o

seu valor histórico e cultural, que respeita as necessidades atuais dos moradores, investindo também na melhoria das suas unidades habitacionais. Bem como existe o caminho inverso, investir primeiro na melhoria das moradias desencadeia o processo de valorização do centro histórico, visto que essas estão inseridas nele, beneficiando a cidade como um todo. Trata-se de uma via de mão dupla, pela qual todos são favorecidos.

É necessário ressaltar ainda, o aspecto do vínculo social tratado acima, à medida que ele fortalece, a partir da relação humana, as relações com o espaço físico, oferecer espaços públicos de qualidade que incentivem essa interação entre vizinhos e população em geral, faz com que os moradores ocupem cada vez mais a cidade de forma sadia e zelosa, em virtude do sentimento de pertencimento que é despertado a partir da vivência do espaço comunitário, com desdobramentos em um dos temas mais preocupantes nas cidades: a segurança pública.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprofundamento no caso de Laranjeiras nos leva a constatação de que apesar da cidade ter alcançado posição de destaque econômico, esse cenário inverte-se na realidade atual e Laranjeiras se apresenta como uma cidade dormitório, e que, muito embora possua o centro tombado, este se encontra mal preservado, sendo percebido que uma das possíveis causas deste abandono é o descaso com as moradias populares existentes no perímetro histórico. Existe alguma preocupação pela conservação e restauração dos monumentos isolados como sobrados, igrejas, trapiches, mas pouca ou nenhuma preocupação com as pequenas unidades habitacionais populares (tipologia A0) objeto deste trabalho. O resultado deste descaso são as condições precárias destas moradias (falta de habitabilidade) com consequências na saúde tanto física quanto mental dos moradores, obrigados a manter fachadas tão ricas em história, mas que acabam apresentando condições precárias em seu interior.

O presente estudo demonstra que o espaço físico não é apenas o local construído no qual as pessoas habitam, realizam suas atividades e facilmente descartam. Tratando a moradia como o ambiente primário de cada ser humano, este o transforma em lugar ao refletir nele sua identidade, seus sonhos, suas expectativas, suas vivências e experiências marcantes, sejam elas boas ou ruins. A casa faz parte da história do indivíduo, porque se transformou em seu lar, conta sua infância, suas relações, conta sobre seus ganhos e perdas, torna-se o abrigo, o lugar seguro, para onde se quer voltar. Com base nessas informações compreende-se que no primeiro estudo (item 3.6.1.) os moradores não avaliaram suas moradias apenas considerando parâmetros físicos e funcionais do ambiente. Suas respostas, talvez inesperadamente positivas, estão carregadas de apego ao lugar por ele identificado como o maior bem que possui: a casa, a sua casa. Lugar que se apropria e que garante a privacidade, o controle de acesso aos seus e a si ⁶. Tais conclusões ficam claras a partir da avaliação das respostas do morador quando, na ampliação de amostragem (item 4.1.), aplica-se um método de análise que considera tais conceitos (Apego ao lugar, Apropriação do espaço, Habitabilidade,

⁶ A psicologia explica o conceito de espaço pessoal como aquele que cada pessoa possui, um raio imaginário em torno de si, que se invadido por outros gera desconforto

Adequação ao uso) que aproximam as interações existentes entre a pessoa e o ambiente. Os moradores nesse momento apresentam uma maior coerência com relação à avaliação de sua habitação, uma vez que identificam os problemas físicos e manifestam o desejo de saná-los, sem, no entanto negar as experiências vivenciadas em seu lar. O desejo é mudar a casa, deixando mais confortável, mais segura e habitável, e, não mudar de casa ou talvez de cidade, pois os indivíduos se percebem como parte desse lugar.

Neste sentido, propor intervenções que valorizem além das Igrejas e museus as unidades habitacionais populares intensifica a qualificação do centro histórico como um todo. Visto que se investe naqueles que dão vitalidade ao ambiente construído, ou seja, a população local. Muitos dos moradores visitados possuem uma reclamação comum: é-lhes exigida a forma como devem manter, e limitadas as possíveis alterações das casas, no entanto não é disponibilizada nenhuma forma de subsidio para a manutenção e melhoria das mesmas. Giulliani, enfatiza que a medida que o espaço construído não mais supre as necessidades básicas do ser humano, pode haver uma diminuição do afeto existente por esse, conclui-se que a medida que esse mesmo espaço oferece condições adequadas a apropriação e zelo tornam-se cada vez maior. Entendendo assim que o processo de valorização das moradias existentes influi diretamente na aceitação, na colaboração, na preservação e na valorização do centro histórico da cidade.

Esse trabalho não tem a pretensão de chegar a conclusões categóricas, pelo contrário, visa despertar o interesse dos profissionais de arquitetura, que se preocupam com aqueles que ocupam o espaço projetado, a considerar mais do que as dimensões físicas e funcionais, a inter-relação das pessoas com o ambiente construído tendo como objetivo a saúde integral do indivíduo. Abre-se uma longa e contínua discussão acerca da importância da interdisciplinaridade para à construção de uma arquitetura mais justa e humana.

6. REFERÊNCIAS

COHEN, Simone Cynamon; et al. **Habitação saudável no Programa Saúde da Família (PSF): uma estratégia para as políticas públicas de saúde e ambiente.** FIOCRUZ 2015.

COHEN, Simone Cynamon; et al. **Habitação saudável e ambientes favoráveis à saúde Como estratégia de promoção da saúde.** FIOCRUZ 2015.

GIULIANI, M. V. (2003). **Theory of attachment and place attachment.** In M. Bonnes, T. Lee, and M. Bonaiuto (Eds.), Psychological theories for environmental issues (pp.137-170). Aldershot: Ashgate.

GIULIANI, M. V. (1991), **'Toward an Analysis of Mental Representations of Attachment to the Home'**, The Journal of Architectural and Planning Research, vol. 8, pp. 133-146.

GIULIANI, M. V. and Barbey, G. (1993), **'Autobiographical Reports of Residential Experience: An Exploratory Study'**, in M. Bulos and N. Teymur (eds), Housing: Design, Research, Education, Avebury, Aldershot.

GIULIANI, M. V. and Feldman, R. (1993), **'Place Attachment in Developmental and Cultural Context'**, Journal of Environmental Psychology, vol. 13, pp. 267-274.

GIULIANI, M. V., Ferrara, F. and Barabotti, S. (2000, July), **'One Attachment or More?'**, in G. Speller (chair), Place Attachment in the Context of Today's Society, Symposium conducted at the IAPS 16, 4-7 July, Paris.

MOURA, Jissely da Silva , PEREIRA, Marcio da Costa (orientador) Pesquisa científica: **Morar no centro histórico de Sergipe.** Laranjeiras, 2015. 59 p. Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Sergipe. Sergipe, 2015.

NUNES, Elisabete M. G. T. e GASPAR, Maria F. M. (2014). Modelo de Comportamento Organizacional de Meyer e Allen: Estudo com os Enfermeiros. Disponível em: http://pensarenfermagem.esel.pt/files/Artigo2_14_26.pdf. Acesso em: 19/02/2018, às 15:00hrs.

Plano Diretor Participativo De Laranjeiras - Produto 5 Relatório Final - Volume I
Anteprojetos De Leis, Marco De 2008.

POL, Enric. (1996). **La apropiación del espacio.** En L. Íñiguez y E. Pol (Eds.), **Cognición, representación y apropiación del espacio. Col·lecció Monografies Psico-Socio-Ambientals** (vol. 9, pp. 45-62). Barcelona: Publicacions de la Universitat de Barcelona. (Original, 1994, en Familia y Sociedad, 12, 233-249).

SOUZA, Felipe. (2014). **O que é Psicologia Ambiental.** Disponível em: <http://www.psicologiamsn.com/2014/04/o-que-e-psicologia-ambiental.html>. Acesso em: 16/08/2017, às 17:00hrs.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar.** 1983.

APÊNDICE A – ENTREVISTA INTER-RELAÇÃO PESSOA-AMBIENTE

Identificação de Atributos

1. O quanto você gosta de morar em Laranjeiras?

[illegible]

2. Laranjeiras é uma cidade tombada pelo patrimônio nacional. Você sabia?

() Sim () Não

3. (Caso a pessoa diga Não, explique o que um patrimônio nacional: é um lugar reconhecido nacionalmente pelo seu valor histórico. Faz parte da identidade local que tem impacto na identidade nacional).

Sendo assim, o quanto Laranjeiras tem valor histórico para você?

[illegible]

Por quê?

4. Quanto você gosta do centro histórico de Laranjeiras?

[illegible]

O que mais gosta?

5. De que forma você adquiriu esta casa?

() Alugou () Comprou () Herdou
() Empréstada () Outros

A _____ quanto _____ tempo _____ reside _____ nesta casa?

6. Como se sentiria se tivesse que deixar essa casa?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Triste										Alegre
0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Pesaroso										
Aliviado										

7. O quanto você mudaria na sua casa?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nada										Muito

O que mudaria?

8. Você costuma pintar a sua casa e/ou fazer pequenas reformas?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nada										Muito

9. Há falta de espaço na sua casa?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nada										Muito

10. Costuma reorganizar os móveis?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nada										Muito

11. Você mora no centro histórico. Quais as consequências disso para sua vida e manutenção da casa?

12. (Caso a pessoa não toque nesse tema na pergunta anterior) Como você lida com o fato de não poder fazer grandes alterações físicas na sua casa?

13. O quanto você gostaria de morar em outra cidade?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nada										Muito

Qual cidade seria e por quê?

14. Quanto de boas lembranças você viveu nesta casa?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nada										Muito

Cite uma: _____

15. Quanto de más lembranças você viveu nesta casa?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nada										Muito

Cite uma: _____

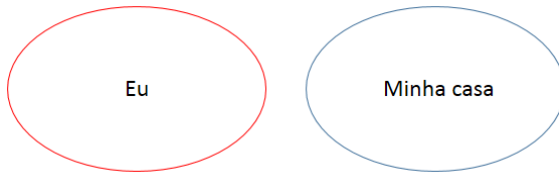
16. O quanto de vizinhos você conhece?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Nada										Muito

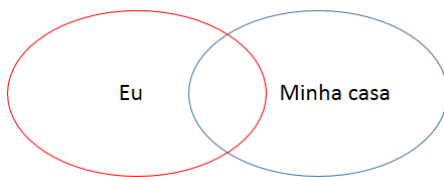
Nota: Localizar geograficamente. Desenhar abaixo se é vizinho, duas casas depois... etc..

17. Identifique a sua relação com a sua casa.

a. ()



b. ()

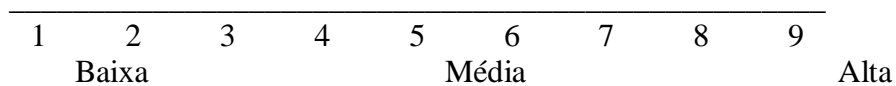


c. ()



18. Como você definiria sua casa? O que ela representa pra você?

19. Em comparação com as pessoas do seu país, você diria que você é de qual classe social:



Questionário de Características Físicas e de uso da Unidade Habitacional

FUNCIONALIDADE:

A. Dimensionamento

1. O que você acha do tamanho do (a) ...

Sala

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Cozinha

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Banheiro

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Quartos

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Casa

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

2. Alguém dorme em outro cômodo que não seja o quarto? () SIM () NÃO

3. Falta espaço para andar dentro de casa? () SIM () NÃO

4. Falta espaço para os móveis e utensílios domésticos? () SIM () NÃO

B. Programa

1. Há falta de espaço para desenvolver alguma atividade na sua casa?

() SIM () NÃO

Qual atividade(s)?

2. Desenvolve alguma atividade comercial e/ou serviços aqui na casa?

() SIM () NÃO

Qual atividade(s)?

3. Possui área livre externa (jardim, pátio...)? () SIM () NÃO

4. Alguém da família possui automóvel? () SIM () NÃO

C. Setorização

1. Como você avalia o (a) ...

Disposição dos cômodos

[illegible]

Privacidade no uso dos ambientes

[illegible]

Aparência da sua casa

[illegible]

Segurança da moradia contra bandidos

[illegible]

Organização dos cômodos

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

2. Se pudesse, reorganizaria os cômodos de forma diferente? () SIM () NÃO

3. Já fez alguma reforma ou ampliação na sua casa? () SIM () NÃO

4. Você pretende ampliar sua casa? () SIM () NÃO

Caso sim, que tipo de ampliação?

CONFORTO LUMÍNICO E TÉRMICO

Como você avalia o (a) ...

Iluminação durante o dia

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Temperatura no verão

[illegible]

Ventilação na cozinha

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Ventilação no banheiro

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Ventilação dos quartos

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Tamanho das janelas

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Localização das janelas

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Umidade dos ambientes

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

CONFORTO ACÚSTICO

O que você acha da distância das janelas das casas vizinhas em relação à sua privacidade?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Quanto ao barulho vindo de áreas vizinhas ou externas?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Quanto as paredes externas permitem a passagem de barulho para dentro da casa?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Quanto as paredes internas permitem a passagem de barulho de um cômodo para outro?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

1. De onde vem o barulho que lhe perturba

() Som das casas vizinhas () Veículos pesados () Crianças
na Vizinhança () Som de carros () Outra fonte. Qual?

_____.

ESTANQUEIDADE, DURABILIDADE E MANUTENABILIDADE

Quanto a condição da cobertura, com relação a goteiras e infiltração de água?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Quanto a condição aos materiais da casa: parede, piso e cobertura?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

Quanto ao acabamento das paredes da moradia?

0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Péssimo										Ótimo

SALUBRIDADE

1. Alguma pessoa que mora na casa possui alguma doença com frequência?

() Não () Alergias () Gripes e resfriados
() Outras, qual? _____.

Informações Adicionais:

Idade: _____

Escolaridade:

Estado Civil: _____ Gênero: () Feminino () Masculino

A Unidade Habitacional

Composição familiar:

- () Família nuclear (pai, mãe e filhos)
- () Família monoparental (pai ou mãe, e filhos)
- () Coabitação (sem vínculo familiar)
- () Casal de idosos
- () Família nuclear expandida (pai, mãe, filhos e parente)
- () Família monoparental expandida (pai ou mãe, filhos e parente)
- () Dinc (casal sem filhos)
- () Pessoa só

Caso queira receber o nosso contato, passe seu e-mail:

E-mail:

Coloquei algumas sugestões acima de dados demográficos.

APÊNDICE B – ORIENTAÇÕES PARA OS APLICADORES DAS ENTREVISTAS

Ao chegar em cada unidade habitacional o aplicador deverá se identificar e apresentar o projeto do qual faz parte:

Ex.: “Bom dia, me chamo _____, sou estudante de Arquitetura da Universidade Federal de Sergipe e estou realizando um estudo com os moradores do centro histórico de Laranjeiras. Gostaria de fazer algumas perguntas, o(a) senhor(a) pode me ajudar? Dura entre 10 a 30 minutos.”

Antes da realização do questionário, o aplicador deve entregar ao entrevistado o Termo de Consentimento Informado. Aguardar que ela ou ele leia e concorde com os termos. Em seguida, caso haja acordo, assinar em duas vias os termos. Uma fica com o pesquisador e outra fica com a/o participante.

A aplicação do questionário se dará por meio de conversa, no qual o aplicador lê as perguntas para o entrevistado, transcrevendo com fidelidade as respostas obtidas para o questionário, disponibilizando um guia de respostas objetivas, quando necessário, para que o entrevistado aponte a sua resposta através do mesmo.

Para O Poema dos desejos o entrevistado escolhe se escreverá ou desenhará, caso não saiba escrever, o aplicador poderá transcrever as respostas como no questionário. (Em casos especiais, em que as pessoas não possam responder as questões no momento, poderá ser agendado um horário para a entrevista).

O instrumento de coleta é composto de três instrumentos: Poema dos desejo, aspectos psicológicos e aspectos físicos. Cada entrevistado deverá receber um código que será escrito em as páginas no cabeçalho no espaço para “número”. Esse código será....

O código será escrito logo após o encerramento da entrevista.

Cada aplicador receberá ____ unidades habitacionais para a aplicação do questionários a serem aplicados no período de ____/____/____ à ____/____/____

Os questionários deverão ser entregues em ____/____/____, às ____:____h, no

A aplicação dos questionários gerará ____ horas complementares para os alunos aplicadores.

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

RESPONSÁVEIS: Jissely Moura, Márcio da Costa e Zenith Delabrida.

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a inter-relação pessoa-ambiente dos moradores do centro histórico de Laranjeiras e suas respectivas moradias sobre vários aspectos que incluem: o espaço físico, apropriação do lugar, sítio histórico, principais necessidades do morador em relação as moradias, dentre outros. A aplicação dos instrumentos durará entre 10 a 30 minutos. Se houver qualquer dúvida sobre a pesquisa, o Sr. (a) poderá solicitar auxílio dos pesquisadores a qualquer.

É importante enfatizar que:

- ☐ A pesquisa não envolve nenhum dano ou risco, apenas a alocação de tempo para responde-la.
- ☐ O senhor (a) tem total liberdade para questionar ou recusar-se a responder/participar em qualquer momento da aplicação do questionário.
- ☐ Não existem respostas certas ou erradas.
- ☐ O sigilo será conservado. – seu nome não constará em nenhuma parte do estudo.
- ☐ Todas as informações são estritamente confidenciais.
- ☐ Poderá solicitar aos pesquisadores que seus dados sejam excluídos da pesquisa, sem nenhum prejuízo para o (a) Sr. (a).
- ☐ Se depois de consentir em sua participação o Sr. (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa
- ☐ Este termo será assinado em duas vias.

Caso deseje, o (a) Sr. (a) poderá ter acesso aos resultados, dar sugestões ou retirar dúvidas entrando em contato pelo e-mail jisselymoura@gmail.com ou pelo telefone (79) 99629 5717. Desde já agradecemos a rica contribuição ao presente estudo. Concordo em participar desse estudo.

Declaro que recebi a cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

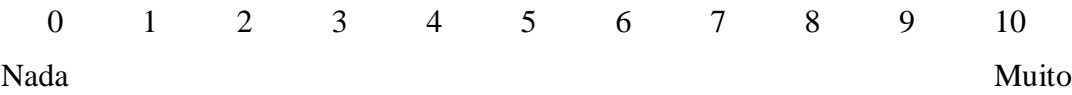
_____, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador

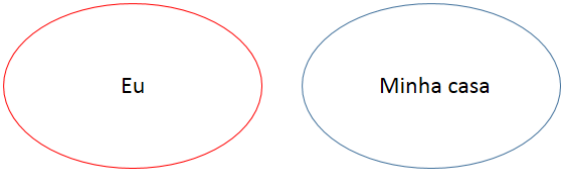
APÊNDICE D – GUIA DE RESPOSTAS

1.

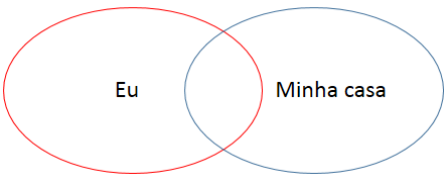


2.

d. ()



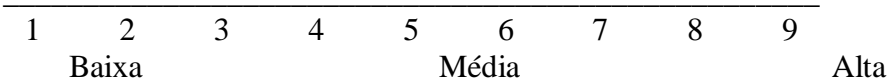
e. ()



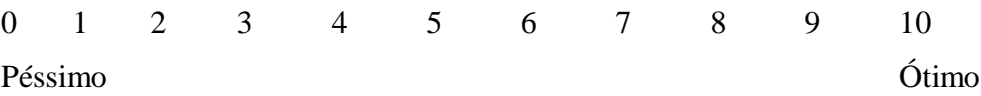
f. ()



3.



4.



APÊNDICE E – POEMA DOS DESEJOS

Número: _____ Data: __/__/__

SEXO: IDADE:**1. Quantas horas diárias você costuma permanecer em casa?****- Dias úteis:**

Durante o dia: _____ horas Durante a noite: _____ horas

- Final de Semana e Feriados:

Durante o dia: _____ horas Durante a noite: _____ horas

- Escrevendo ou desenhando, complete a seguinte frase:

Número: _____ Data: __/__/__

EU GOSTARIA QUE A MINHA CASA...

APÊNDICE F – LEI DO CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES

Anexo I – Parâmetros mínimos para compartimentos ou ambientes de habitação coletiva

COMPARTIMENTOS OU AMBIENTES	ÁREA MÍNIMA (m²)	DIMENSÃO MÍNIMA (m)	AERAÇÃO/ILUMINAÇÃO	PÉ-DIREITO (m)	VÃO DE ACESSO (m)	REVEST. PAREDE	REVEST. PISO	OBSERVAÇÕES
Sala de estar	10,00	2,50	1/6	2,60	0,80	-	-	-
Dormitórios e compartimentos com múltiplas denominações ou reversíveis	1º) 12,00 2º) 9,00	2,50	1/6	2,60	0,80	-	-	-
Dormitório empregado	5,00	1,50	1/6	2,60	0,70	-	-	-
Cozinha	5,00	1,50	1/6	2,30	0,80	Lavável e impermeável	Lavável e impermeável	- Revestimento das paredes do Box lavável e impermeável, com altura mínima de 1,50m.
Área de serviço	3,00	1,50	1/10	2,30	0,80	Lavável e impermeável	Lavável e impermeável	- Revestimento das paredes do Box lavável e impermeável, com altura mínima de 1,50m. - Quando conjugada com a cozinha não pode aerar e iluminar quarto e banheiro de empregado. - Quando não houver quarto de empregado, área é acrescida em 25%.
Banheiro (1º)	3,00	1,10	1/10	2,30	0,60	Lavável e impermeável	Lavável e impermeável	- Revestimento das paredes do Box lavável e impermeável, com altura mínima de 1,50m.
Banheiro empregado	2,00	1,00	1/10	2,30	0,60	Lavável e impermeável	Lavável e impermeável	- Revestimento das paredes do Box lavável e impermeável, com altura mínima de 1,50m.
Lavabo	1,20	0,80	1/10 ou Duto 300 mm	2,30	0,60	-	-	-
Depósito ou sótão	2,00	-	-	2,20	-	-	-	Acima de 8m, a dimensão mínima igual a 10% do comprimento
Circulação	-	0,80	-	2,20	-	-	-	Curvilínea de uso restrito – no mínimo 0,60m de raio.
Escada curvilínea ou retilínea	-	1º) 0,80	-	2,40	-	-	-	-
Abrigos, varandas				2,20				